Revista da Semana

Anno XXXII -- N.º 30 :: Preço 1$500 :: 11 de Julho de 1931

Visitem as lindas Exposições dos productos "4711" nas casas da PERFUMARIA CARNEIRO
Rua 7 de Setembro 92 e Rua do Ouvidor 138.

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande Premio na Exposição de Sevilha em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

Rio de Janeiro

Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)
Um anno 65$ — 6 mezes 32$
REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 41$

ESTRANGEIRO
Um anno 75$ — 6 mezes 38$
REGISTRADA
Um anno 105$ — 6 mezes 53$
Avulso 1$500 — Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1931** | **NUMERO 30**

SOB uma apparencia indolente e mansarrona, Kéraban esconde uma vontade de ferro. Não ha de certo creatura mais obstinada no querer, mais dotada das qualidades que espreitam e adivinham o momento azado para alcançar. E a simples historia da sua vida disso offerece a prova mais eloquente.

Kéraban appareceu uma bella manhã, vindo não se sabe donde nem como, no jardim cá de casa. Era um pobrezinho de tres semanas, um mez quando muito, tranzido, tremelicante, a finar-se de miseria. Tive noticia da sua presença pelo ladrar furioso do Fox, que o escorraçava; e ao vel-o tão fragil, correndo tão grave perigo, tratei de lhe acudir. Não era necessario. O intruso, tão rapidamente como lh'o permittia o seu estado de terror e debilidade, trepou por um pé de roseira; encontrou uma bifurcação de galhos, alta bastante para o pôr fóra do alcance do perseguidor, adornada, de mais a mais, duma bella rosa... E, uma vez instalado, ficou a olhar lá de cima tranquilla, cynica, desesperadoramente!

Desejei completar, embora de modo mais generoso, mais humano, a missão do cachorro, agarrando geitosamente o invasor e pondo-o fóra do portão. Elle, porém, arrepiou-se todo, bufou, raivoso, e já a sua garra, incipiente embora, se preparava, esperando os meus dedos, para os esfarrapar... Que fazer? Mandal-o atacar a pau? A menor pancada mataria o misero; e quanto a assustal-o apenas, para o fazer fugir, logo se viu que seria em vão. Resolvi deixal-o em paz, na persuasão de que, uma vez sózinho, elle trataria de se ir embora... Não foi. E, dalli a pouco, entrava calculada, methodica, pachorrentamente a miar.

Começou então dentro de casa a impaciencia, a preoccupação, o mal-estar provocado por aquelle hospede indesejabilissimo que, a espaços regulares, pontual como um relogio, miava. A vida domestica foi se gradualmente perturbando, até as pessôas se não entenderem umas ás outras e cada qual a si propria se não entender. Não era um queixume, nem uma supplica, nem um clamor de affliçãо ou desespero; era um miado simples, commum, sem expressão definida — mas o alvoroço que aquillo produzia nos nervos, no sangue, na alma! Já as criadas lá tinham ido com o espanador, com a vassoura. A nada o brutinho se movia. E continuava a miar! Até que, perdida toda a paciencia, toda a resignação, ordenei:

— Levem-lhe comida! Quem sabe? O que é preciso é acabar com isto!

Levaram-lhe um pires de leite que o gato, ao cabo de muito trabalho e muitas ceremonias, lambeu, sem no emtanto se desempoleirar. Em todo o caso, calou-se e já foi uma victoria. Para nós? Oh, não, minhas amigas! Para elle! Assim, a primeira manifestação da sua vontade em relação a nós triumphava, pela contingencia em que o tyrano nos puzera, de o servir, de o adular. Alimentámol-o e ainda lhe ficámos muito agradecidas!

Jantei fóra, voltei um pouco tarde para casa, dalgum modo o esqueci. Na manhã seguinte, porém, fui ver se ainda lá estava. Estava, naturalmente! E notei que já o Fox ia e vinha, passando junto á roseira, sem o mais leve assomo de hostilidade. Tambem o gatinho com certeza o notara; mas, reflectido e prudente ao extremo, permaneceu no baluarte todo o dia. No seguinte, por volta das dez horas, aventurou-se até á cozinha. Meio desconfiado ainda, receoso de novas repulsas, avançava tacticamente, parando a cada passo e olhando em volta, como a calcular, para um caso urgente, a retirada. De facto enxotaram-no tres ou quatro vezes.

— Sae, tição! T'esconjuro, diabo! Espera, que tu vaes ver!

Conforme o gesto que acompanhasse taes invectivas, ou o invasor se encolhia, ou recuava, ou buscava refugio. Aproveitando uma distração da cozinheira, passou sorrateiramente para a sala de jantar e metteu-se debaixo do guarda-louça. Dessa vez não pensámos sequer em o desalojar. A inutilidade de semelhante esforço ficára duma vez e para sempre provada. Não havia meio de nos livrarmos do usurpador. Tratámos de lhe conquistar, ao menos, as bôas graças — o que não foi nada facil! Conseguimos emfim que elle attendesse ao nosso chamado, acceitasse guloseimas da nossa mão. Baptizámol-o, dando-lhe, em homenagem á sua teimosia victoriosa e ao genio inventivo de Julio Verne, o nome de Kéraban o Cabeçudo. E Kéraban o Cabeçudo, por abreviação Kéraban, passou a fazer parte da familia.

Engordou, cresceu, fez-se um senhor gato, cheio de importancia e de autoridade. Achando, sem duvida, despreziveis os cães, com o seu servilismo, a sua vehemencia lisonjeira, dá-se ao respeito comnosco e em tudo manifesta uma convicta superioridade. Não obedece nunca: faz, ás vezes, o que temos a pretensão de lhe ordenar, mas isso porque á nossa determinação corresponde a sua conveniencia. Outras vezes, finge submetter-se mas, dalli a momentos, volta a fazer prevalecer o seu desejo ou proposito, até definitivamente o realizar. Quando *scisma* em obter uma coisa, ha de obtel-a — hoje, amanhã, daqui a um mez, pouco importa: e sem duvida a paciencia de aguardar, aquella extraordinaria serenidade na teimosia, aquelle imperturbavel afinco a um problema, embora este tenha todas as apparencias de insoluvel — tudo lhe vem da certeza de triumphar.

Entre as suas aspirações ha uma capital e permanente: saborear a comida do cão, e sem lh'a tirar do prato. Kéraban tem a sua malga propria, servida ás mesmas horas, com identicas iguarias. Deixa-a, porém, para mais tarde e só se resigna a comer o que é seu depois que da refeição do companheiro desapparecem as ultimas migalhas. Emquanto o cão devora, Kéraban, a pequena distancia, simulando uma perfeita distracção, espreita o ensejo de *avançar*. A principio tentava acamaradar, confraternizar áquella hora da comesaina... Com tal gana, porém, o Fox lhe virava o dente que o espertalhão resolveu ficar de longe como quem não quer a coisa. Semanas, mezes a fio elle espera em vão. Nem por isso desiste ou perde a calma. Um bello dia, durante o almoço ou o jantar, dá-se qualquer incidente. Tocam, por exemplo, a campainha; impulsivamente, insensivelmente o cão arremette, ladrando, para o jardim; Kéraban então acerca-se do prato alheio, mette bem o focinho, mastiga com volupia e sem o menor alvoroço. E' que não considera aquillo uma sorte, um favor excepcional do acaso, mas apenas uma victoria que elle previra, seguramente pregozara e a qual, annunciada embora para dia incerto, não podia falhar.

E é assim, em tudo, Kéraban. Tão indolente e, ao mesmo tempo, de tal modo persistente que de certo se não dá ao trabalho de correr atrás dos ratos: espera que elles lhe venham ter ás unhas. E vêm!

Clara Lucia

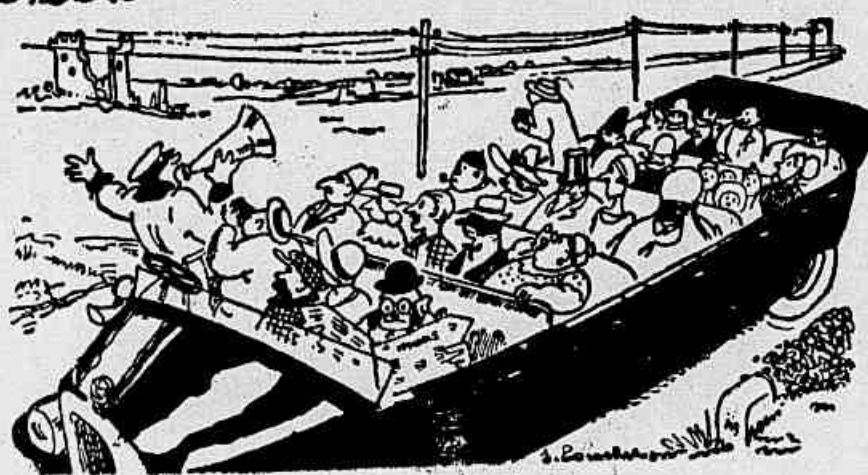
O HOMEM DO JORNAL

conto de PIERRE-GILLES VEBER

— Olha lá aquelle barbaro! disse a senhora Papaveine a Paulo Henrique, seu marido. — Onde já se viu um sujeito levar todo o tempo duma excursão a ler o jornal?

Com effeito, instalado no assento almofadado do *car*, como se estivesse em sua casa, o barbaro em questão mostrava-se indifferente a todas as maravilhas do trajecto. Desprezava completamente a paizagem que a Natureza ornava de mil graças naquella abençoada quadra de Pentecostes. Não ouvia o canto dos passaros nas ramagens que ensombravam a estrada e nem sequer as explicações do guia aos seus companheiros de viagem. Com as lunetas acavaladas no nariz e uma gravidade superior nas longas suiças como em toda a physionomia de magistrado, o homem parecia cada vez mais absorvido na leitura do periodico.

— E' verdade! concordou Paulo Henrique, que olhava ansiosa, vorazmente todas as curiosidades que o outro desprezava. — Andar doze horas em estrada de ferro e gastar quatrocentos francos só neste passeio de auto-caminhão, para não prestar attenção a coisa alguma... Mais lhe valia então dar o dinheiro da viagem ao Exercito de Salvação e ficar lendo o jornal na sua sala de jantar.

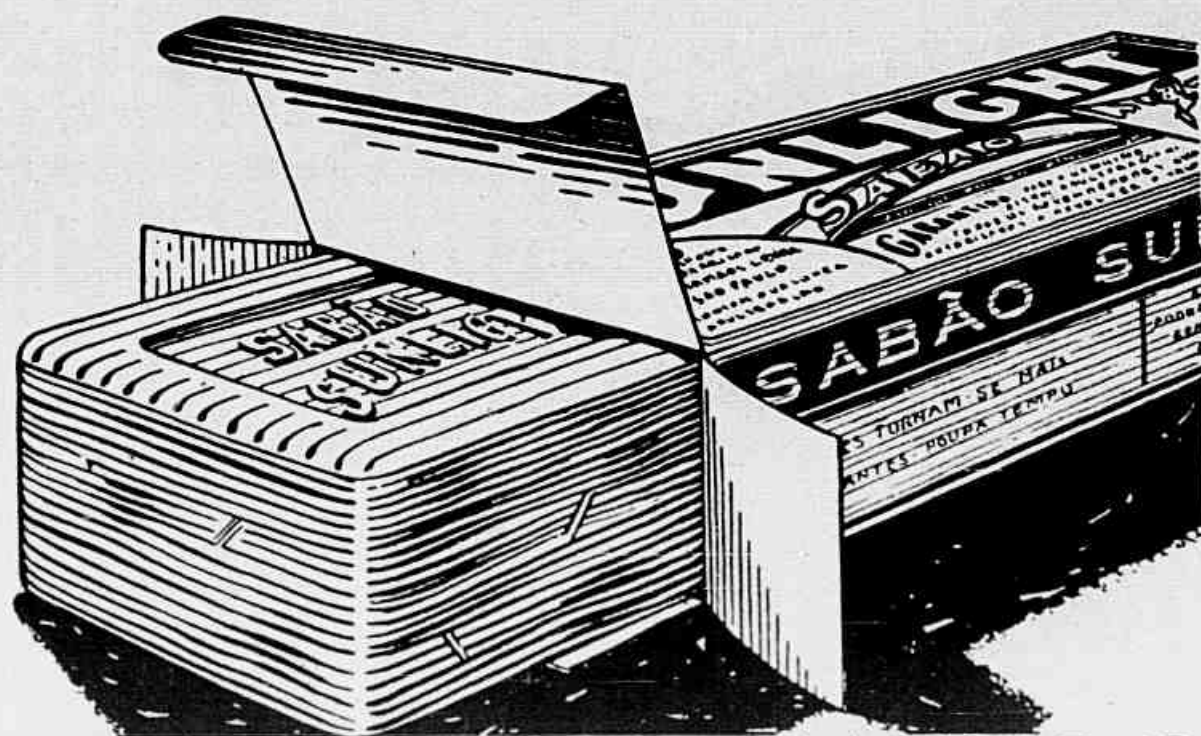
Decididamente, o homem de cara de magistrado desagradava aos Papaveine. Francezes da classe denominada de meia tigela, não levavam á paciencia que aquelle companheiro de viagem não participasse dos seus enthusiasmos pela natureza, os lugares historicos, os monumentos immortaes. Eram casados ha vinte annos e tres dias e, desde a data da sua união, ansiavam por aquella escapada pelas estradas fóra, por entre a majestade dos panoramas. Tinham, porém, a sua papelaria, e logo no bairro de Vaugirard, onde ha tante gente que escreve... Agora, realizava o casal o seu sonho. Irma cingira a fronte dum véu de tulle, semelhante ao usado pelas damas que iam ao circuito de Dieppe em 1900 e tantos, e Paulo Henrique tivera o cuidado de se munir dum guia da região, abundantissimo em informações sobre as riquezas naturaes, os thesouros artisticos, a fauna, a flora, as especialidades agricolas, industriaes e culinarias, toda a vida e todos os aspectos da terra que o *car* ia devorando a 65 kilometros por hora...

— A Pedra Movediça... começava o cicerone a annunciar.

Logo, porém, Papaveine cortava a palavra daquelle informador pago para isso. Durante o trajecto da estrada de ferro, aprendera de cór a historia do *dolman* coberto de musgo a que os excursionistas agora davam volta.

— Era alli, explicou elle, que os druidas procediam aos sacrificios propiciatorios, immolando aos seus deuses um cabritinho branco...

O cicerone, despeitado, enrolava o seu cigarro, emquanto Paulo Henrique se alongava em detalhes, mantendo um tom emphatico e pontifical. Quanto ao cavalheiro de lunetas, esse continuava tranquillamente no seu logar, lendo agora os telegrammas do estrangeiro. Ao ronco do *klakson* do chauffeur, toda a caravana voltou para o carro. Irma, a quem a eloquencia do marido envaidecera e tornara audaciosa, deitou um olhar de banda ao leitor obstinado.

— Ha pessôas, disse ella em voz bastante alta, que estariam melhor num gabinete de leitura do que entre turistas. Quem não gosta não venha, para não tirar o gosto aos outros!

O magistrado lançou-lhe, por cima das lunetas, um olhar destituido de benignidade. Irma, sob o turbante de tulle, estava vermelha como um tomate. Paulo Henrique viu que as coisas tomavam mau caminho e deu uma coto-

— Mamãe, porque é que papae canta tanto esta noite?
— Para adormecer teu maninho.
— Se eu fosse o maninho, fingia que estava dormindo.

velada a sua esposa... Já, porém, o cavalheiro de edade se absorvera placidamente no folhetim da terceira pagina.

— Então, que queres? disse Irma, ainda toda agitada, ao marido — Esse sujeito bole-me com os nervos. A minha vontade era arrancar-lhe o jornal das mãos e...

Felizmente a velha abbadia, acocorada a meia encosta, distrahiu os excursionistas. Já o *car* fazia as curvas violentas do caminho que levava ao portão coberto de ardosias esverdeadas.

— E' o mosteiro das Sistercianas.

— Das Sisters que? perguntou uma dama gorducha que evidentemente frequentava mais os music-halls que as casas de religião.

A pesada carruagem despejara no adro o seu conteúdo, e os setenta turistas caminhavam sob as arcarias do claustro, conduzidos por um sacristão cuja erudição tapava, daquella vez, a boca de Papaveine. Quanto ao velhote com cara de magistrado, a architectura gothica, os baixos-relevos, as rosaceas não tinham para elle attractivos tão fortes como os problemas da politica exterior ou os ukases da Sociedade das Nações, insertos na terceira pagina do seu jornal inseparavel...

Recomeçou o passeio. Foram visitados successivamente uma eclusa aperfeiçoadissima, uma manufactura de porcelanas, uma usina electrica. O grande attractivo da excursão era, porém, certo pôr do sol famoso no mundo inteiro e capaz de enlouquecer um pintor impressionista. E, com grande espanto do casal Papaveine, o velho leitor, as suas suiças e as suas lunetas de armação de ouro desceram emfim do carro, para gozar o poente celeberrimo.

— Ora, graças! disse Paulo Henrique — Até que emfim, elle se decide.

Diante do quadro peregrino houve extases, exclamações, toda a sorte de commoções. O panorama era realmente maravilhoso. Mas o annuncio da hora do trem poz termo ao côro das admirações. Toda a gente se precipitou para o *car*. E só ao cabo dalguns kilometros Irma reparou que o velhote não reoccupara o seu logar. Sem duvida se tinha afastado durante a paragem e não voltara a tempo...

Nesse momento, porém, soltou Paulo Henrique um brado de desespero:

— Roubaram-me a carteira!

— E a minha bolsa! gritou uma dama!

— E a minha! gemeu outra. — E com dois mil francos dentro!

— Pare! Pare! berrava toda a caravana.

Papaveine olhava, fremente de indignação, o logar vazio do velhote com cara de magistrado:

— Patife! Bandido! Ladrão! Levou tudo! Só deixou o jornal!

TELEVISÃO

O assignante, desesperado — Allô, senhorinha, allô! Faça favor de prestar attenção, é a quinta vez que me dá a figura errada.

O bandido de Chicago — Não sei que mais possa fazer para distrahir esta creança!

O avião e o abutre

Já se tinham visto carruagens e até locomotivas detidas por gafanhotos. Não havia, porém, noticia de ter sido um avião derrubado por um abutre.

Pois foi o que succedeu, entre Allahabad e Bénarés, ao apparelho do Principe Bibesco, presidente da Federação Internacional Aeronautica, o qual, tendo partido do Bourget a 9 de Abril fazia o raid Paris—Saigon com quatro passageiros.

Na sexta etapa, o apparelho, que pertencia ao Rei da Rumenia e tinha o nome de Comte - de - la - Vaux, *voava com toda a regularidade e aparente segurança quando encontrou, em pleno espaço, um abutre que, sem duvida, não tratou de evitar, de tal modo se julgava forte e invencivel. No emtanto, em questão de segundos, cahia e espatifava-se, em chammas, no chão. O abutre tinha-o "botado abaixo".*

Um reporter parisiense foi ouvir a proposito desse caso um famoso piloto do ar que, depois de lhe haver feito notar como aquillo de cahir em razão duma collisão com uma simples ave era para o homem doloroso e vexatorio, acrescentou:

— Mas que quer? A aventura do Principe Bibesco é apenas a desforra do passaro que defende os seus dominios usurpados pelo homem. E para nós constitue uma lição. Quer dizer que doravante temos que nos defender até das andorinhas!

Exilados millionarios

Admittindo-se que Affonso XIII possúa, como se tem dito, uma fortuna pessoal correspondente a 300 milhões de francos — ou sejam, ao cambio actual, pouco mais ou menos, 150.000 contos de réis — está longe de occupar o primeiro logar entre os ex-monarchas millionarios. Esse logar cabe realmente a Guilherme II, que possue bilhão e meio de francos, ou sejam 750.000 contos de réis.

A maior parte dos outros soberanos depostos são muito menos ricos. A imperatriz Zita, refugiada na Belgica, teve que deixar na Hungria a maior parte dos seus bens; o ex-rei de Portugal D. Manoel não está mais bem aquinhoado; Amanullah vive dum capital de 125 milhões; Jorge da Grecia partiu do seu paiz levando comsigo 3 milhões de francos; e quanto a Ferdinando, rei da Bulgaria, é sabido que precisou que o governo allemão lhe concedesse um auxilio pecuniario, na qualidade de antigo alliado.

O mais feliz dos soberanos exilados parece, porém, ser o ex-sultão da Turquia que reside na Suissa desde 1923. Homem do mais equilibrado bom humor, leva uma existencia faustosa e sem que o aflija o menor cuidado do futuro. E' filho de Abdul Hmid, que hoje conta 89 annos e passa por possuidor de muitos bilhões de francos.

ENTRE ESPECTADORAS

— Que pena você não ter chegado cinco minutos antes... O de calções brancos *era* um rapaz lindo!

— Minha senhora, a costureira quer por força receber a conta...
— Não lhe disse que eu estava grippada?
— Disse. Mas respondeu que não fazia mal, que ella tambem estava!

A melomania das phocas

As phocas adoram a musica e podem ser victimas dessa paixão.

Alguns caçadores canadenses, que ha longo tempo se achavam isolados nos gelos do extremo Norte começavam a ver-se em sérias difficuldades. Tinham ainda alguns viveres para si proprios; já, porém, não podiam alimentar os cães. E de certo estes teriam morrido de fome se uma tentativa derradeira lhes não trouxesse a salvação.

Certa manhã, teve um dos caçadores a ideia de trazer para fóra da cabana o phonographo collectivo e fazel-o tocar algumas peças especialmente baruthentas. Dalli a pouco aparecia uma phoca atrahida pela toada vivacissima do fox trot, e logo depois outra se mostrava, e mais outra, um verdadeiro rebanho acudiu a gozar aquellas delicias musicaes.

A musica do gramophone cedeu então o logar á musica das carabinas. E os cães apanharam um fartote.

NA ESTRADA DE FERRO

A senhora quererá ter a bondade de me restituir o chapéu com que eu tentei marca o meu logar?

PARQUE THEOPHILO DANTAS — Aracajú

Curiosa evocação indigena, no coração da cidade capital de Sergipe.

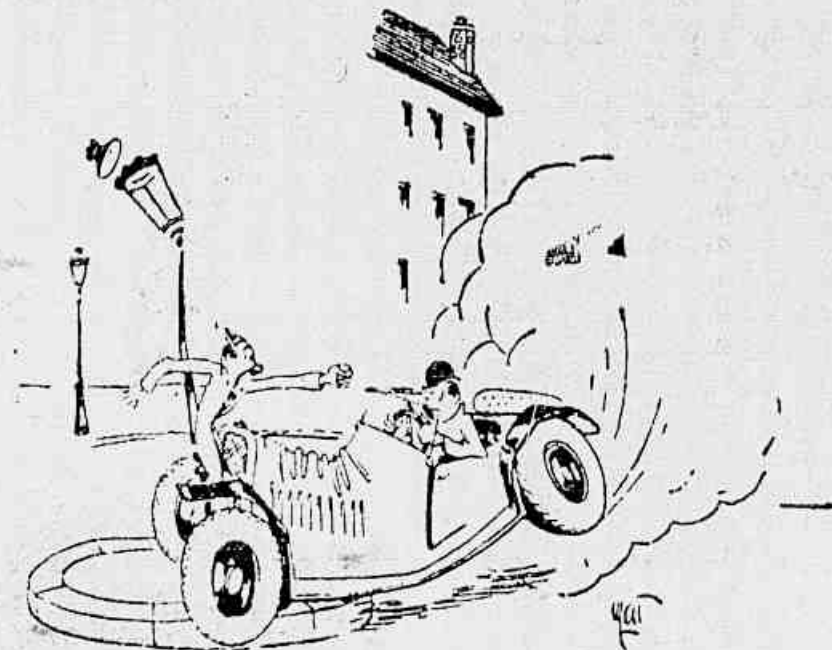
O fim das baleias

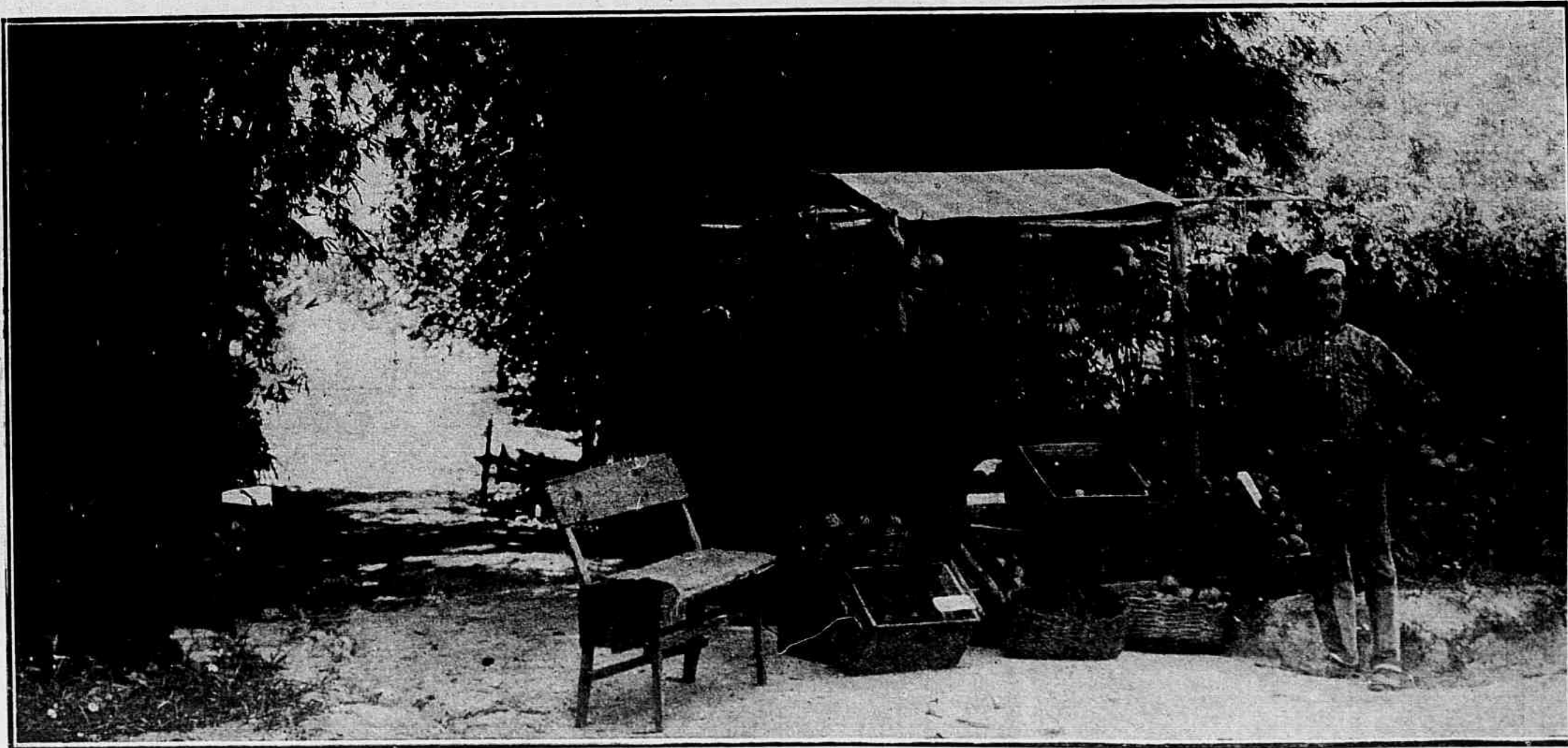
Diante da variedade e cada vez maior efficacia dos processos empregados na pesca das baleias, o pobre monstro dos mares viu-se obrigado a buscar refugio nos gelos polares. Nem lá, porém, terá socego — diz uma revista — porque os Allemães estão actualmente construindo baleeiras muito mais aperfeiçoadas que as dos Escandinavos e esses barcos conduzirão dirigiveis que permittirão o bombardeamento das baleias.

Assim, pois, o desapparecimento do formidavel cetaceo pode ser considerado fatal, até mesmo no coração dos gelos polares.

Quem deve ter com isso grande desgosto são os naturalistas. Não conhecem ainda todos os segredos da baleia e bem quereriam que ficassem algumas a que, mais cedo ou mais tarde, pudessem arrancar o que resta de mysterio na sua vida.

Os naturalistas não resolveram ainda varios problemas que a baleia encerra. Como, por exemplo, sendo ella um mammifero e respirando pelas narinas, pode suster a respiração debaixo d'agua durante horas inteiras? Como pode suportar uma pressão formidavel, muito abaixo da superficie das aguas, quando os submarinos, á mesma profundidade, rebentariam como cascas de ovo? E, sendo certo que todos os mammiferos dormem, quando se entregam as baleias ao somno indispensavel: quando estão mergulhadas ou quando andam á superficie?

Por isso os homens de sciencia desejariam que as baleias não desaparecessem... ao menos por emquanto.

— Seu idiota! Não sabe tocar a buzina?
— Como não? O que não sei é guiar o automovel!

Da esquerda para a direita: senhoras Carlos Figueiredo, Oscar Ribeiro e Climaco Silva, vestidas de caipiras, quando em veraneio na cidade de Therezopolis.

O que se vê pelas estradas de rodagem nos arredores do Rio...

(1.ª Série de romances humoristicos)

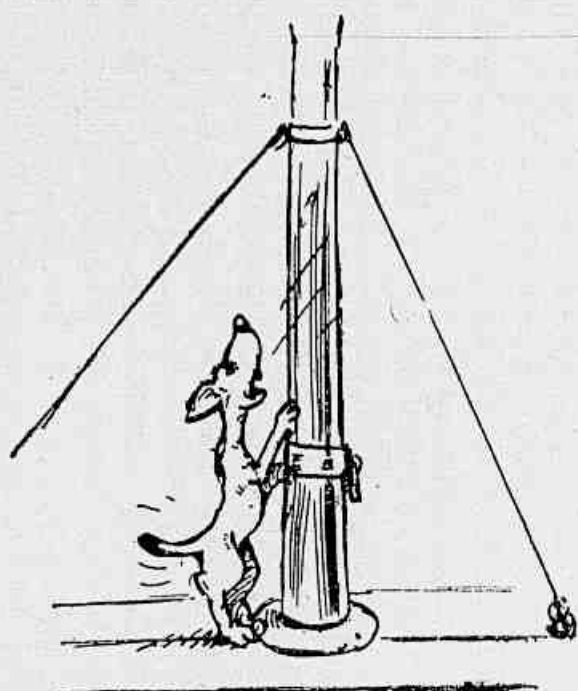
Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

(*Continuação da* REVISTA *ns. 23 — 24 — 27 — 28 e 29*)

Quando justamente se dispunha a executal-a ouviu um latido. O "Pistolão" procurando trepar num dos mastros latia e raspava-o com as patas.

O commandante Marabú ficára tre-

pado na gavea, pouco se importanto com o perigo que o paquete corria.

— Desça dahi, Marabú, não vês que vamos ao fundo?

Marabú não se mexeu.

❄

Ben Tako apanhou o "Pistolão" pela cauda e foi arrastando-o sem nenhum res-

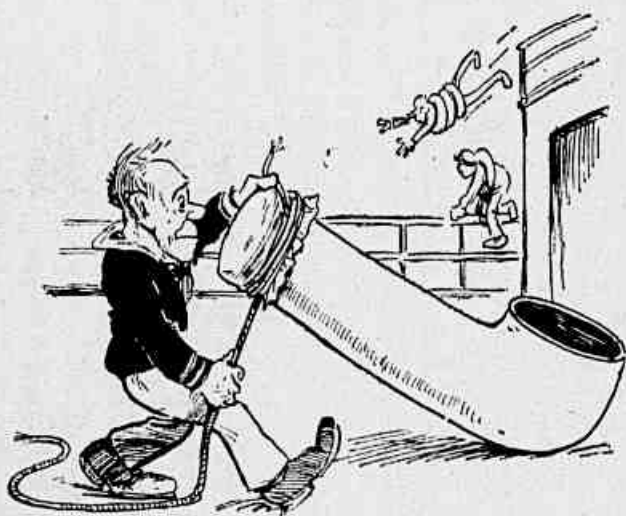
peito para com as disposições da Sociedade Protectora dos Animaes.

Marabú, escorregando pelo mastro, gritou: Karatonga.

— Deixe-se disso, maluco. Não estou acostumado a ouvir gritar o nome das estações. Isto não é estrada de ferro.

❄

— Agora tratemos da nossa vida. Este papavento deve ser, acondicionado como eu quero, um excellente bote. Quando menos, pode me servir de bombo, se eu fôr obrigado a bater em retirada.

Uma pelle de carneiro, corda e uma dóse

de muque foram o sufficiente para que Ben Tako convertesse o catavento num bote.

❄

Não tinha errado no plano. O bote resultou bastante commodo e um esplendido meio de navegação.

Os tubarões é que não haviam de gostar

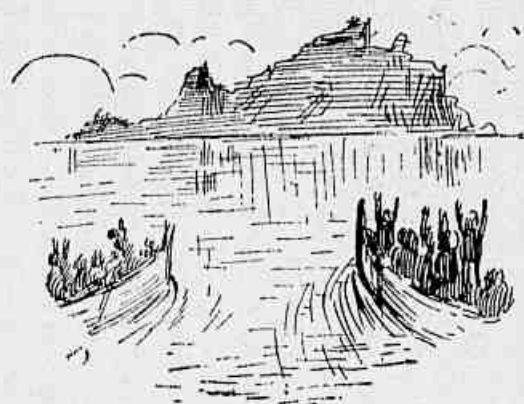
deste systema e logo lavraram o seu protesto com más-criações e golpes de cauda muito compromettedores para o equilibrio do novo transatlantico.

❄

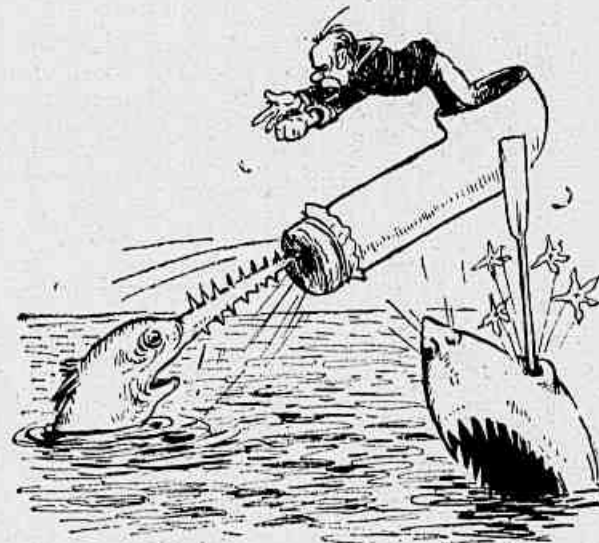
Entretanto, os naufragos nos escaleres, avançando ao acaso, avistaram terra e cada qual dos passageiros repetiu o grito da tripulação das caravellas de Colombo:

— Com certeza é a tal ilha de Karatonga de que tanto fallava Marabú.

A ilha parecia-se com a da Trindade mas de thesouro ninguem fallou.

A preoccupação maior consistia em alcançar a terra firme, mesmo se ella fosse

habitada por antropophagos, com certeza mais delicados que tubarões.

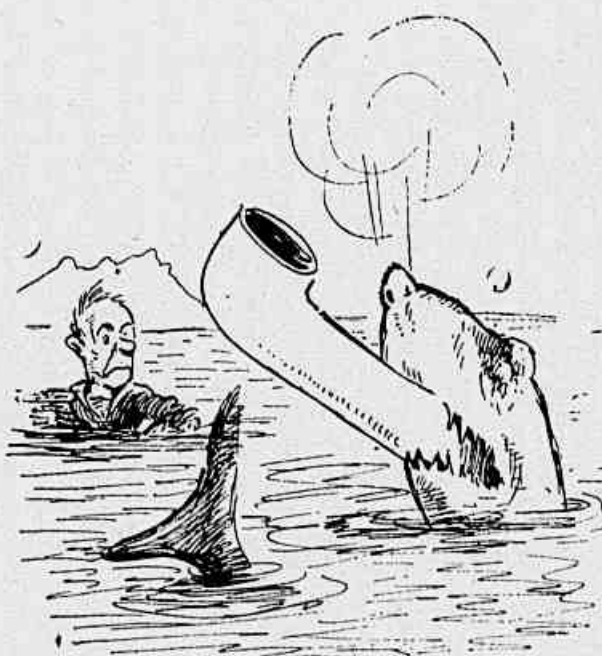
❄

O commandante Ben Tako tambem tinha visto a ilha, mas não teve tempo de dar a sua opinião. Um peixe-serra, sem escrupulos, achou ensejo de experimentar os

dentes do utensilio natural para furar a pelle do bote.

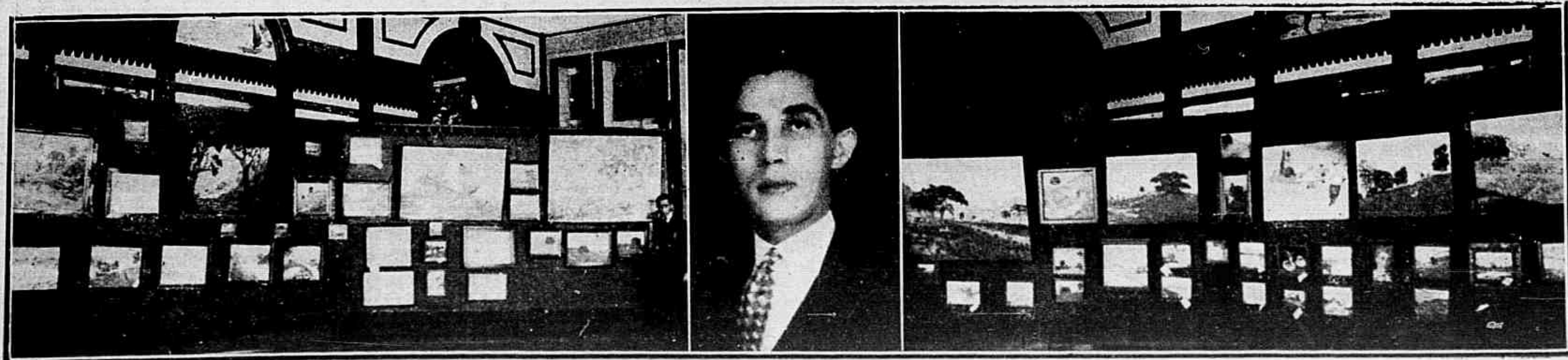
Ben Tako, furioso, jogou-se n'agua, largando o remo que ainda serviu para que um tubarão tivesse perturbações visuaes.

❄

Uma luta, e o tubarão ficou possuidor de um cachimbo muito proporcional ao seu porte.

— Não serei eu, com certeza, quem te

ajudará a accender esse pito. Até logo.

Bom nadador, foi facil a Ben Tako dar umas valentes braçadas para se livrar do perigo. Felizmente não teve occasião de distribuir alguns directos no queixo e pôr knock out um daquelles brutos.

(*Continúa*).

Aspecto da 5.ª Exposição de Pintura, do pintor Vicente Leite, realizada com grande successo no salão nobre do Club Iracema — Ceará.

O Visconde de Porto Seguro

POR OSWALDO PAYÁ

Se não fosse o estudo da Historia, o pessimismo de Horacio seria triumphante:

"Aetos parentum, pegor avis, tulit
Nos nequiores, suos datuus
Progeniem vitiorierem"

(A edade dos nossos paes, peior que a de nossos avós, produziu-nos peiores que nossos paes; e nós, em breve, daremos vida a uma raça mais depravada que nós). O poeta enganou-se. O imperio romano cahiu e das profundas convulsões que o destruiram surgiu a nova doutrina. Os videntes haviam de falar de outro modo. Pascal, o sabio e philosopho, assim se exprimiu:

— Todos os homens, durante o curso de tantos seculos, podem ser considerados como um mesmo homem, que subsiste sempre, e que sempre está aprendendo.

Tampouco a intransigencia de Proudhon póde ser acceita:

— Supprimi a guerra, por hypothese, e nada ficará do passado nem do presente do genero humano".

A verdade, na eterna e constante evolução social, parece estar com o philosopho chistão, quando affirma que apezar de todos os males que nos acabrunham, apezar de todas as desgraças que lamentamos não trocariamos o presente pelas

Visconde de Porto Seguro

épocas que o precederam, salvos curtos e parciaes periodos de passageira felicidade, que terão sido o estado excepcional de um povo. Registar os seus feitos como incentivo ou advertencia, é das mais dignas, se bem que difficeis tarefas.

A historia do Brasil é bella e grandiosa. Contém episodios épicos, que se desdobram em scenas empolgantes. Desde o descobrimento do monte Paschoal, do ancoradouro de Porto Seguro, até ás lutas contra os invasores, a investida das bandeiras, os movimentos revolucionarios e a separação muito havia que contar e referir. Rocha Pitta escrevera a Historia da America Portugueza, livro que gosa de estima por ser o primeiro que no genero se fez, em tempos de obscurantismo. Roberto Southey, o grande escriptor e poeta inglez, publicou em 1810 a sua celebre Historia do Brasil. E tão grande foi o successo, o exito dessa obra de valor que os inimigos do escriptor o atacaram pelo lado mais vulneravel nos trabalhos historicos — falta de verdade.

"Walter Scott, disseram, escreve romances historicos". Roberto Southey reconhecia que" na historia do Brasil muito se podia melhorar, e que esses melhoramentos seriam feitos por quem tivesse facil accesso nos archivos".

A 17 de Fevereiro de 1816 nasceu, em Ipanema, Francisco Adolpho de Varnhagen.

Foi seu padrinho o governador e capitão general, d. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma, depois marquez de S. João da Palma, senador eleito por quatro provincias e escolhido pela de S. Paulo.

Varnhagen estudou em Lisbôa, onde conheceu o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, ministro diplomatico do Brasil naquella côrte. Drumond, admirado de ver tanto engenho e saber em pessôa de tão pouca edade, tomou a si proteger o joven estudioso e obteve do governo brasileiro a nomeação de Varnhagen para a carreira diplomatica. Foi Drumond o segundo padrinho do futuro historiador.

Varnhagen começara brilhantemente: publicou o roteiro da armada de Martim Affonso; commentou o celebre escripto de Gabriel Soarès. Delle se poderia ter dito o que Verdi disse de Carlos Gomes: — "Este moço começa por onde os outros acabam". Drumond déra ao Brasil o seu maior historiador.

Graças aos proventos e modo de vida dos diplomatas, Varnhagen estudou, rebuscou e pesquizou todos os grandes archivos de Portugal, Hespanha, Hollanda, França, Italia, Inglaterra, Paraguay, Chile, Perú, Nova-Granada, Antilhas e Estados-Unidos. E, não satisfeito, percorreu todo o litoral brasileiro, visitando demoradamente as capitaes do Norte, para conhecer o scenario e theatro em que se travaram as luctas contra os hollandezes. Dotado de robustez physica, saúde excellente e rara energia moral, Varnhagen trabalhou sem cessar. Entrou para a vida de historiador com 22 annos e della sahiu, pela morte, aos 62. Quarenta annos de serviços á historia americana e brasileira! E nesses quarenta annos compoz setenta e duas e publicou setenta obras. Uma das suas obras inéditas é a Historia da Independencia. A sua grande obra, porém, é a Historia Geral do Brasil, considerada a melhor até hoje existente e que, publicada pela primeira vez em 1854-57, teve segunda edição em 1877. O terceiro e maior protector de Varnhagen foi D. Pedro II, que sempre se interessou pelo progresso das sciencias, letras e artes nacionaes. Quando o imperador lhe deu o viscondado de Porto Seguro, ligando o seu nome á historia do ancoradouro da esquadra descobridora, Varnhagen commoveu-se profundamente. Os trabalhos de Varnhagen tiveram acolhimento favoravel nos centros intellectuaes mais cultos da Europa. "A minha obra, exclamou o nosso grande historiador, a minha obra aspira passar á posteridade, no Brasil e fóra delle!"

Existe em Ipanema, no mais patente daquelles morros de ferro, um monumento erguido á memoria do sorocabano insigne, qur tão alto elevou o nome brasileiro e a historia do Brasil. Quem levantou o modesto, simples, mas significativo monumento, não se sabe. Mas quem traçou os dizeres, que se podem ler numa das faces do monumento, sentiu a gloria de Varnhagen e julgou-o com admiravel precisão:

"Estremecia sua Patria e
Escreveu-lhe a historia.
Sua alma immortal reune
Aqui todas as suas recordações".

Aracajú, 1931

OSWALDO DOS SANTOS PAYÁ

O medico, furioso — Como assim? Ha dois annos que eu o trato de ictericia e só agora o senhor me diz que é de raça amarella!

Communhão dos militares em S. João d'El Rey.

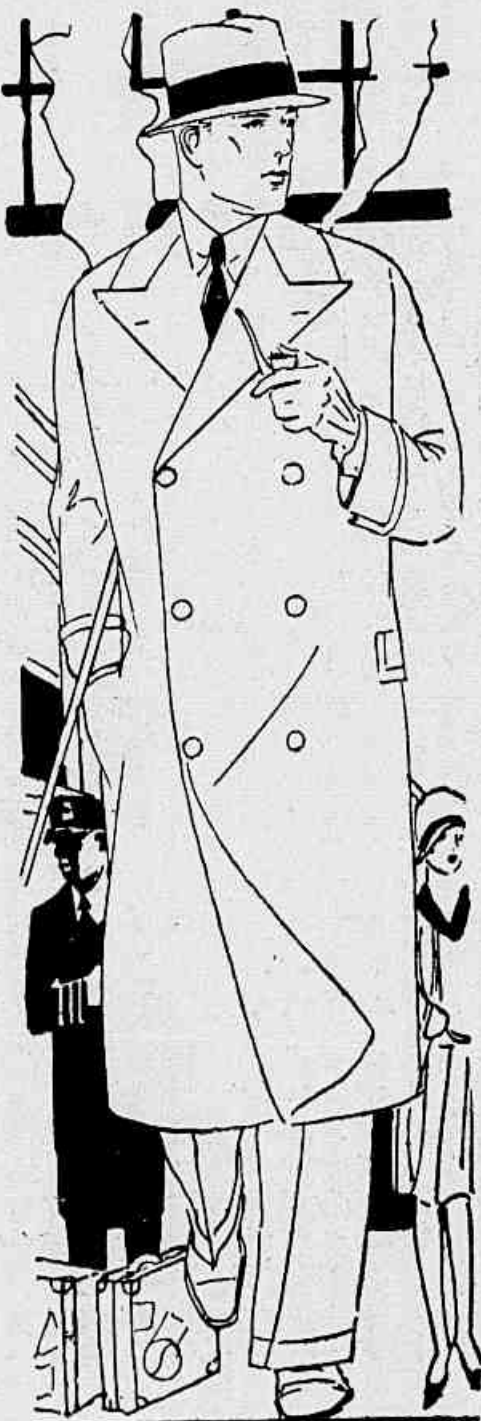
Elegancia Masculina

Londres, JUNHO DE 1931

Neste momento existe uma grande variedade de chapéus de palha, proprios para a estação e para as férias que se passarem no Mediterraneo e em outros pontos de recreio do Continente. Então, quando fecharmos o escriptorio, quando prepararmos a nossa maleta de viagem, iremos

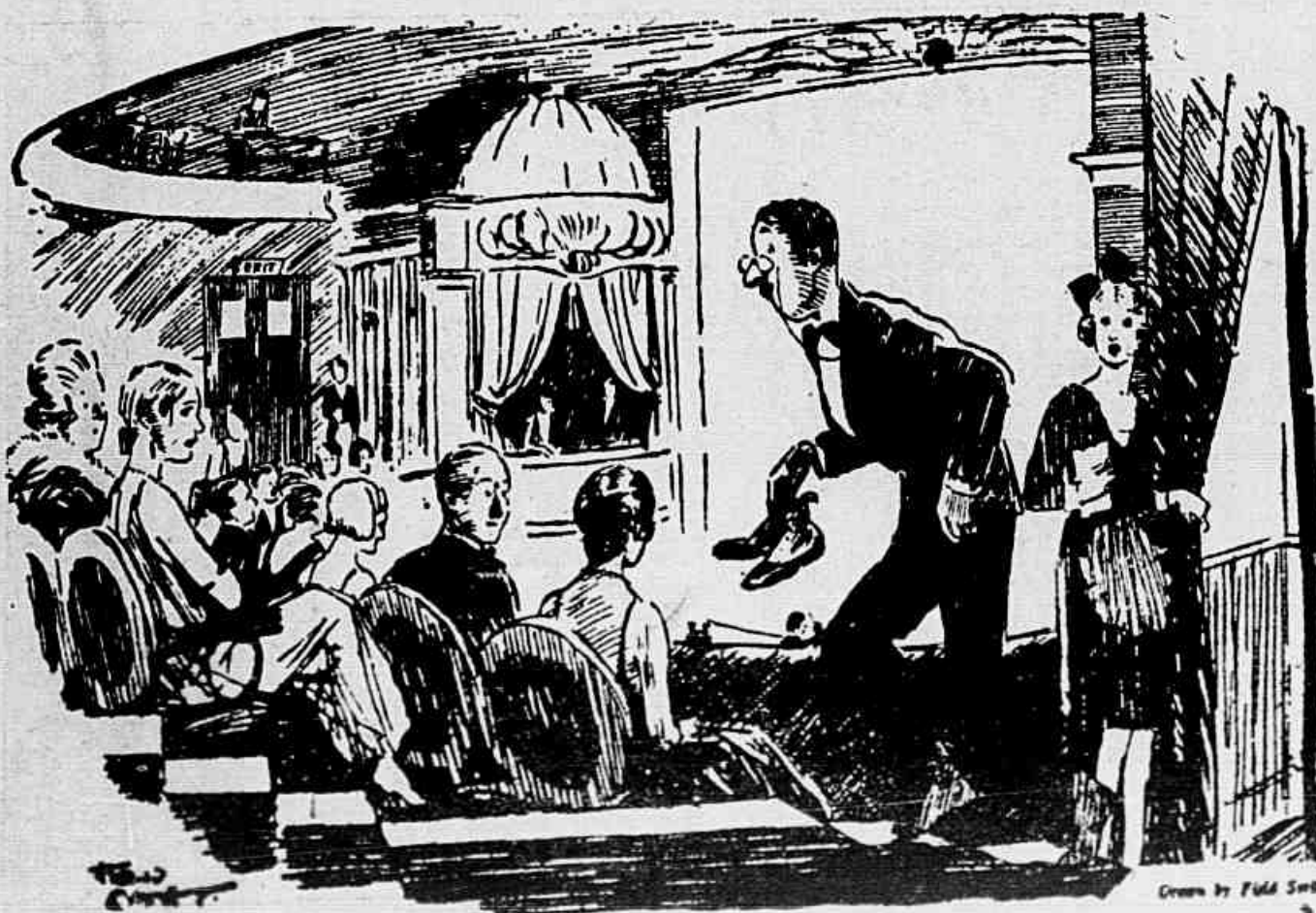
á estação e, a partir do momento em que entrarmos no trem, começará a metamorphose. Na *Côte d'Azur*, sob um sol agradabilissimo, que constitue tudo quanto pode haver de mais bello na Europa, diante das aguas azues do Mediterraneo, teremos de usar as modas que ahi se usam universalmente. Agora mesmo, nessa região da França, que é um grande ponto de turismo internacional, os chapéus de palha em grande voga são os modelos norte-americanos, de estylo Panamá, de abas largas, copa alta e ligeiramente arredondada, apresentando o vinco caracteristico que indica perfeitamente a procedencia da palha de Guayaquil ou Colon.

Houve um escriptor francez, que teve a idéa de escrever um livro interessante a proposito de uma viagem em torno do seu proprio quarto. Mas isso se passava em tempos idos, em que viajar constituia uma grande difficuldade. Hoje, viajar é, sem duvida alguma, uma necessidade e um dos maiores prazeres da vida. O homem moderno tem ás suas ordens o avião, a locomotiva, o automovel e o vapor. São quatro meios esplendidos de locomoção, cada qual mais rapido, e que representam um papel muito importante na civilização e na vida de cada um de nós.

Em geral, qualquer pessôa viaja pelo Continente europeu com a maior facilidade possivel e com uma bagagem muito reduzida. Toda a gente timbra em levar o menor numero possivel de volumes. Mas, quando tivermos de organizar a nossa maleta de viagem, nunca poderemos esquecer o sobretudo proprio para viajar e

proteger o corpo contra as mudanças bruscas de temperatura das planicies para as altitudes. Essas capas ou sobretudos são, em geral, de tweed ou woested, escossez, de contextura resistente e de padrões bem modernos. O feitio em jaquetão é o que está mais em voga.

PETER GREIG

Festa de S. João no Club Boqueirão do Passeio.

A FORÇA DO HABITO

Um cavalheiro casado que chegou tarde ao theatro.

Pensamento

As nossas palavras de paz e de humanidade terão tanto mais probabilidades de serem ouvidas se souberem que estamos melhor armados e mais firmes.

R. POINCARÉ.

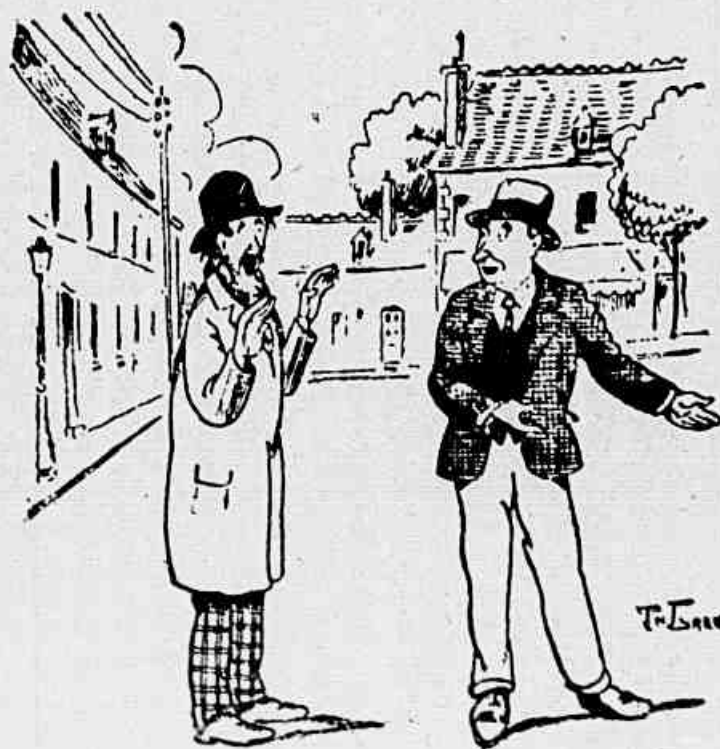
Fóra das mathematicas puras, nunca se deve pronunciar a palavra impossivel.

Flagrante installação da primeira bomba distribuidora de Alcool-Motor, na cidade de Carangola.

PENSAMENTO

Os compositores não copiam a natureza nem a humanidade, criam: com as sete notas por todo thesouro e o infinito... sonho por horizonte, tecem á vontade lagrimas e sorrisos e fazem-n'os tão melodiosos que embriagam e ás vezes consolam.

O grandalhão — Que opinião tem o senhor a meu respeito ?

O baixinho — Opinião?... Isto é... Prefiro dizer-lh'a pelo telefone!

— Se está desempregado, venha trabalhar aqui, na minha propriedade.

— Não posso. Vou presidir a uma reunião dos sem trabalho.

CREANÇAS

Oscar e Odette, filhos do sr. Manoel Carvalho da Silva e d. Maria Carvalho da Silva.

Estella, filha do dr. Francisco de Almeida Sampaio (S. Paulo).

Maria Apparecida, filha do sr. E. Silveira Pinto e d. Regina B. Pereira Silveira Pinto (Taubaté — S. Paulo).

Fernanda, filha do sr. Manoel Lopes Fernandes e d. Marieta Silva Lopes.

Lucila, filha do escriptor Sylvio Julio.

Livros Novos

Governo da Moeda, de Mario de Andrade Ramos. Typ. Jornal do Commercio, Rio. 1931.

O sr. Mario de Andrade Ramos, ha muito conhecido como um dos mais esforçados estudiosos das nossas questões sociaes, reuniu em volume varios trabalhos escriptos de Janeiro a Dezembro de 1930: — estudos, estatisticas, conclusões, sobre a crise economica, financeira e monetaria, que tanto se accentuou ultimamente.

Tratando erudita e conscienciosamente das questões que mais de perto dizem com a solução dos nossos inquietantes problemas economicos, os capitulos do "Governo da Moeda" veem, de facto, "constituir o esboço de um programma que pensamos melhor ainda corresponde ás imperativas necessidades de reconstruir o nosso apparelhamento economico e financeiro", segundo as proprias palavras do autor.

Discutindo com um argumento irrespondivel — o algarismo — o sr. Mario de Andrade Ramos chega, effectivamente, a conclusões que interessam vivamente aos problemas nacionaes de mais flagrante opportunidade, como aquelles que dizem respeito á vitalidade economica e financeira do Brasil.

Vida litteraria

O nosso brilhante collaborador Oswaldo Orico acaba de editar com invulgar successo uma publicação de critica e de divulgação de tudo o que interessa á litteratura e ás artes em geral, a que deu o nome de Vida Literaria.

Por um escrupulo natural de suspeição deixamos de acompanhar o registro de tão auspicioso acontecimento em nossas letras com as devidos adjectivos de elogio.

Pedimos assim a "Nós" — a brilhante publicação de Ferdinando Borba — que faça a apresentação:

"UMA REVISTA EM QUE SE RESPIRA O AR DOS CIMOS

A "Vida Literaria" que iniciou as suas publicações a 1.º de Julho, não é um orgão de "côterie"; é um orgão autonomo e idoneo, menos de literatura do que de cultura.

Dirige-a Oswaldo Orico, e á volta de Oswaldo Orico agremiam-se os esthetas, os criticos, os pensadores do novo Brasil.

O quinzenario tem idéas proprias, tem um proprio estylo.

Não divulga: orienta. Não "insere": doutrina.

A sua fórma corporifica um espirito. O espirito que não se debruça já sobre os livros e allêa-se em conspecto da vida.

Este o caracter pragmatico da revista. Um caracter que a isola das demais; que foge ao genero para creal-o, que não pertence ás massas porque designa aristocracias.

Muito da prosa, que as paginas resumidas do periodico encerram, têm a construcção lapidar do epigramma grego e da epigraphe latina. E' prosa e musica; algo que lembra nos tons modernos do rythmo verbal a acustica do verso antigo.

Traça a revista "raccourcis" de obras que equivalem a julgamentos definitivos. Assim com Maurois e Conrad.

Um heraldico ensaio em summa, de interpretação, entre nós, do intuitivismo que revelou, á França e ao mundo, a gloria de Proust e de Péguy.

Saudamos, com altos votos de exito, a Vida Literaria. *Seu programma é um pouco o nosso. Situam-se no mesmo ambiente moral as suas e as nossas ideologias. Respiramos, ella e nós, o mesmo ar dos cimos."*

D'Annunzio, em sua ultima photographia.

❋

O Quilombo dos Palmares, por Jayme de Altavilla. Comp. Melhoramentos de S. Paulo. 1931.

Jayme de Altavilla, que fizera seu nome, já com projecção nacional, como um lyrico de suave inspiração e grande encantamento de fórma e idéas, surge-nos agora como historiador — e assignando o melhor trabalho que até hoje se escreveu sobre a *Troya Negra*.

O Quilombo dos Palmares, com a sua preoccupação de historia muito mais accentuada que a de ficção e em cujas paginas o fio de enredo apenas subsiste como méro recurso de leitura, é realmente uma obra indispensavel ao conhecimento de um dos episodios mais typicos da nossa historia.

Desde a caçada dos negros na Africa, o trafico dos escravos, a vida dos engenhos, a eleição do Zumbi, até á destruição do Quilombo e os minimos detalhes da vida africana nas senzalas, a attenção do leitor se prende enlevada, quer pelo suggestão do assumpto, quer pela descripção forte dos quadros.

Alem do mais, o livro é enriquecido com um precioso vocabulario de termos de origem africana, usados no Brasil.

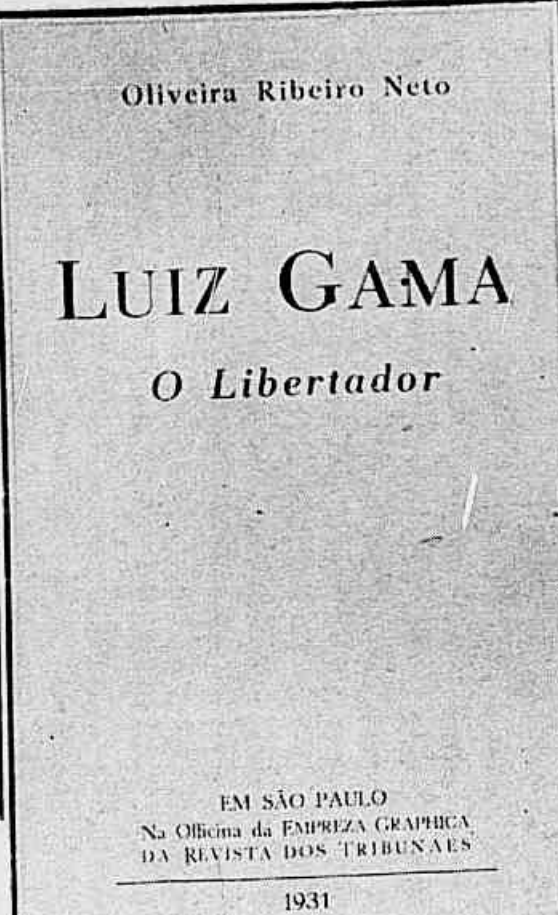
❋

Luiz Gama o Libertador, de Oliveira Ribeiro Neto. Emp. Graphica da Rev. dos Tribunaes. S. Paulo. 1931.

O centenario de Luiz Gama, se no Brasil inteiro foi festejado condignamente, em S. Paulo teve commemorações especiaes. Pertence a estas a conferencia lida pelo sr. Ribeiro Neto, no Theatro Apollo, de S. Paulo, agora publicada em sympathica *plaquette* e que, de fórma suggestiva, revela a parte biographica e anecdotica do grande batalhador.

Laís (romance), de Menotti del Picchia, 5.ª edição. Civilização Brasileira Editora. Rio. 1931.

Mais uma edição de *Laís!* O conhecido romance de Menotti del Picchia continúa o seu formidavel successo, exgotando rapidamente as edições, por maiores que ellas sejam.

E—digamos com absoluta franqueza — é de inteira justiça.

O poeta paulista, tão applaudido em todo o Brasil, conseguiu dar ás paginas do seu romance uma intensa vibração nervosa, um cheiro penetrante de vida moderna, um sentimento brutal da realidade de hoje...

Sabendo com rara perfeição puxar os cordeis dos fantoches do seu romance, animando-os, ora com o ridiculo, ora com o mais gritante dos realismos, o sr. Menotti, dentro de uma moldura violentamente traçada, conseguiu, de facto, uma obra de sensação, em que as almas gritam e a carne soffre.

Excusamo-nos de detalhes. A 5.ª edição do seu livro já é uma consagração.

❋

Impressões Transatlanticas de Théo Filho. 1931.

O autor de *Dona Dolorosa*, após uma série variada de romances e novellas, dá-nos agora, sob o titulo de *Impressões Transatlanticas*, um curioso volume de chronicas, rapidas, esvoaçantes como gaivotas e bordando um assumpto que realmente não pode deixar de impressionar o escriptor moderno: o transatlantico, os saltos do oceano, as figuras internacionaes, o mundo que se agita e que se diverte.

O livro do sr. Théo Filho consta de uma série interessante de chronicas: Um transatlantico a vôo de passaro — M. F. 53 e outras espiãs — Marussia — Mata Hari — Mulheres do Mar — O passeio ás ilhas Caiçaras — etc... etc...

E todas ellas com a marca registrada do autor: clareza e leveza.

Um livro bom para se ler em terra e optimo para se ler no mar.

❋

O Paiz Sem Caminhos, por Maria Sabina. Editora Moderna. Rio. 1931.

A inspirada poetisa Maria Sabina dá-nos agora em excellente brochura, com linda e suggestiva capa de L. de Gonzaga, mais uma das suas tão applaudidas collectaneas de versos.

O Paiz Sem Caminhos é a reaffirmação, altamente lisonjeira para a sua autora, de um estro poetico de grande emotividade e de um temperamento artistico com todas as subtilezas de expressão.

Sendo, como já observou um critico illustre, "uma alma que apenas adivinha a dôr e ainda não passou da melancolia", a senhorinha Maria Sabina faz da melancolia a mais fina talagarça para os seus desenhos poeticos, tornando-se, nas poesias de emoção, uma poetisa privilegiada. Haja vista a lindissima pagina "Cartas de Amor" que, sem favor algum, se pode considerar como uma das paginas anthologicas da poesia brasileira.

❋

Novidades litterarias

O sr. Arthur Motta vae reiniciar a publicação de sua Historia da Literatura Brasileira, *dando-nos o terceiro volume da obra.*

— O escriptor sergipano Manoelito Campos, autor de um estudo sobre Paulo Gonçalves, terminou um livro de novella: Idolo Morto.

— Cleomenes Campos, poeta laureado pela Academia, tem no prelo mais dois livros de poesia: Meu Livro de Amor e Humildade.

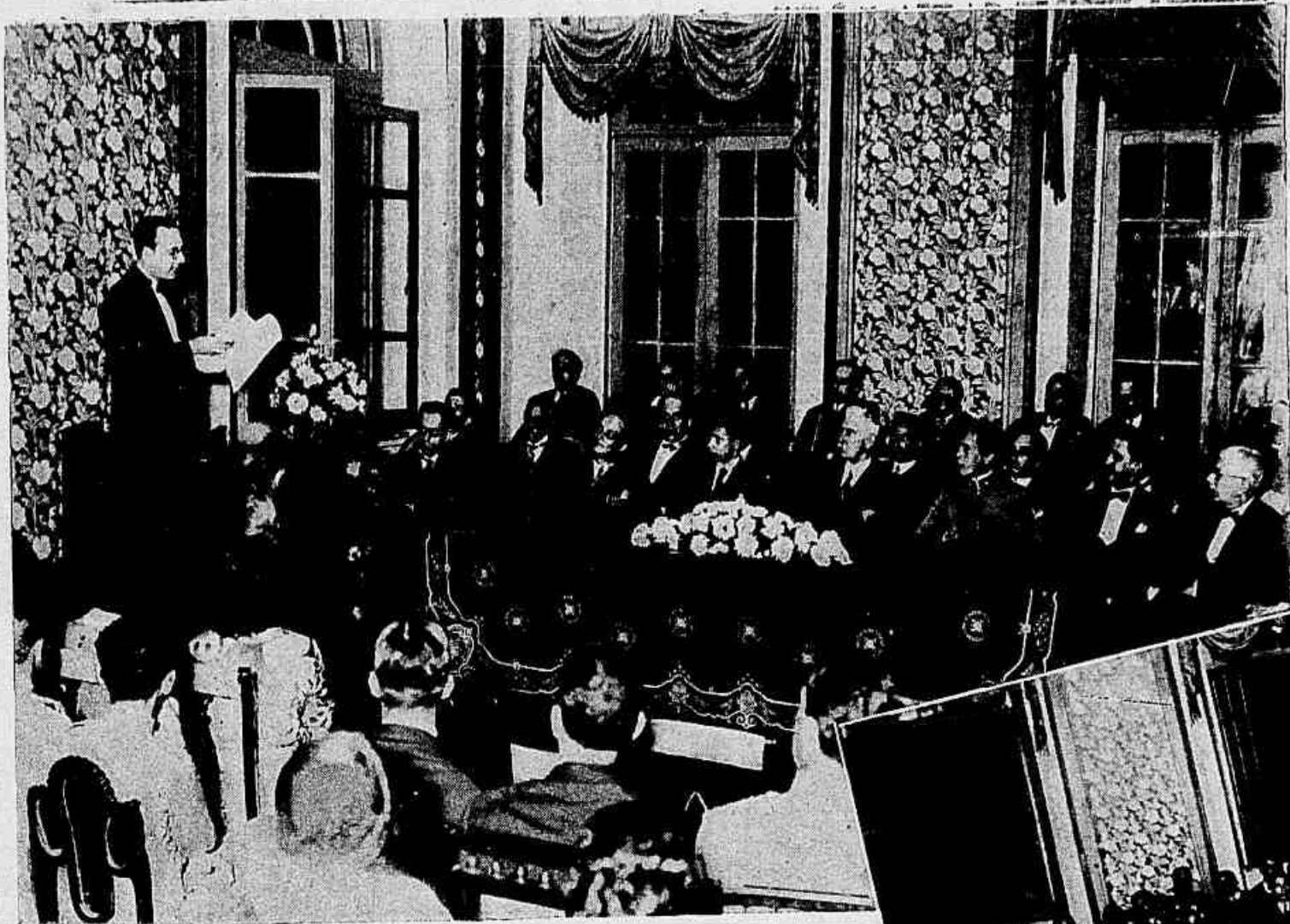
— A Companhia Editora Nacional vae lançar em breve um romance historico de Gustavo Barroso, um romance de Raul Azevedo, um estudo de Afranio Peixoto sobre os sermões do Padre Vieira e uma collecção de trabalhos de Ruy Barbosa.

— Caminho Enluarado é o titulo do novo livro de Adelmar Tavares, o artista que Mario Pederneiras definiu como "o poeta da meiguice triste". Caminho Enluarado vem fazer um lindo par com a Noite cheia de Estrellas.

— Mil historias sem fim é o titulo de um novo livro de Malba Tahan.

— No dia 29 de Junho findo a Academia Brasileira entregou os premios dos concursos literarios alli realizados, os quaes vieram a caber: Romance (relator Roquette Pinto), ao sr. Pedro Motta Lima, autor de "Bruhaha"; contos (relator Laudelino Freire), ao sr. Peregrino Junior, autor de "Pussanga"; poesia (relator Adelmar Tavares), á senhorinha Henriqueta Lisbôa, autora de "Enternecimento"; erudição (relator Gustavo Barroso) ao dr. Guedes de Mello, autor do "Canto VIII do Inferno de Dante"; theatro, á peça "Pierrot" do sr. Paschoal Carlos Magno.

Mussolini, cuja novella "*A Amante do Cardeal*" acaba de ser lançada ao publico em sensacional traducção portugueza.

Actualidades Fluminenses

Posse do dr. Prado Kelly na Academia Fluminense de Letras. Ao alto, o applaudido poeta e escriptor pronunciando seu bellissimo discurso de recepção e, ao lado, um aspecto da assistencia.

Grupo colhido por occasião da visita do general Noronha, prefeito de Nictheroy, á Academia de Medicina do Estado do Rio.

Festa em beneficio do Patronato de Menores, vendo-se, ao centro, a senhorinha Aracy Faria, que tomou parte na festividade com seus finos encantos de declamadora.

Em baixo — Posse do dr. Raul Magalhães na Saúde Publica do Estado do Rio, vendo-se o novo director á esquerda do dr. Belisario Penna, director do Departamento de Saúde Publica.

Posse do Conselho Consultivo do E. do Rio, na Assembléa Legislativa. Ao centro, o seu presidente, dr. Miguel Couto.

Alvares de Azevedo Bacharel em Lettras

Por Escragnolle Doria

Em 1845 contava oito annos de existencia o "Collegio de Pedro Segundo" conforme o decreto da fundação regencial, e não Collegio Pedro II como anda por ahi escripto. Os fundadores, é de presumir, sabiam o que faziam.

A 2 de Junho de 1845 apresentava-se á matricula para interno no Collegio de Pedro II um rapazote de quatorze annos chamado Manoel Antonio Alvares de Azevedo.

O moçoilo chegava um pouco atrazado para o curso, o anno lectivo já no adiantamento de trimestre. As aulas collegiaes abriam-se em Fevereiro, os exames em Novembro.

Alvares de Azevedo, porém, entrava para o Pedro II assim á moda de triumphadorzinho, em condições excepcionaes, como excepcional lhe seria a vida.

O curso gymnasial da época constava de sete annos. Prestados os exames das séries anteriores, Alvares de Azevedo matriculava-se logo no 5.º anno. Reduzia, a talento, o septennio do bacharelado em lettras a triennio.

O quinto anno collegial de então abrangia nada menos de onze aulas, sem que ninguem se lembrasse de allegar esfalfa ou, francelhamente, *surménage*.

Os quintannistas de 1845 no Pedro II, sem duvida hoje tidos por atrazadões, andavam ás voltas com o estudo de cinco linguas, tres bem vivas, francez, inglez e allemão, duas ainda não mortas, embora teimem em chamal-as taes, latim e grego.

A geographia descriptiva associava-se á historia mediéva, a arithmetica ia de par com a algebra, a zoologia com a botanica.

Para amenizar philologia e sciencia apresentavam-se duas artes: a musica, a suave; o desenho, o deleitoso.

Quasi seis mezes se passaram em 1845 para os alumnos do 5.º anno do Pedro II aprenderem todas aquellas disciplinas. Estudadas, faltava a prestação de contas escolares: o exame.

Para examinandos vadios, examinadores terão sempre, por mais que sorriam, as cataduras inabrandaveis de Minos, Eaco e Rhadamanto, os juizes infernaes da mythologia grega.

Estudantes vadios não se correm de si: preferem attribuir a julgadores, mesmo benevolos, as peiores intenções. Cinematographicamente, os vadios os têm pelos brancos de alma negra.

A 24 de Novembro de 1845, matutinamente, reuniram-se no Pedro II o fiscal do governo, então se dizia commissario, o visconde de Sapucahy, e nada menos de nove professores. Iam examinar, em duas turmas, dez alumnos.

Fizeram-o, das nove da manhã ás duas da tarde, approvado plenamente Alvares de Azevedo. Não logrou recompensa especial, dada na distribuição de premios. Realizava-se no mesmo dia da collação de gráu dos bachareis em lettras, aos quaes o ministro do Imperio impunha o barrete branco, proferindo as palavras: "A lei vos declara bacharel em lettras, cujo gráu espero honreis tanto quanto o haveis sabido merecer".

A gente de outr'ora não era tão analphabeta quanto suppõem os lettrados de hoje, por sua vez de flanco á critica.

Em 1846, voltou Alvares de Azevedo para o casarão da rua Larga, seminario e quartel antes de collegio, ao lado uma igreja, a de S. Joaquim, padroeiro do Pedro II.

Achou-se Alvares de Azevedo, no 6.º anno, em presença de dous mestres novos, Gonçalves de Magalhães e Santiago Ribeiro. Magalhães lia philosophia; Santiago historia moderna, rhetorica e poetica. Um era bem nosso e seria o visconde de Araguaya; o outro era chileno, um lutador, no Rio caixeiro, typographo, professor particular, jornalista, redactor da *Minerva Brasiliense*. Soffreria muito para viver pouco.

A 20 de Novembro de 1846, abriu-se

POESIAS

DE

MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO.

RIO DE JANEIRO

TYP. AMERICANA, DE J. J. DA ROCHA.

Rua da Alfandega n. 210.

1853.

Frontispicio da primeira edição de "Poesias" de Alvares de Azevedo.

a prestação das contas escolares dos sextannistas do Pedro II. Alvares de Azevedo foi approvado plenamente, então quasi desusadas as distincções.

O dia 20 de Novembro de 1846 foi d'aquelles que os romanos marcavam a seixo negro. Dous sextannistas soffreram reprovações. Sabemos-lhes os nomes, mas a morte infunde respeito, exigindo silencio.

Terminada a série dos exames, feita a classificação dos estudos do 6.º anno, Alvares de Azevedo conseguiu o quinto logar na lista dos contemplados, com 278 pontos, obtendo o primeiro da lista 624. Recebeu Alvares de Azevedo a primeira menção honrosa do seu anno.

Septannista em 1847, chegava o moço paulista á méta do bacharelado em lettras. Tinha para reitor Joaquim Caetano da Silva, brasileiro ao qual os brasileiros não deram ainda o merecido galardão. Cabe d'elle a iniciativa a sulriograndenses, nascido Joaquim Caetano em Jaguarão.

Sabio, como tal procurando sempre supprir ignorancias, Joaquim Caetano alheiava-se um pouco da regencia do estabelecimento.

Descansava no vice-reitor, frei Rodrigo de S. José, vice-reitor em constante communicação pessoal e administrativa pela residencia commum ao collegio, então externato, internato e semi-internato.

Joaquim Caetano morava na rua Estreita de S. Joaquim, em predio de sobrado contiguo ao collegio. Frei Rodrigo habitava no consistorio da igreja de S. Joaquim, em sala comprida, tabiques improvisando tres quartos. Monge benedictino, frei Rodrigo devia considerar cellas os aposentos do seu vice-reitorado.

Tres lentes novos apresentaram-se no 7.º anno de 1847, d'elle participe Alvares de Azevedo.

Medico, o dr. Paula Menezes substituia Santiago Ribeiro, já em tumulo; Calogeras, de ascendencia hellenica, e Tautphoens, de berço germanico, tiveram o dever, e talvez o prazer, de leccionar a turma de bacharelandos de 1847 no Imperial Collegio de Pedro II.

Ahi permanecia Alvares de Azevedo e, como seu mestre Santiago Nunes Ribeiro, devia lutar, soffrer e morrer cedo. A inveja do destino vive de olhos na felicidade dos mortaes.

Alvares de Azevedo era interno. Portanto o collegio d'elle se apoderava por inteiro, manhã, dia e noite, do refeitorio para as aulas, do recreio para o dormitorio.

Tinham disposto este n'um salão com janellas para o pateo, quatro janellas por onde vinham a luz e o ar, os senhores da vida humana, sem elles apenas saldo de medicina.

No fim do anno o dormitorio, por sua amplitude, era transformado em sala de exames, aos quaes vinha dar augusta presença o imperador, honrando com ella os alumnos e com ella fiscalizando os professores.

A 25 de Novembro de 1847, no dormitorio já sala de exames, prestou acto Alvares de Azevedo do 7.º anno, recebendo plenificação. Concederam-a o visconde de Sapucahy, commissario do governo, o frei Rodrigo de S. José, vice-reitor, os professores Piquet, Silva Maia, Luz Pinto, Pardal, Lino Rabello, José Luiz Alves, Calogeras, Tautphoens e Paula Menezes.

Estava finda a carreira de humanidades para Alvares de Azevedo. Adeus aulas, companheiros, estudos communs, sabbatinas, arguições reciprocas. Adeus sahidas aos sabbados para achar o domingo muito curto e a segunda-feira muito comprida. Adeus sonhos juvenis, já traduzidos para Alvares de Azevedo em varios escriptos; adeus rapaziadas que Azevedo transformava em caricaturas para desespero de inspectores, expiatorios como aquelle bode que os judeus, na festa das expiações, tocavam á pressa para o deserto ao peso das iniquidades humanas.

A 5 de Dezembro de 1847, dous dias após o vigesimo-segundo anniversario natalicio de D. Pedro II, Alvares de Azevedo, com alguns collegas, recebia o gráu de bacharel em lettras.

Antes da imposição do barrete branco, era de estylo o juramento aos Santos Evangelhos.

O bacharel prestava affirmações solemnes, as de "manter a religião do Estado, obedecer e defender a Sua Majestade o Imperador o Senhor D. Pedro II e ás instituições patrias, concorrer na medida de suas forças para a prosperidade do Imperio, satisfazendo com lealdade as obrigações que lhe fossem incumbidas".

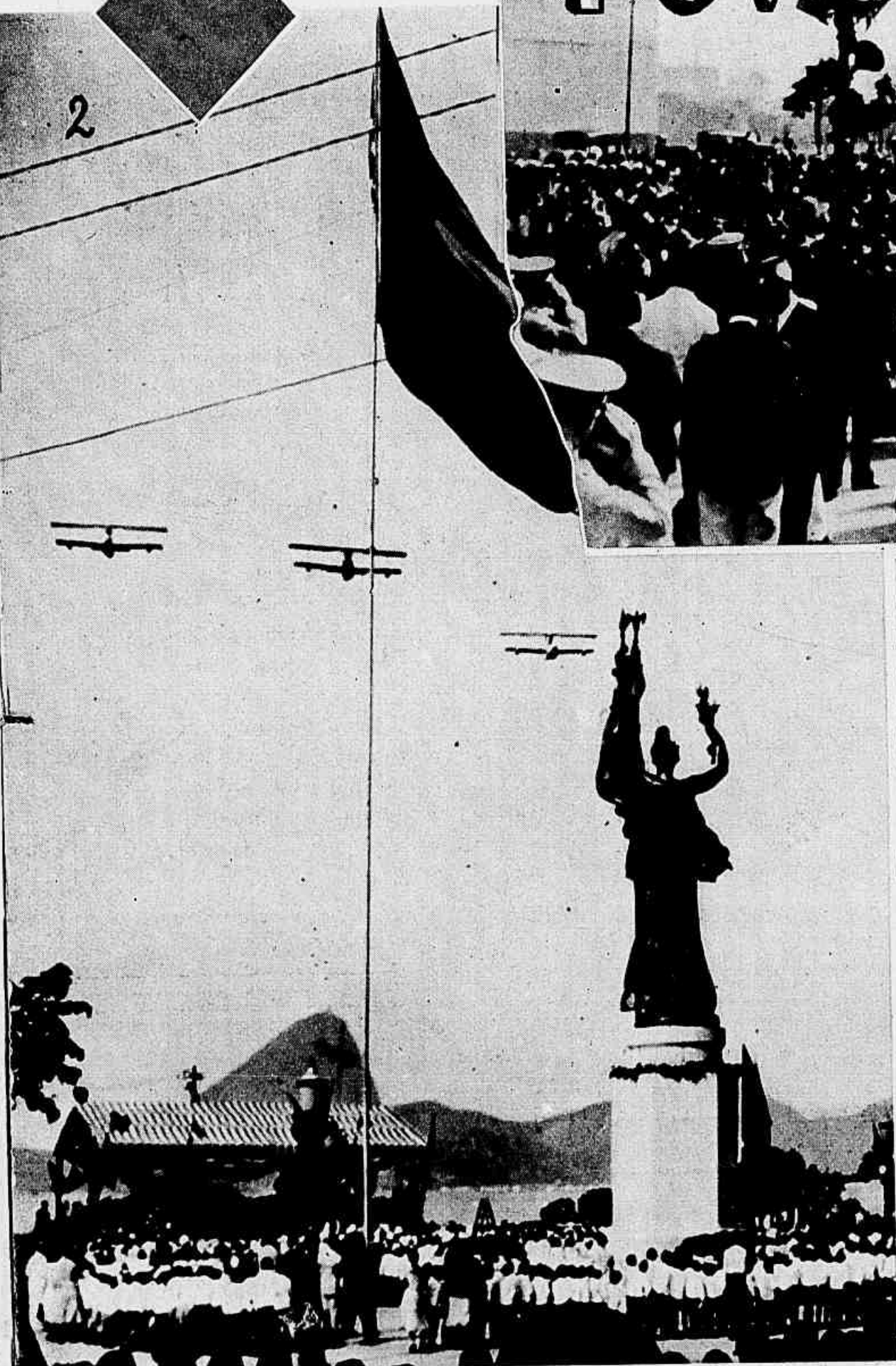
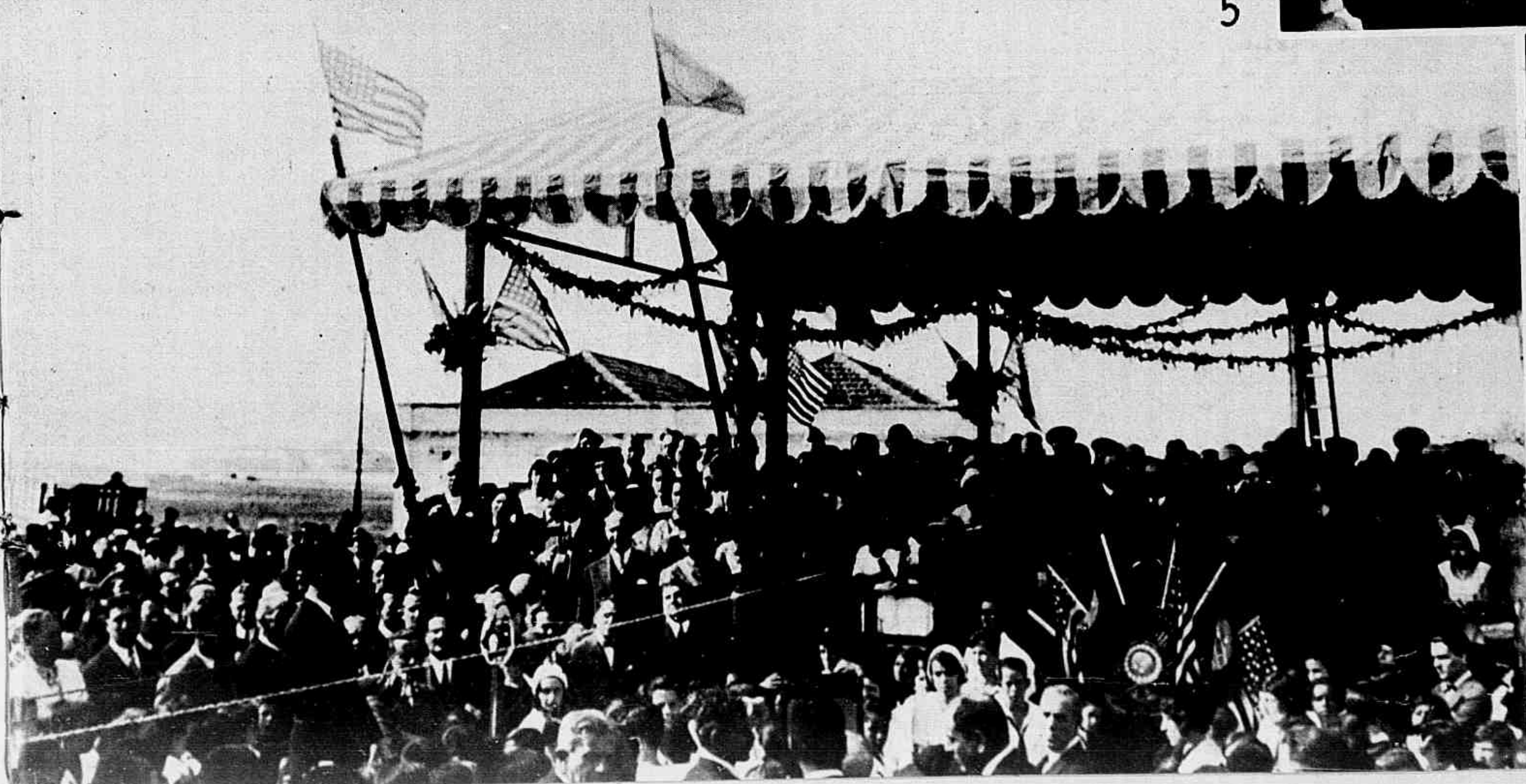
Com o gráu recebeu Alvares de Azevedo o seguinte diploma:

"Manoel Alves Branco, do Conselho de Estado, official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Senador do Imperio, Desembargador da Relação da Côrte, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Encarregado interinamente dos do Imperio, e nesta qualidade Director do Collegio de Pedro II, na forma dos estatutos que regulam o dito estabelecimento. Attendendo aos titulos de aptidão obtido pelo Sr. Manoel Antonio Alvares do Azevedo, filho de Ignacio Manoel Alvares de Azevedo, nascido aos 12 de Setembro de 1831, natural da provincia de S. Paulo, e certificado da identidade de sua pessôa pelo Vice-Reitor, que o apresentou perante os Membros do Conselho Collegial do mencionado Estabelecimento, faço certo aos que esta carta virem que ao dito Sr. Manoel Antonio Alvares de Azevedo foi conferido o gráo de Bacharel em Lettras, e mandei passar-lhe a presente, como seu diploma, em virtude do qual gozará elle da prerogativa que lhe concede o Decreto de 30 de Setembro de 1843, artigo 1.º, e das mais que lhe forem garantidas pelas leis do Imperio. Rio de Janeiro, em 5 de Dezembro de 1847. E eu, Albino dos Santos Pereira, servindo de Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, o subscrevi. (assignado) Manoel Alves Branco.

Com tal diploma ia Alvares de Azevedo apresentar-se á Faculdade de Direito de S. Paulo cujo curso não concluiria, desapparecido aos vinte e um annos. O destino cedo lhe mostrou a final paragem, mas da gloria não lhe poude tolher o accesso.

Igreja de S. Joaquim e externato de Pedro II (Gravura da época).

UM SYMBOLO QUE LIGA DOIS POVOS

A inauguração da *Estatua da Amizade*, realizada no Dia da Independencia Americana, revestiu-se de todo esplendor. Damos nesta pagina: 1—Acto solenne da inauguração, no momento em que eram descerradas as bandeiras americana e brasileira, que encobriam a Estatua. 2 — A Estatua, cercada de alumnos da Escola dos Estados Unidos, vendo-se ao alto a esquadrilha que voou em homenagem ao *Independence Day*. 3 — Medalhões de bronze, collocados no pedestal, como homenagem da Prefeitura, representando os bustos de Washington e José Bonifacio (esculptura de Benevenuto Berna). 4 — O dr. Miranda Jordão, falando em nome do Centro Carioca. 5 — O dr. Diniz Junior quando discursava em nome da população carioca. Vê-se no palanque defronte o dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, que tem a seu lado o sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, dr. José Americo, ministro da Viação, e dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal.

DA PRIMAVERA DA INFANCIA

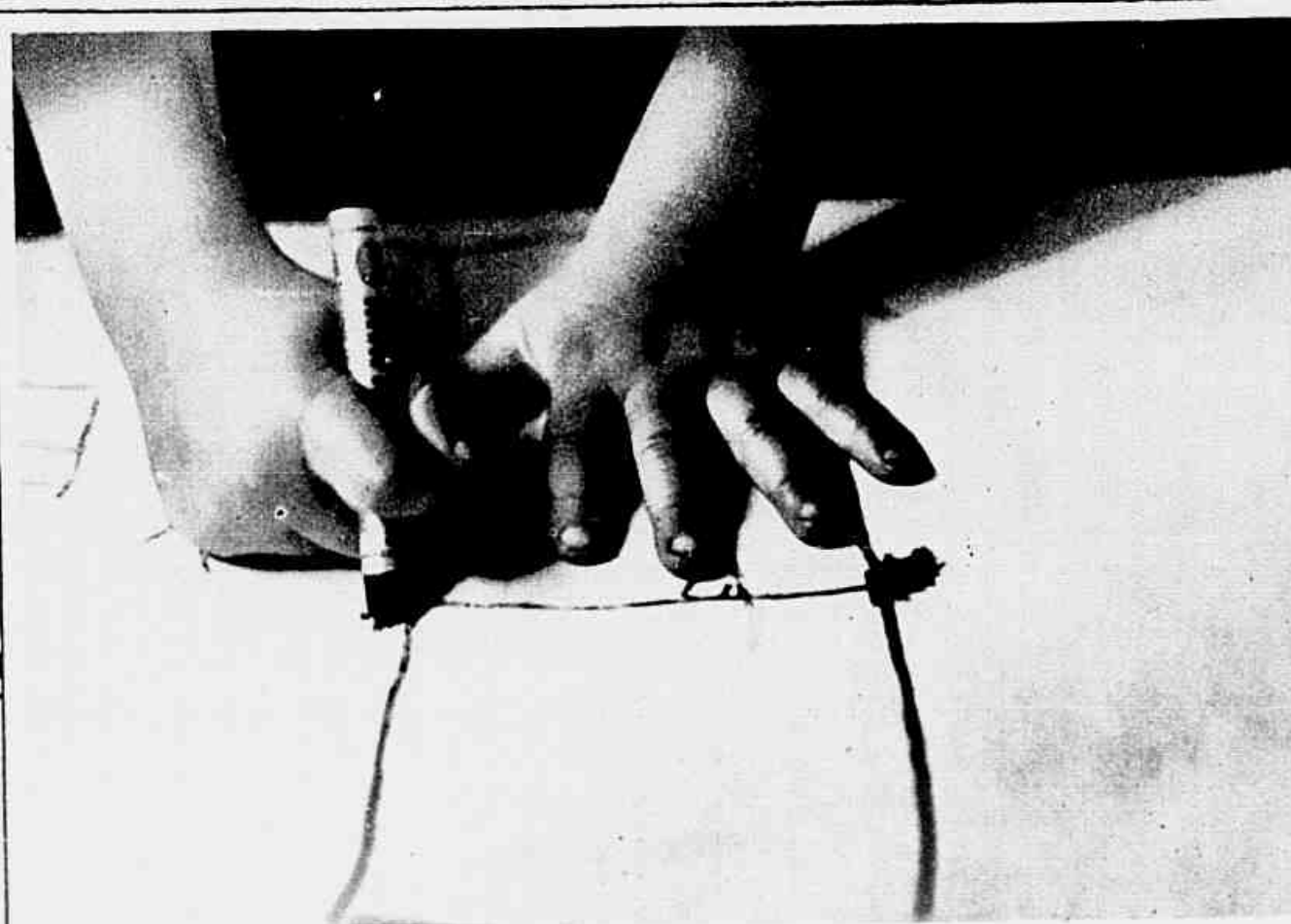
Infancia... olhinhos azues... cabecinhas louras... mãozinhas rechonchudas, côr de rosa... A's vezes, um sorriso brilhando como um raio de sol nos labios apenas desacostumados da chupeta. Outras vezes, lagrimas, scintillantes como orvalho, borrifando uns olhinhos miúdos, espantados com a vida...

Enfant, à votre première heure,
On vous sourit, et vous pleurez:
Puissiez-vous, quand vous partirez,
Sourire, alors que l'on vous pleure...

E' a infancia que desperta, cheia de curiosidade e encantada com as maravilhas que, successivamente, vão deslumbrando seus olhitos inexperientes. E' a infancia — sol que nasce — que vem trazer ao lar um novo sonho de felicidade e ao mundo a renovação maravilhosa da vida creadora.

Jesus, no esplendor maximo da sua existencia, que encontrou Elle

em pleno apogeu da vida, ainda prestigiada com a auréola da dividade? — O soffrimento, a injustiça, a diffamação e o oprobrio.

Em torno do Menino Jesus, no emtanto, giram todas as grandezas da terra e do céu: os reis magos caminhando pelo deserto em demanda de Belem e as estrellas movendo-se no espaço, apontando ao mundo a Vida que nascia.

L'homme n'est pas le roi de la création,
C'est l'enfant! Il sourit dans les crocs du lion
Et le lion vaincu le rapporte à sa mère:
Il bégaye, et sa voix passe, en douceur, Homère,
Du berceau, comme Hercule, il descend triomphant:
L'homme cède à la femme et la femme à l'enfant.

Mas para que pedir á poesia franceza a apologia da infancia, se nos nossos versos ella está, como a mocidade, cantada com tanta ternura e com tanta emoção?

Não se torna preciso recorrer a Eugène Manuel ou Ratisbonne, para cantar

Essa idade feliz, que brilha, e acaba,
Como a flôr da urumbeba, após deixando
Feio tronco, escabroso, e todo espinhos...

E' seu unico defeito: acabar, acabar depressa e não voltar nunca mais!...

Oh! Como é suggestivo e impressionante o grito de Raymundo Correia:

Oh! Borboleta, pára! Oh! Mocidade, espera!

AO INVERNO DA VELHICE

E ella nem espera nem pára ! A vida vae seguindo indifferente o seu curso normal. Põe cabellos louros na cabeça das creanças com a mesma fartura de claridades com que no verão põe chispas de ouro e de sol na paizagem rutilante. E, mais tarde, quando veem o inverno e a velhice, põe cabello branco nas cabeças senis e neve, tambem muito branca, no cabeço das montanhas.

No chão vão ficando as illusões, como essas flôres amarellas que, no rigôr do outomno, vão cahindo pelo chão, ainda carregando algumas scentelhas de sol...

E vem a velhice, serena e calma, como um ligeiro preparo para a morte. Para alguns é um pesadelo, um phantasma, uma ameaça.

Para outros, apenas a meditação e a saudade do que passou. Uns revoltam-se allucinadamente com a sua approximação.

Outros acceitam-n'a sorrindo. São os que teem alguma cousa feliz a recordar...

Apagando o vulcão do corpo é que a alma
Goza a felicidade bôa e calma
De morrer com saudades... E' a velhice...

Bilac não queria que se chorasse a mocidade:

Envelheçamos rindo, envelheçamos
como as arvores fortes envelhecem :
— na gloria da alegria e da bondade,
agazalhando os passaros nos ramos,
dando sombra e consolo aos que padecem !

Velhice ! Ai de quem chega á velhice sem poder recordar um amor feliz...

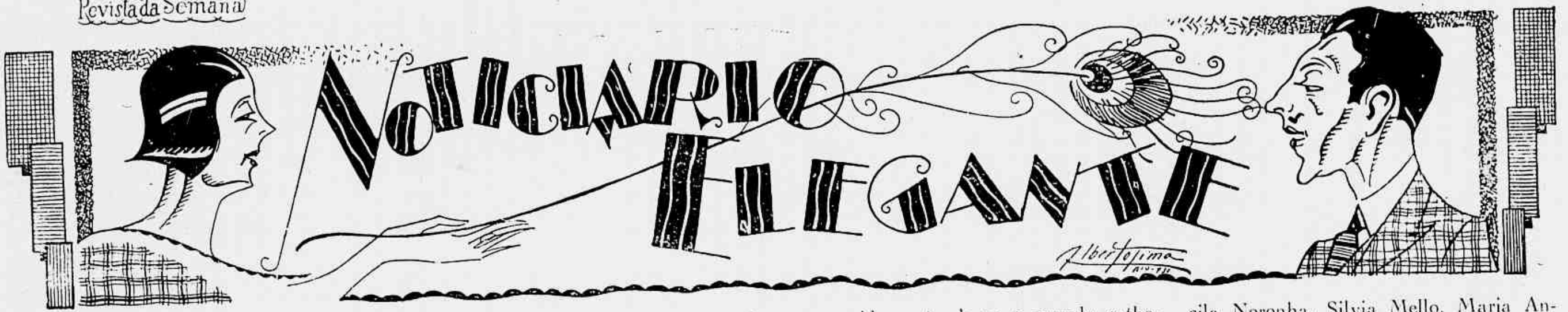
Não nos assustem as mãos tremulas, os cabellos brancos se no peito sentimos um pouco de cinza quente, para dizermos como o poeta :

Parte ! E si, olhando atrás da extrema curva
da estrada, vires, esbatida e turva,
tremer a alvura dos cabellos meus,
— irás pensando, pelo teu caminho,
que essa pobre cabeça de velhinho
é um lenço branco que te diz adeus !

Na velhice, porém, o sentimento de mocidade muitas vezes não se extingue. E' como a madeira velha que ainda conserva calor. E surge então, na pittoresca definição de Mrs. Ward, *the imperishable child*, essa creança imperecivel que, em todas as idades (principalmente com os vovôs encantados com os netinhos), se manifesta de modo tão caracteristico...

Velhice ! — Experiencia, soffrimento, morte...

AFFONSO DE CARVALHO.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

a senhora Nair Chagas Amorim; as senhorinhas Isaura Paula de Moraes, Alice Sayão de Araujo; Leticia Joaquim de Salles; o ex-senador Julio Bueno Brandão, o dr. Arthur de Sá Earp, o industrial Jayme de Moniz e Aragão.

as sras. Nair de Niemeyer Vieira e Chaves Faria; as senhorinhas Julia Heitor Rigó, Dulce Guedes de Mello, Carmen de Barros Martins Costa e Dulce Pearson; os drs. Joaquim de Mello e João Freitas Henriques; o joven Gilberto Gastão de Azevedo; o ministro Nabuco de Gouvêa; o nosso confrade Castellar de Carvalho.

JULHO 13 SEGUNDA-FEIRA

as sras. Amelia Passos Guimarães, Adelia Gitahy de Alencastro e Maia de Araujo; as senhorinhas Julieta Tarré, Helena de Carvalho Leite, Elsa de Paula e Silva, Maria Dolores Costa; o dr. Raul Caracas; o commerciante sr. Antonio Maciel.

JULHO 14 TERÇA-FEIRA

as senhorinhas Herminia Costa Simões, Moema de Miranda, Hilda Ferreira e Maria de Lourdes Paula Pessôa; o eminente esculptor Henrique Bernardelli; o commendador Antonio Peixoto de Castro; os drs. Couto Ferraz Netto e Carvalho Guimarães.

a senhora Rosalina Coelho Lisbôa Miller, figura de relevo na sociedade, escriptora e poetisa brilhante; as senhorinhas Ivonne de Faria, Juracy Miranda e Naddy Costa Pinto; o ex-deputado Mauricio de Medeiros.

as sras. Aryna Fragoso Moutinho, esposa do dr. Alvaro Moutinho, Otto Prazeres e Lucinda Carneiro Ferreira; as senhorinhas Maria Esther Irarrazaval Zanartu, Olga Faria Cessent e Aida Ribeiro da Costa; os drs. Joaquim Pires Ferreira e Patricio Ribeiro de Faria.

a senhora Alice G. Fonseca; as senhorinhas Corina Principe da Silva, Maria Guida e Amelia Ferreira dos Santos; monsenhor Gonzaga do Carmo; o commendador Domingos Lourenço Ferreira; os drs. Candido Mello Leitão e José Pereira Rebouças.

NOIVADOS

— a senhorinha Thelma Rosemary Menger Politzer e o sr. Bento Barata Ribeiro, academico de engenharia.

— a senhorinha Nydia Costa Pereira e o sr. Sylvio Gurgel;

— a senhorinha Iára Pontes de Queiroz e o sr. Ottilio Gitahy Espinola;

— a senhorinha Christina Raposo Lopes e o sr. Alberto de Avila Lima;

— a senhorinha Luiza Vellasco Portinho e o sr. Archidi Pinto Amando;

— a senhorinha Léa Moraes e o sr. Flavio de Amorim.

Em Paris: — a senhorinha Maria Antonia, brilhante pianista patricia, e o dr. Jorge Massé, da alta sociedade franceza.

CASAMENTOS

— a senhorinha Olga Garcia e o sr. Jorge Gonçalves;

— a senhorinha Elza Teixeira e o jornalista Antonio Pereira de Carvalho;

— a senhorinha Esmeralda Demoro e o sr. Hermann Hamilton;

— a senhorinha Lecticia Provezano e o dr. Octaviano Corrêa Maia;

— a senhorinha Haydée de Sampaio Ferraz e o sr. Antonio Salvo Filho.

DIPLOMATAS

O sr. Nicolas Novoa Valdez, embaixador do Chile, reuniu num almoço que transcorreu muito encantador, no palacete da Embaixada do Chile, varias personalidades do Corpo Diplomatico, aproveitando o ensejo para offerecer ao ministro Henrique José de Saules, chefe da Secção de Limites do Ministerio do Exterior, e ao commandante Gustavo Goulart, ex-addido naval em Santiago, as insignias respectivas de grande official e official da Ordem "El Merito" do Chile.

A brilhante reunião correu num ambiente de grande cordialidade, recebendo os condecorados as felicitações de todos os presentes.

❊

Pelo *Conte Verde* chegou ao Rio, acompanhado de sua familia, o illustre dr. Oscar de Teffé, que por varios annos representou o Brasil junto ao Quirinal.

O embaixador Oscar de Teffé e sua gentilissima esposa, que são figuras de maior destaque e queridissimas da nossa sociedade, tiveram o seu desembarque muito festivo, tendo-se reunido no Cáes para recebel-os a nossa alta sociedade.

❊

Acha-se no Rio chegado pelo *Bagé*, procedente da Europa, o sr. Edmundo Machado, secretario da Embaixada do Brasil na Belgica.

❊

Pelo *Conte Verde*, seguiu para a Europa monsenhor Egydio Lari, que foi recentemente promovido de auditor da Nunciatura nesta capital a delegado apostolico na Persia.

O seu embarque esteve grandemente concorrido, notando-se o mundo catholico todo presente, assim como as figuras mais illustres da diplomacia e da sociedade.

MUSICA

A sra. Heloysa Bloem Mastrangioli, nome que dispensa elogios, dado o seu vasto conhecimento no nosso meio culto, far-se-á ouvir, na tarde de quinta-feira proxima, num bello recital, no Casino Beira-Mar.

A talentosa e festejadissima cantora interpretará um difficil programma com o qual certamente colherá os calorosos e merecidos applausos a que já se habituára.

❊

Tres notaveis concertos deu Iso Elinson, no Municipal, com o theatro sempre cheio e recebendo os melhores applausos.

Senhorinha Candida Teixeira de Oliveira, da sociedade paulista.

OS QUE VIAJAM

Do Rio Grande do Sul, onde foi em excursão artistica, regressou o pintor Humberto Gottuzzo.

❊

Seguiu para o Ceará, onde reside, o dr. Cesar Roças.

EM BENEFICIO

A nota sensacional da semana que findou foi, sem duvida, a "Vesperal de Arte" organizada por damas da nossa alta sociedade, em beneficio do Serviço de Cirurgia Geral da Policlinica de Botafogo.

A encantadora festa foi organizada com esmero e um programma suggestivo onde figuraram nomes como Procopio Ferreira, Sergio da Rocha Miranda, Alvaro Moreira, Romeu Ghispsman, Tito Souza, Luiz Peixoto, Eugenia Moreira, Regina Moura, Elisa Coelho, Lelia Simões, Sonia Veiga, Leli Morel, Lucila Noronha, Silvia Mello, Maria Antonieta Vieira, Iolanda Peixoto, Ivonne Peixoto e outros, o que foi bem a melhor recommendação com que se annunciava a magnifica festa.

O nosso *grand-monde* esteve todo presente, levando os seus applausos e o seu auxilio á bella festa que as illustres senhoras organizaram em favôr da utilissima instituição que é o serviço de Cirurgia da Policlinica de Botafogo.

❊

Realizou-se, quinta-feira passada, no Fluminense F. Club, uma grande festa em beneficio do Natal dos pobres do elegante *cercle* e da construcção do templo de Nossa Senhora do Brasil, na Urca.

Constou a festa de um match de football entre antigos campeões do Rio e de S. Paulo, o que causou grande curiosidade, tendo tido o bello campo da rua Guanabara uma concorrencia extraordinaria.

A festa com que o Fluminense F. Club beneficiou os seus pobres e a construcção da igreja de Nossa Senhora do Brasil constituiu um originalissimo acontecimento spotivo e social.

LINDAS TARDES DE CHA' NO PALACE HOTEL

Promovido por um grupo de senhoras do nosso *grand-monde*, veem se realizando no salão do Palace Hotel uma deliciosa série de chás, em beneficio das victimas da Armação.

O primeiro destes chás, realizado a semana passada, com grande brilho e elegancia, foi dedicado á senhora Getulio Vargas e organizado pela senhora Marques Couto.

FESTAS

Transcorreu brilhantissima a recepção da gentilissima senhorinha Sarita Brandt, realizada no aprazivel palacete de seus paes, na estrada da Gavea.

Concorrida pelo mais fino elemento da nossa sociedade, reinou sempre muita alegria e distincção, tendo-se dansado animadamente até pela madrugada.

❊

Em commemoração do seu primeiro anniversario, a Academia Machado de Assis realizou, sabbado ultimo, um bello chá-dansante nos salões do Fluminense, o qual teve a maior animação.

Patrocinaram a elegante tarde da Academia Machado de Assis as senhoras Lafayette Ribeiro, dr. Petrarca de Mesquita, Paulino Sampaio, dr. João Novaes de Souza, Arlindo Valle e José Osorio, e as senhorinhas Ligia Lafayette Ribeiro, Marita Novaes de Souza, Marli Vale, Helena Corrêa de Sá e Maria Petrarca de Mesquita.

PELOS CLUBS

Para hoje annuncia o Automovel Club do Brasil um jantar-dansante.

Pelo numero de mezas reservadas, já se prevê o successo mundano da noite dansante desse aristocratico *cercle*.

❊

O Fluminense F. Club annuncia esplendido baile para o proximo dia 21, com que commemorará a fundação de sua séde.

AS QUINTAS-FEIRAS DA SENHORA GETULIO VARGAS, NO GUANABARA

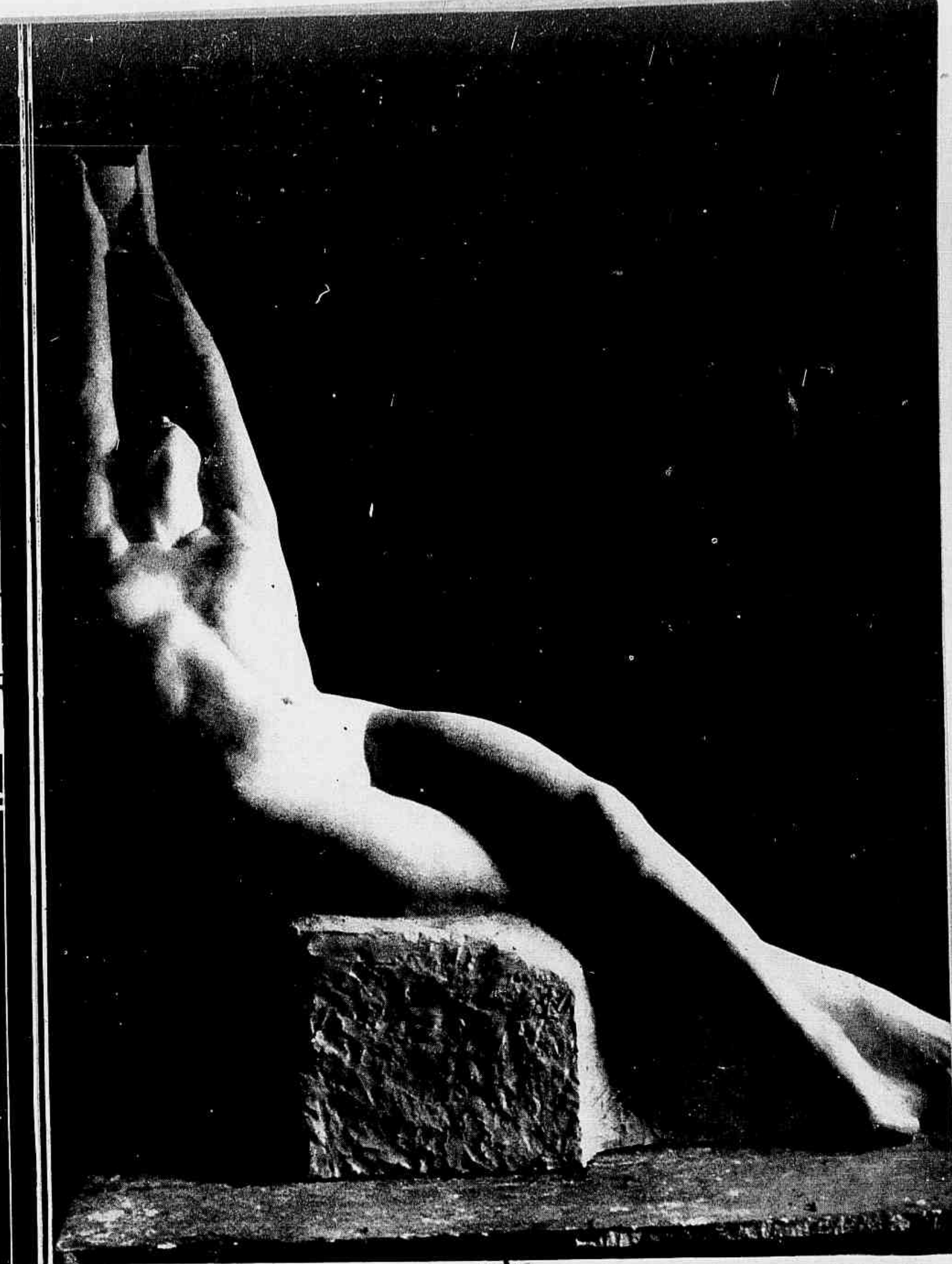
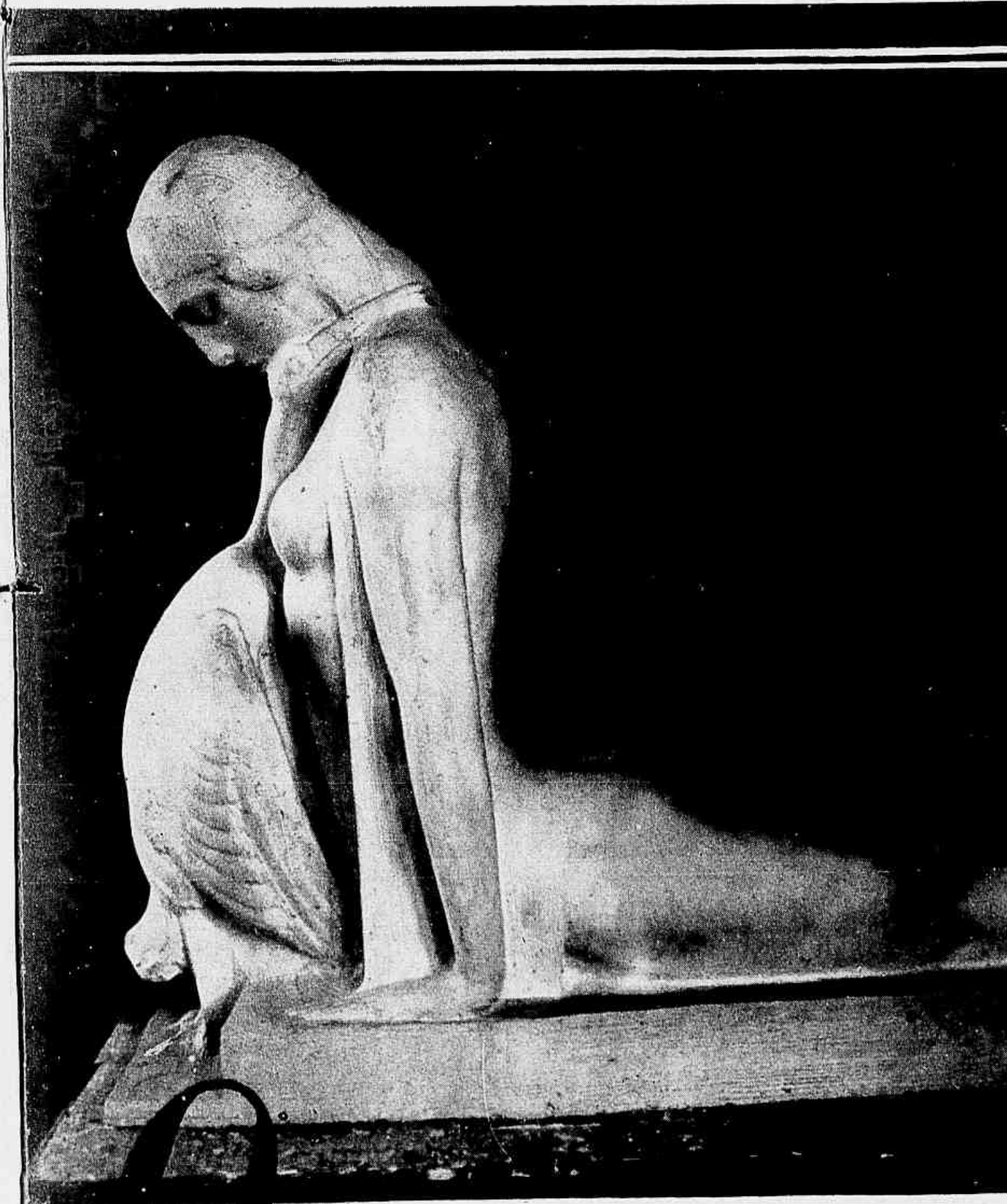
Com notavel brilho e grande distincção iniciou as suas recepções deste inverno, quinta-feira passada, a senhora Getulio Vargas, que se viu cercada das figuras mais illustres da sociedade.

Os ricos salões do palacio Guanabara abrir-se-ão para as formosas recepções da senhora Getulio Vargas, ás primeiras quintas-feiras de cada mez.

BABIES

Acha-se em festa, já ha dias, o lar feliz do casal Véra Pimenta Baptista — dr. Clovis Baptista, com o nascimento de um galante menino que recebeu o nome de Antonio Fernando.

M. DE D.

A sensibilidade artistica dos marmores...

O Brasil já não é uma incognita para a arte.

Tem pintores. Tem architectos. Tem esculptores.

Aqui já ha pesquiza de valores pinturescos. Ha preoccupação de conforto e belleza na casa. Faz-se a procura, filha legitima da emoção, na estatuaria.

Integra-se a nossa terra no pequeno grupo de paizes guias de opinião, entre a vanguarda dos povos que dirigem e querem commandar.

O Brasil vae realizar alguma cousa. Nesta hora o seu panorama é todo renovação. Renovação no mundo politico. Renovação no mundo social. Renovação no mundo artistico. Vivemos neste minuto uma intensa agitação. Os espiritos de élite podem encontrar justamente na tortura, na curiosidade constructiva da estatuaria nova o signal exacto da profunda renovação nacional.

Tome-se de um esculptor-padrão. Seja João Baptista Ferri.

— Quem é João Baptista Ferri?

Nome e prenome, reunidos sob o céo paulista, fundidos na vida tumultuaria do Braz, cantam a idealidade latina, a brasilidade ductil desse maravilhoso cavouqueiro de almas.

Antigamente um cinzelador de emoções seria no Brasil um poeta. A poesia, entretanto, passou para o rol das artes-primarias. Hoje a classificação se ajusta precisamente á personalidade do esculptor.

O esculptor fere o marmore, dando-lhe emotividade, pensamento, vida. Jão Baptista Ferri é o grande esculptor que faz no bronze os poemas da vida.

Sua esculptura na hora que passa recorta as formas delicadas do amôr reproduzidas na imagem.

As suas estatuas são symbolos. Ha nessas figuras, plasmadas no barro que as suas mãos amaciam, um infinito de imagens recortadas no sub-consciente.

João Baptista Ferri, nos seus pequenos estudos como nos trabalhos maiores, é a grande figura da estatuaria nova do Brasil. Sua estatuaria é trabalhada dentro de todos os acertos da technica e tem para completal-a o confuso sentimento da belleza.

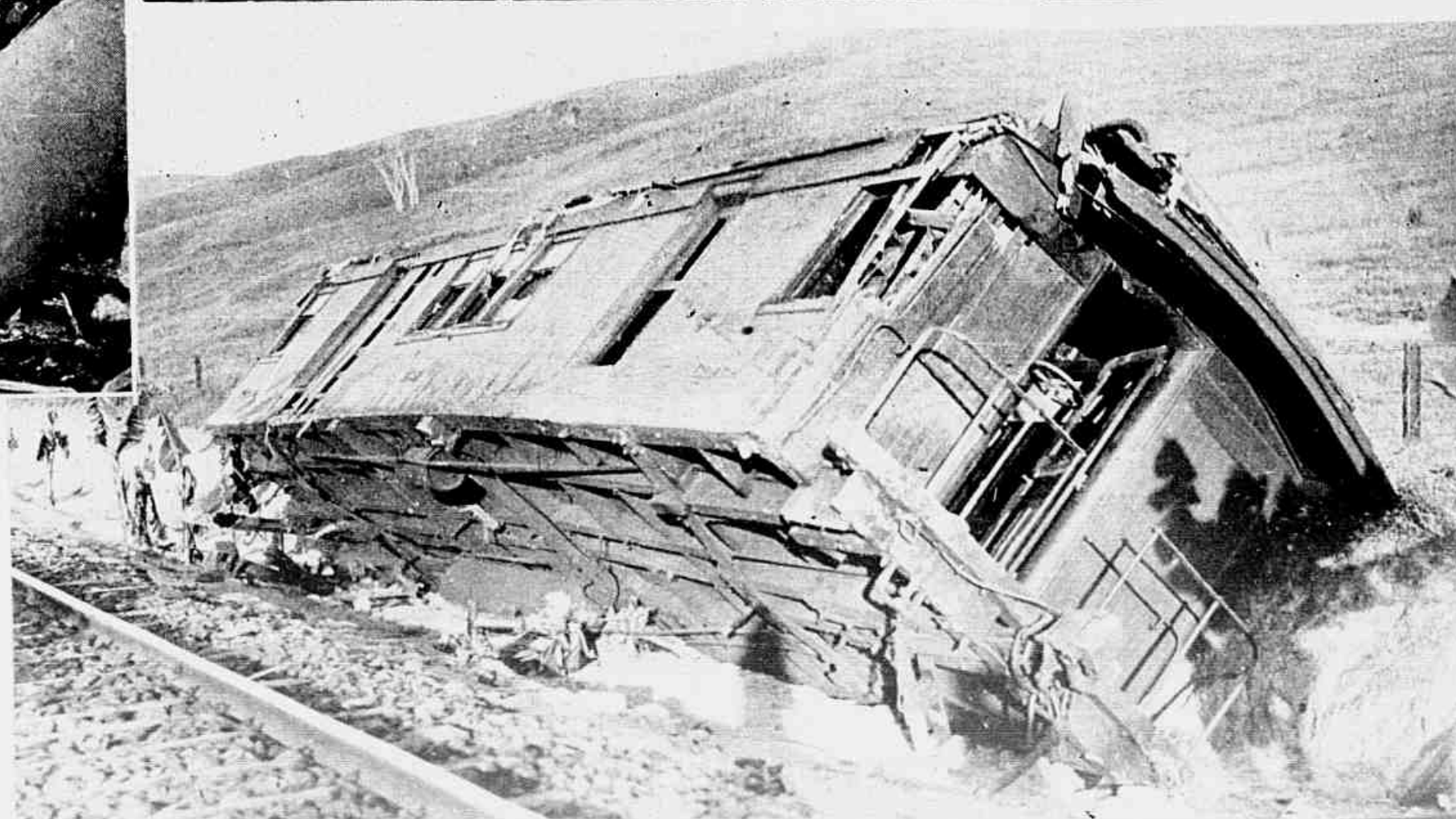
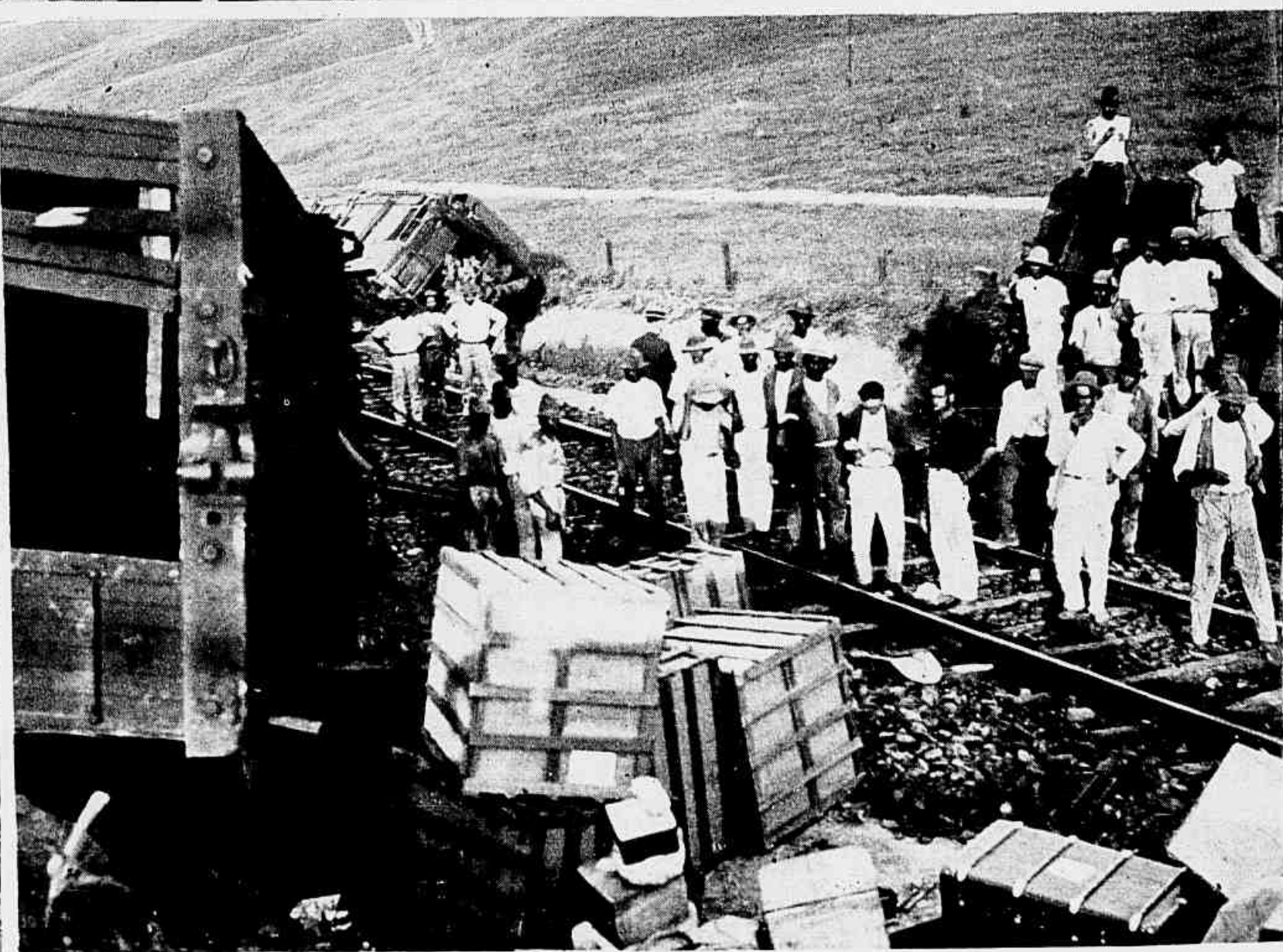
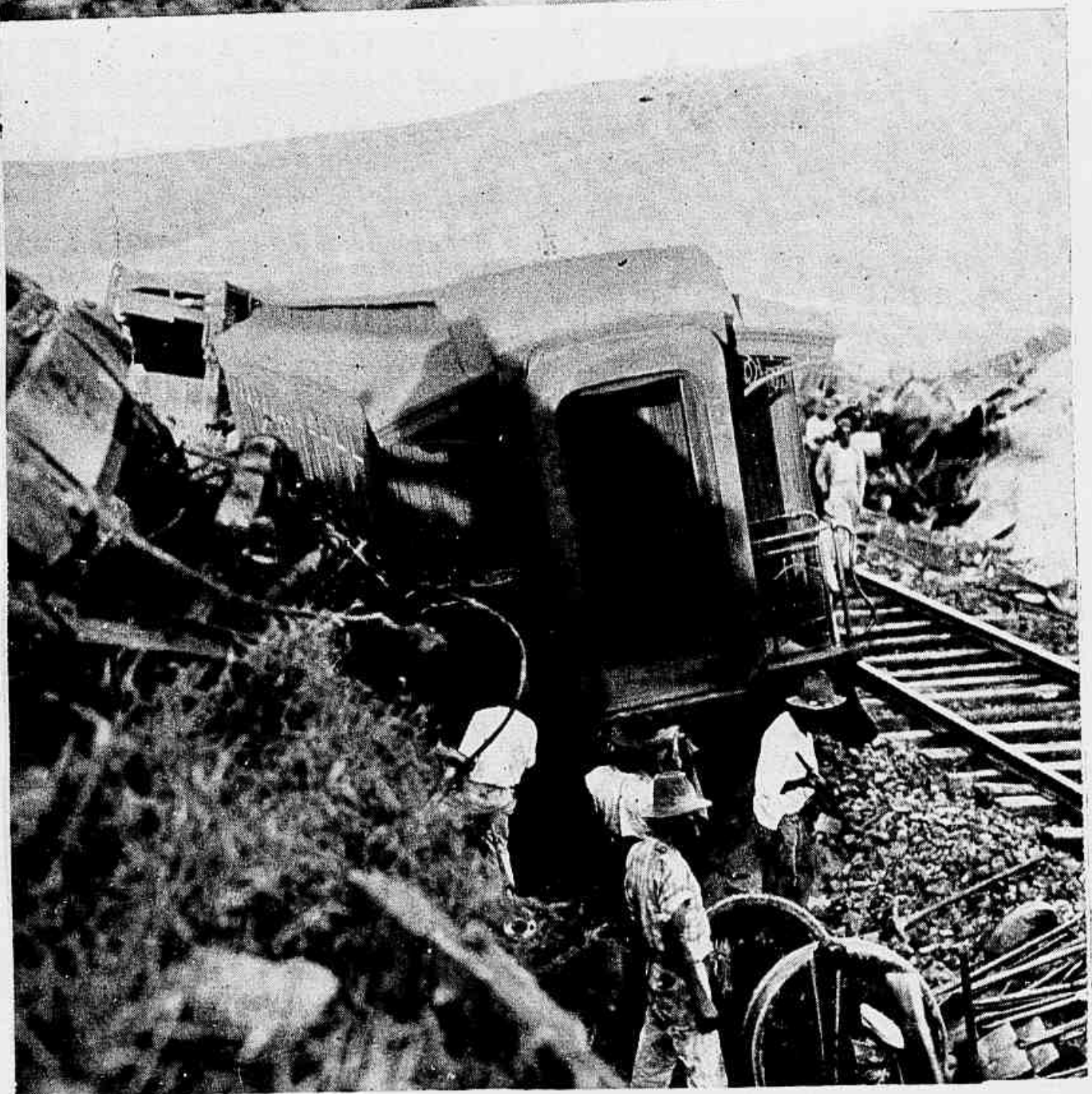
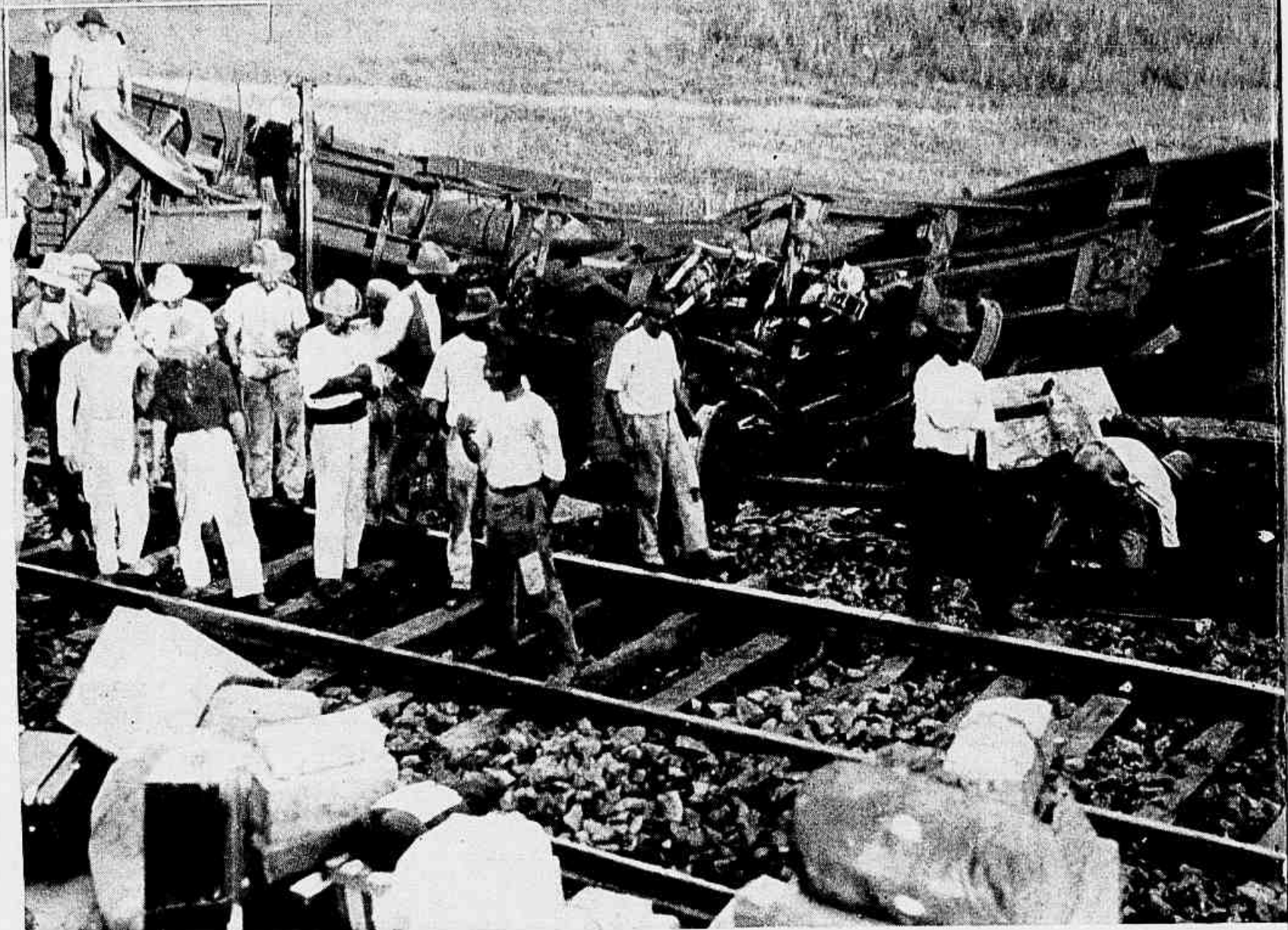
Ha rithmo. Ha emoção. Ha movimento, nas figuras vividas pelo seu virtuosismo plastico. Tome-se qualquer uma dellas. Seja as que tem expostas no Salão Nacional de Bellas Artes ou estas outras, que enchem de movimento seu *atelier* da Paulicéa. São todas coordenadas num harmonioso fio interior de belleza. Mas a belleza dos seus bonecos é a belleza que vae buscar raizes nas estratificações classicas para germinar nessas flôres de peccado que são as mulheres de agora.

Suas figuras são humanas. São mulheres em attitudes de amôr. Dizem por isso tudo.

Mulher é amôr, é prazer, é Belleza.

E ninguem nesta hora consegue assimilal-a, traduzil-a, copial-a, interpretal-a, nos seus mysterios, nas suas ancias, nas seus desesperos, nas suas duvidas, na oscillação torturante de sua intelligencia, nas avançadas e recuos da sua vida moral, no infinito de aspirações, de lucta, de tortura pela conquista de posição, de relevo, de fortuna — em barro, em gêsso, em cêra, em bronze, em marmore — como João Baptista Ferri.

Angyone Costa

O grande desastre do N.P. 4

Impressionantes aspectos do desastre do N. P. 4, occorrido entre as estações Barão Homem de Mello e Itatiaya, tendo tombado cinco carros da composição em virtude de um trilho se ter partido. Apenas ficaram sobre os trilhos a locomotiva e os tres carros dormitorios, ao que se deve não ter o tragico accidente occasionado maior catastrophe.

FLAGRANTES DA ESPANHA ACTUAL

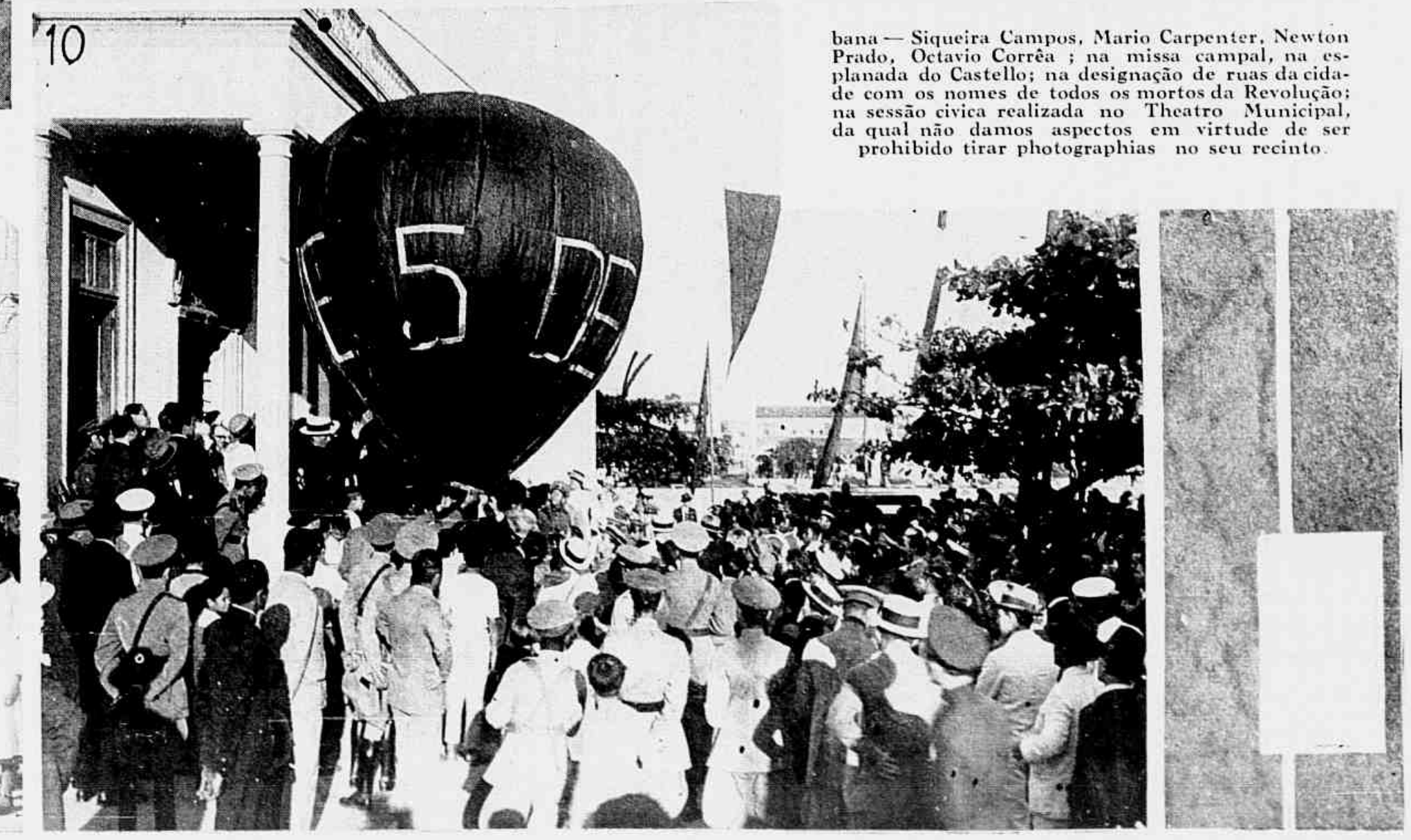
1 — Começo das "Festas da Republica" em Madrid. Aspecto da Plaza de la Armeria, durante a representação de famosa obra de Calderon, representada pela Companhia Borrás. 2 — O cardeal Segura, cujo regresso á Espanha fôra prohibido pelo governo republicano, tenta atravessar a fronteira, sendo preso e recolhido a um convento, onde passou a noite, custodiado pela guarda civil. Vê-se na photographia S. Eminencia ao sahir, preso, do Convento para ser reconduzido á fronteira. 3 — O tenente do Exercito portuguez Mena da Silva com seu cavallo "Whisky" vencedor da Taça Madrid. 4—O referido official ao receber a Taça.

Honrando a memoria dos bravos!

A data de 5 de Julho não foi sómente consagrada á exaltação civica dos acontecimentos revolucionarios, que ella evoca em paginas de tão vivo heroismo. Foi egualmente dedicada ao culto da memoria dos bravos que tombaram no campo da honra, após uma vida de sacrificio em prol dos seus ideaes. Vemos: 1 — A romaria ao tumulo do general Xavier de Britto, o impolluto commandante da Escola Militar em 5 de Julho de 1822. 2 — Visita ao tumulo do bravo capitão Aztaury de Sá Britto e Souza, morto na descida do Rio Paraná em 1924, após as mais cruentas jornadas de sacrificio e heroismo. Nota-se, ao centro, seu illustre progenitor, general Leão de Souza, cercado de pessoas de sua exma. familia. 3 — Trasladação dos restos mortaes dos heroicos marinheiros do *S. Paulo*.

5 de Julho nas commemorações do Civismo e da Saudade

1 e 3 — Aspectos da grande missa campal realizada na Esplanada do Castello, com a presença do mundo official e de guarnições de terra e mar. 2 — Pessôas gradas presentes á grandiosa ceremonia religiosa, vendo-se ao centro a senhora Getulio Vargas entre o almirante Protogenes, ministro da Marinha, e monsenhor Assis, que celebrou o sagrado officio. 4 — O dr. A. Santanna ao pronunciar um discurso allusivo á data. 5 e 6 — Inauguração da Avenida Octavio Corrêa, no Forte de Copacabana, justamente no momento em que fallava um official dessa praça de guerra. 7 — O local onde tombaram os bravos de Copacabana e onde as bandas de clarins do Exercito tocaram a alvorada. Vê-se, em continencia, uma força do Exercito. 8 — Inauguração do retrato do tenente Newton Prado, no Casino dos Officiaes do Forte de Copacabana. 9 — Militares e civis á porta do mesmo Forte, notando-se ao centro, no primeiro plano, o coronel Manoel Corrêa do Lago, commandante das Fortalezas do Sector do Oeste e, seguindo-se, á sua esquerda o cap. Pradel, commandante do Forte. Entre os dois militares distingue-se, de preto, a exma. senhora mãe do major Eduardo Gomes, unico official sobrevivente da "Arrrancada dos 18". 10 — A guarnição do Forte soltando balões, em regosijo pela passagem da grande data de 5 de Julho.

O 5 de Julho foi condignamente commemorado, em solennidades da maior significação e que visaram, sobretudo, a exaltação dos sentimentos de civismo e o mais sentido preito de saudade, rendido aos bravos que morreram pela patria. O programma das solennidades consistiu, essencialmente, em varias homenagens prestadas aos mortos de Copacabana — Siqueira Campos, Mario Carpenter, Newton Prado, Octavio Corrêa ; na missa campal, na esplanada do Castello; na designação de ruas da cidade com os nomes de todos os mortos da Revolução; na sessão civica realizada no Theatro Municipal, da qual não damos aspectos em virtude de ser prohibido tirar photographias no seu recinto.

....

Cinco de Julho representa para nós a commemoração de uma data de união entre classes armadas. Desde aquelle dia memoravel de 1924 temos vivido e combatido hombro a hombro, sem preceitos de corporação e nos sentindo num só corpo de tropa. Aprendemos na adversidade a conhecer os caracteres, e agora, juntos, nos ufanamos do nosso Exercito e de nossa Força Publica. Nos momentos de dissabores estivemos juntos e, hoje, aspiramos conservar, sempre forte, esta ligação que devemos considerar sagrada. Sempre nos olhámos frente a frente como homens de criterio e de caracter. Conservando a confiança mutua e a lealdade que são apanagio das classes armadas, saberemos ser dignos de nós mesmos, proseguindo assim na nossa missão de sacerdocio.

João Alberto

....

A revolução triumphante de 1930, para cujo advento contribuiram com o seu exemplo e dedicação os que pela victoria dos seus ideaes lutavam ha quasi um decennio e cujo valor pode ser synthetizado na epopéa dos 18 do forte de Copacabana, irmanou mais uma vez o exercito e o povo. Alcançada a sua victoria, torna-se preciso que d'ora avante só o objectivo do interesse nacional presida todas as suas acções. E o exercito, com a certeza de haver cumprido nobremente o seu dever, acudindo ao appello da nação quando ella se sentia asphyxiada por successivos desmandos governamentaes, deve voltar novamente á sua actividade profissional, interrompida pelos altos motivos que della o desviaram. Nas lides da caserna, instruindo-se com o unico desejo de ser efficiente na defesa do Brasil, elle revigorará os élos da sua solidariedade, unificando-se em torno dos ideaes que devem dar sempre á nossa patria o logar de destaque a que ella tem direito entre os grandes paizes, e aos seus filhos os dias de felicidade e bonança que muito merecem.

....

Leite de Castro

— E' mais um dia de saudades que de festas. Tantos mortos! Tantos companheiros desapparecidos, victimas do seu idealismo! Para elles, portanto, nesta data, estarão voltados os nossos espiritos, num culto sincero, feito de tristes recordações, mas tambem de fé, de affirmação na grandeza de um paiz que auxiliaram a redimir.

General Isidoro

— Acho muito feliz a idéa do governo provisorio, de commemorar com solemnidade a data de 5 de Julho. E' um symbolo. Marcou o inicio da cruzada que se crystalizou no movimento de Outubro. Por ella pereceram centenas de moços que vão ter, nesse dia, uma consagração merecida. Junto a minha homenagem de brasileiro e de companheiro de armas ás que vão ser tributadas aos camaradas já mortos. Que ellas assumam o caracter de verdadeira consagração nacional, são os meus votos. Elles bem o merecem.

Miguel Costa

— O povo saberá render justiça ao esforço heroico de todos os que sonharam uma Patria melhor.

Os que morreram deixaram-nos o encargo de objectivarmos os seus ideaes. Estamos nos desempenhando dessa missão com todo o amor que nos merecem as cousas da nossa terra. Mas a data de 5 de Julho não será uma demonstração de exaltação á obra revolucionaria de nossos dias e sim o reconhecimento da lição profunda de idealismo que nos deram os revolucionarios já desapparecidos.

Góes Monteiro

— Aquelles rebeldes que se insurgiram contra a ordem constitucional de então foram, consciente ou inconscientemente, mais pelo fulgor das acções do que pelo das ideias, os arietes da nova ordem nacional.

Admiro-lhes o perfil heroico, que se fez bronze em Siqueira Campos, marmore em Eduardo Gomes, aço em Cristiano Buys, flamma em Octavio Correia e luz, a grande luz das alvoradas, na Escola Militar.

Devemos admirar, com orgulho e até com exaltação, a coragem dos heroes, desses que se despiram das ameias intransponiveis de uma fortaleza e caminharam, sem uma hesitação no passo e sem vacillação no espirito, para um tumulo de areia, que iriam transformar em pedestal da redempção nacional.

Devemos admirar aquella mocidade que sahiu da Escola Militar, desembainhando-se como uma espada virgem e rutilante, para o terçar do ideal.

Devemos admirar a guarnição de Matto Grosso, insulada e distante, mas unida, fiel, exemplar na fé jurada.

Devemos admirar os grandes e os pequenos heroes nessa jornada, os que morreram e os que não puderam morrer.

E os que, além de tudo isso, legaram á nossa admiração, superior ao "quasi nada das grandezas humanas", mais pelo exemplo do que pelo sangue, mais pela lição do que pela bravura, mais pelo civismo do que pelo sacrificio, o dever de sermos dignos delles e do Brasil.

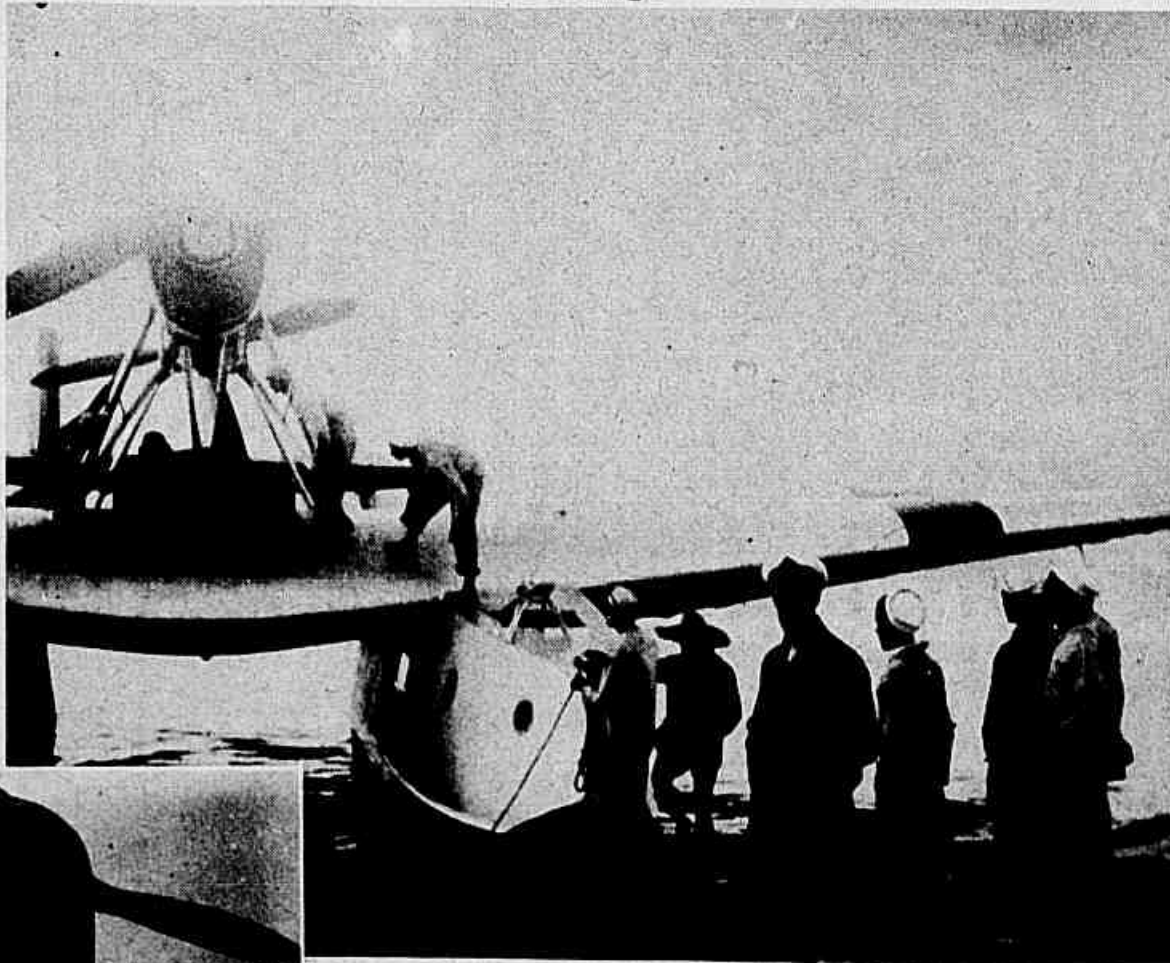
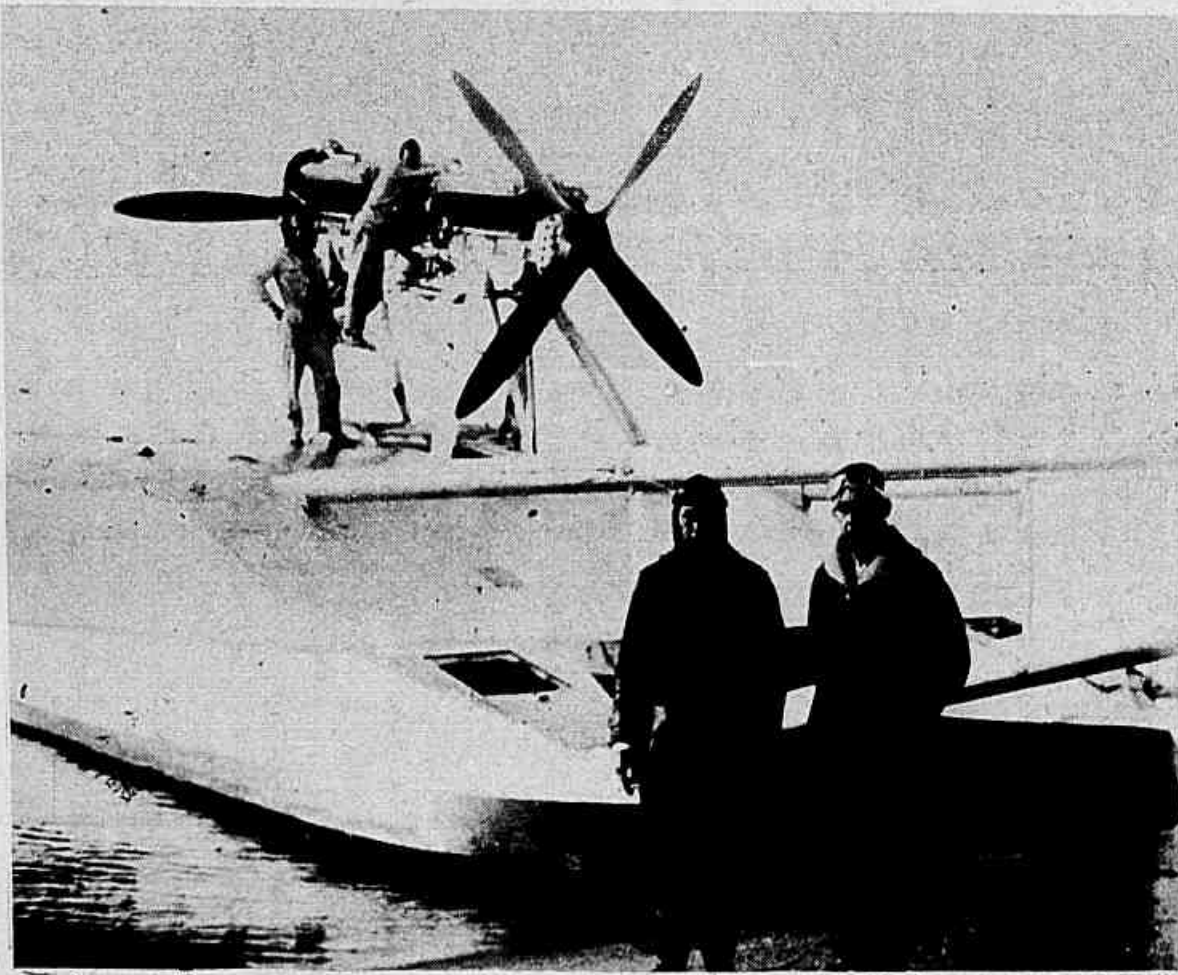
Oswaldo Aranha

INDEPENDENCE DAY

A colonia americana festejou com as maiores expansões de jubilo a passagem da ephemeride gloriosa da sua Independencia. Vemos nesta pagina varios aspectos da festa sportiva realizada no Country Club, para gaudio da creançada. Em baixo — baile da colonia americana, realizado com grande pompa nos salões do Club Botafogo.

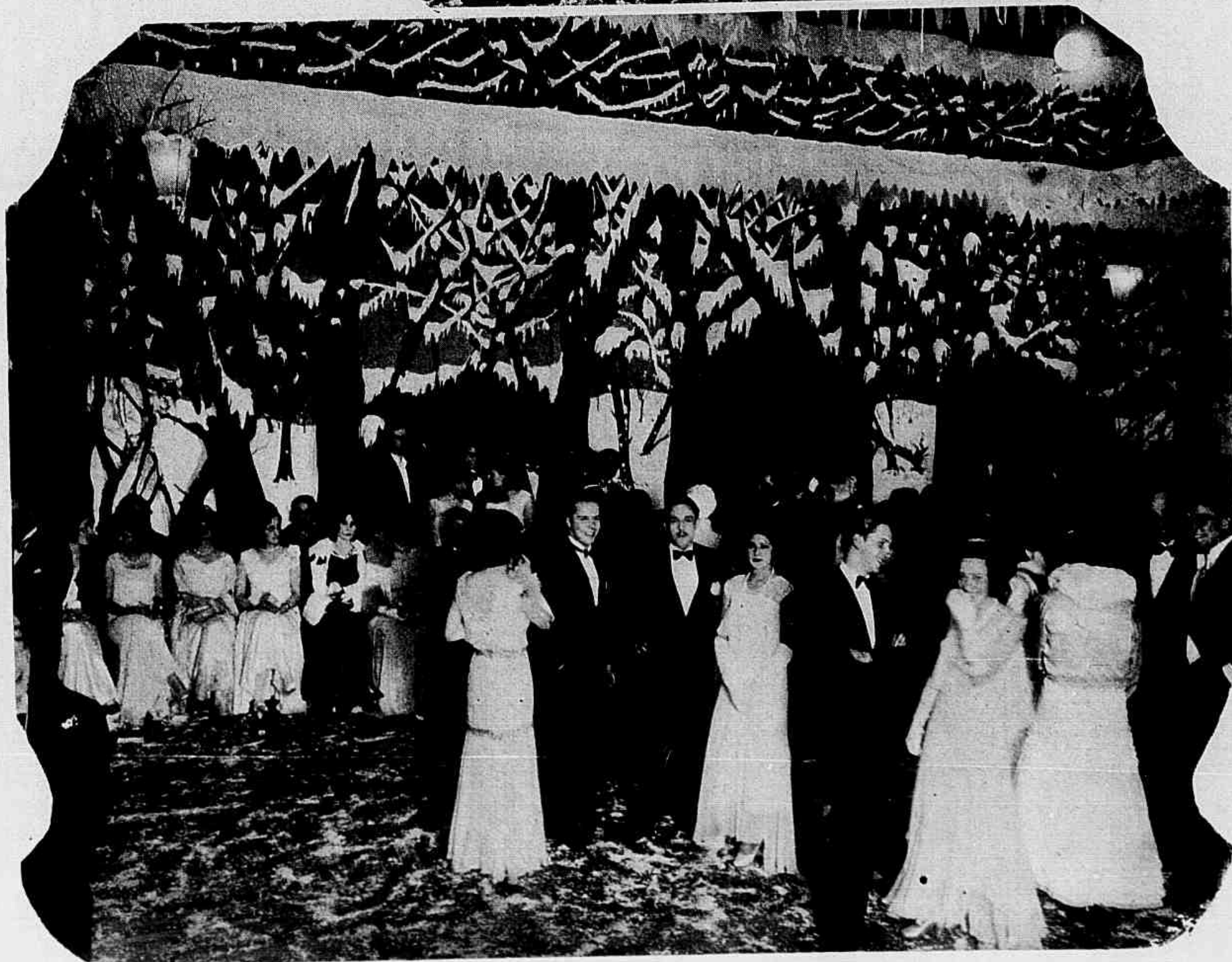
As provas athleticas interestaduaes

A quarta competição da *Taça Correio da Manhã* marcou realmente o acontecimento de maior vulto na historia do athletismo brasileiro. Vemos ao alto, a partir da esquerda: Bento de Camargo Barros, do C. R. Tieté, vencedor do arremesso de disco (39 m. 59); Lucio de Castro, do C. A. Paulistano, vencedor do salto em altura (1 m. 80); João de Deus Andrade, do Fluminense F. C., vencedor das corridas de 1.500 e 5.000 metros; Ralph Langer, do C. R. Tieté, vencedor do arremesso de peso (2 m. 825); Ivo Sallowicz, do C. R. Tieté, vencedor dos 100 metros rasos (10" 4 5). Em baixo, dois aspectos das provas de corridas de barreira e salto.

ARGENTINA - BRASIL

Afim de representar o Brasil nas festas commemorativas da Independencia Argentina, partiu a 2 do corrente da Base de aviação naval do Galeão uma esquadrilha de 7 aviões Savoia-Marchetti. As nossas gravuras mostram alguns aspectos tomados antes da descollagem para o Rio Grande, ponto intermediario da viagem. Ao alto, o commandante da esquadrilha, capitão de corveta Augusto Schorcht e seu ajudante, posando e ao embarcarem no *Umberto Madalena*, avião capitanea. Em baixo, um flagante do preparo final de motores e um grupo de officiaes.

O baile da neve no paiz do sol

O Brasil, justamente chamado *Terra de Sol*, sente, um pouco, a saudade da neve. E, não podendo tel-a — inventa-a... E' o que se vê nas photographias ao lado, tiradas por occasião do baile organizado pelo Gremio Maria Giuseppina de Saboia, sob a direcção de mlle. Felice Glory e do sr. João Ficinsky, e levado a effeito na Sociedade Thalia de Curityba. Como se vê, o inverno ahi apparece em symbolos suggestivos e artificiaes, tão proximos da realidade do Paraná... Ao alto e em baixo, aspecto externo e interno da festa. Ao centro, senhorinhas e meninas que tomaram parte no baile: Clelia Lacerda Correia, Ivette Dias, Lourdes Supplicy Vidal, Neuza Correia Pereira, e Eunice Garcia Fontana, que, com 6 annos de idade, dançou a *Valsa da Neve*.

Photos Brasil — Curityba.

DIPLOMACIA

A diplomacia brasileira acaba de ser distinguida, na pessôa do eminente dr. Afranio de Mello Franco.

Em substituição ao sr. Tomaso Titoni

Ministro Mello Franco

fallecido ultimamente, famoso politico e diplomata italiano, e membro fundador da Academia Internacional Diplomatica, acaba de ser eleito o nosso illustre chanceller.

❁

A data de 9 de Julho veiu trazer á lembrança a ephemeride gloriosa da Independencia Argentina, tão cara ao grande povo irmão e justamente assignalada

Embaixador Mora y Araujo

como um dos acontecimentos culminantes da historia sul-americana.

Para saudar a republica irmã, o Brasil enviou pelo espaço, na palpitação ruidosa das azas da esquadrilha naval, o seu abraço de amizade e confraternização.

❁

A proposta chilena veiu trazer para o cartaz a figura prestigiosa de d. Antonio Planet.

O chanceller chileno vem assim reaffir-

Chanceller Planet

mar os propositos de confraternização do governo, sob a esclarecida direcção do Presidente Ibanez, e já tão efficientemente revelados na honrosa solução da questão *Tacna-Arica*.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A RECEPÇÃO DA SENHORA GETULIO VARGAS

Inaugurando as suas recepções, que se realizarão na primeira quinta-feira de cada mez da presente estação, a senhora Getulio Vargas abriu os salões do Guanabara para receber as pessôas de sua amizade e o Corpo Diplomatico. Vê-se, no grupo, a senhora Getulio Vargas (x) tendo á sua direita o nuncio apostolico e rodeada das mais altas figuras da diplomacia — entre as quaes se destacam os embaixadores da Inglaterra, da Italia, dos E. Unidos, da Argentina, do Chile, da Belgica, ministros da Polonia, Allemanha, Uruguay — e de outros elementos da alta sociedade carioca.

Congresso feminista

Encerrou-se o Congresso Feminista, em cujo decurso foram discutidas as mais variadas theses, em defeza da emancipação economica e social da mulher.

E' cedo ainda para serem apurados os seus resultados praticos.

Mas seria injustiça não consignar o brilhantismo de que se revestiu em todas as partes do seu programma.

As feministas podem estar contentes pela sua indiscutivel victoria. Victoria, sobretudo, de oratoria e eloquencia, indispensaveis em todos os Congressos.

Mas quem poderá vencer a mulher no uso e abuso da palavra?

Palestra previa á imprensa feita pelo dr. Salles Filho, director do Departamento Official de Publicidade e que se vê cercado de jornalistas, tendo á sua direita o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Grupo de convidados ao almoço offerecido pelo dr. Nicolas Novoa Valdez, embaixador do Chile, a que nos referimos detalhadamente no Noticiario Elegante. Vemos ao centro o embaixador do Chile, que tem á sua direita o nuncio apostolico, dr. Henrique José de Saules e commandante Brito Cunha, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, e á sua esquerda os srs. Mora y Araujo, embaixador da Argentina; dr. Alfonso Reys, embaixador do Mexico; commandante Goulart, ex-addido naval do Chile, e ministro Cavalcanti de Lacerda, notando-se em pé várias outras pessôas gradas.

Sessão de encerramento do II Congresso Internacional Feminista. Vê-se, pronunciando o discurso allusivo á ceremonia, o dr. Augusto de Lima.

NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A' esquerda, visita de agradecimentos da tripulação do "Do-X" vendo-se ao centro o dr. Herbert Moses, illustre presidente da Associação, cercado dos officiaes tripulantes do grande avião, jornalistas e pessôas gradas do Condor Sindikat. A' direita, visita do dr. Salgado Filho, 4.º delegado auxiliar, que se vê, ao centro, sentado, tendo á esquerda o dr. Herbert Moses.

Aurora Bruzon

Aurora Bruzon apresentou-se ao publico com a edade de dez annos, execu-

Aurora Bruzon

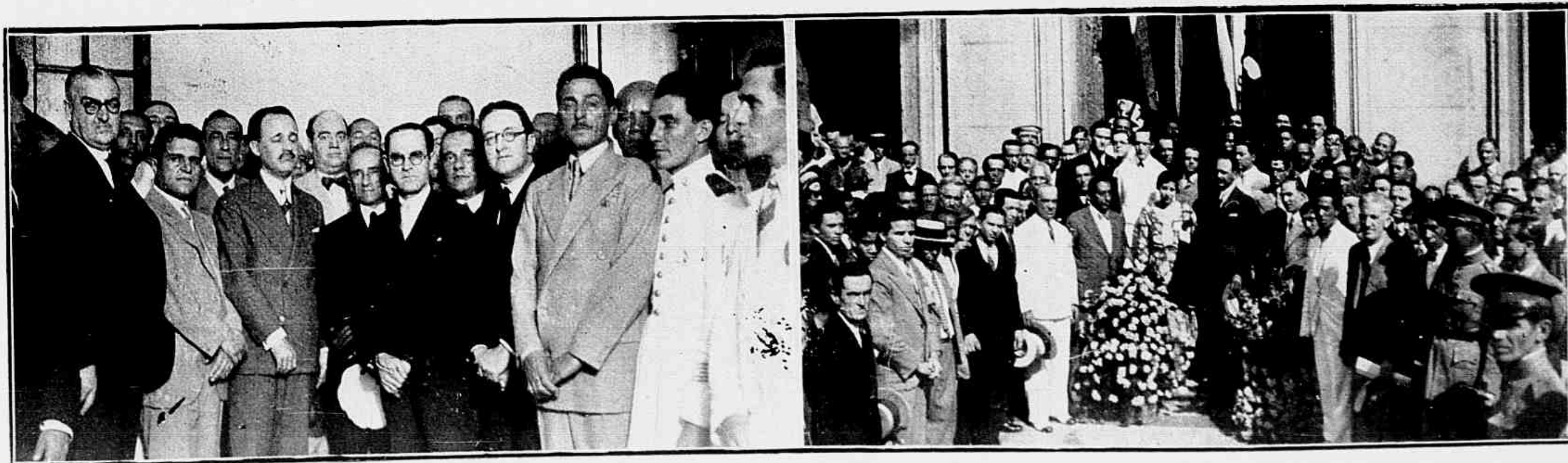
tando um programma de grande artista e sendo julgada pelos criticos brasileiros como um caso excepcional. Mais tarde, com doze annos, em Vienna, causou assombro tocando para um publico escolhido de artistas e professores, entre elles o director do Conservatorio Official, professor Hoffman, o qual lhe vaticinou uma carreira de glorias. Com essa edade teve proposta de contratos para fazer uma tournée pela Austria e Allemanha.

Voltando á sua patria foi consagrada pelos criticos brasileiros, os quaes continuaram a acompanhar com grande interesse e patriotismo a evolução artistica da pequena, a quem, segundo elles, só faltava crescer para tornar-se uma grande artista. Deseiosa de aperfeiçoar ainda mais a sua arte, e bem guiada pelo seu professor sr. João Nunes, seguiu pela segunda vez para a Europa, desta vez para Berlim, onde cursou as aulas do professor Kreuzer da Alta Academia de Musica; por ultimo fez um curso de aperfeiçoamento no Konservatorium-Klinworth Scharwenka na Meister-Klasse, dirigida pelo celebre professor Mayer-Mahr, e foi com grande assombro e admiração vencendo as maiores provas artisticas. A convite dos emprezarios deu uma série de concertos na Allemanha, obtendo os maiores successos da parte do publico e da critica.

Aqui, o concerto da senhorinha Bruzon será na tarde de quarta-feira 15, ás 5 horas, no Theatro Municipal.

Posse da nova Directoria do Rotary Club, para a qual foram eleitos: presidente, o dr. Rodrigo Octavio Filho, que se vê em pé, á cabeceira da meza, tendo á direita seu illustre pae, o ministro Rodrigo Octavio, e á esquerda o ex-presidente sr. Luiz Pereira. Completam a Directoria: 1.º vice-presidente, dr. Carlos Rohr; 2.º dr. Ary de Almeida e Silva; 3.º sr. Harry Braunstein; 1.º secretario, professor Erasmo Braga; 2.º dr. Leonidio Ribeiro; 1.º thesoureiro, sr. Edgard Ferreira do Nascimento; 2.º sr. José Ortigão; directores sem pasta: dr. Miranda Jordão, dr. Octavio Rocha Miranda e sr. Luiz Pereira (ultimo presidente).

Almoço offerecido a miss Bertha Pullen, ex-directora das enfermeiras da Escola D. Anna Nery.

AS HOMENAGENS AO DR. SALGADO FILHO

Por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, as classes trabalhistas desta capital associaram-se ás homenagens com inteira justiça prestadas ao dr. Salgado Filho, prestimoso 4.º delegado auxiliar, mandando celebrar na Cathedral uma missa em acção de graças, da qual damos á direita um suggestivo aspecto. A' esquerda um grupo das pessoas presentes á ceremonia de inauguração dos retratos do chefe de Policia e do illustre delegado, na Policia Central. Vê-se, no primeiro plano, o dr. Salgado Filho, que tem á sua direita o dr. Baptista Lusardo.

D. JOSE' HOMEM DE MELLO

cujo jubileu episcopal, occorrido a 29 do mez passado, foi festivamente assignalado pelo clero no Brasil, enchendo do maior jubilo e desvanecimento a população da adiantada diocese de S. Carlos.

A Academia Nacional de Medicina realizou a semana passada uma grandiosa sessão solenne para commemorar o 102.º anniversario de sua fundação. Vê-se ao centro o professor Miguel Couto, presidente da Academia, que tem á sua esquerda o commandante Raul Tavares, representando o chefe do Governo Provisorio, e á direita o professor Fernando de Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

Resultado do sorteio do Concurso Cafiaspirina do Almanaque Bayer de 1931.

Posse da nova Directora das enfermeiras da Escola D. Anna Nery, senhora Rachel Haddock Lobo.

Uma gentileza da Panair

Em commemoração do *Independence Day*, festejado este anno no Brasil com invulgares demonstrações de sympathia e fraternidade para com o grande povo norte-americano, a *Panair do Brasil S. A.* offereceu á imprensa um passeio aéreo, num dos seus magnificos e confortaveis apparelhos.

A Revista da Semana, distinguida com um convite, accedeu á gentileza da *Panair* comparecendo na pessôa do seu director.

Foi um vôo realmente cheio de encantos, prolongado quasi por uma hora, e dando motivo a que fossem admiradas em todo o seu esplendor as maravilhosas bellezas do Rio, que vistas da altura, á luz radiosa do sol, ainda maiores e mais deslumbrantes se tornam.

O avião da *Panair*, voando tres vezes sobre a *Estatua da Amizade*, justamente no momento da sua inauguração, proporcionou aos seus passageiros a feliz opportunidade de observarem a festiva ceremonia em toda a sua grandiosidade.

Um lindo passeio. Gratos pelo convite.

A apologia do 5 de Julho

A grande data revolucionaria teve este anno a sua primeira commemoração official. O governo associou-se ao sentimento popular e, decretando feriado, prestou á memoria dos bravos mortos nas duas jornadas gloriosas uma homenagem de caracter civico nacional. O 5 de Julho, tanto nesta capital como nos Estados, foi assignalado com as mais eloquentes demonstrações de exaltação civica.

A Revista da Semana publica noutra pagina as varias expressões com que os próceres revolucionarios se referiram ao mais suggestivo episodio da nossa historia militar.

São phrases de Oswaldo Aranha, Leite de Castro, João Alberto, Isidoro Lopes, Góes Monteiro e Miguel Costa, que bem definem a epopéa de Copacabana e melhor exaltam o valor historico da memoravel data.

Grupo de congressistas do II Congresso Internacional Feminista por occasião do seu encerramento no Automovel Club.

Almoço offerecido por monsenhor Masella, nuncio apostolico, a monsenhor Lari, por motivo da sua partida para a Europa, em consequencia de sua eleição para delegado apostolico na Persia. Vê-se o homenageado á esquerda de monsenhor Masella e cercado de altas figuras do clero, das lettras e da diplomacia.

Jantar offerecido ao major Leopoldo Nery da Fonseca pelo "Centro Amazonense" e pelos seus amigos e admiradores, em demonstração de apreço e regosijo pela sua investidura no honroso cargo de chefe da Commissão de Limites Uruguay-Brasil. Vê-se o homenageado (x) á esquerda do dr. Mello Franco, ministro das Relações Exteriores.

Arte Brasileira em Paris

Le Démon Prisonnier (agua-forte) de Raul Pedrosa.

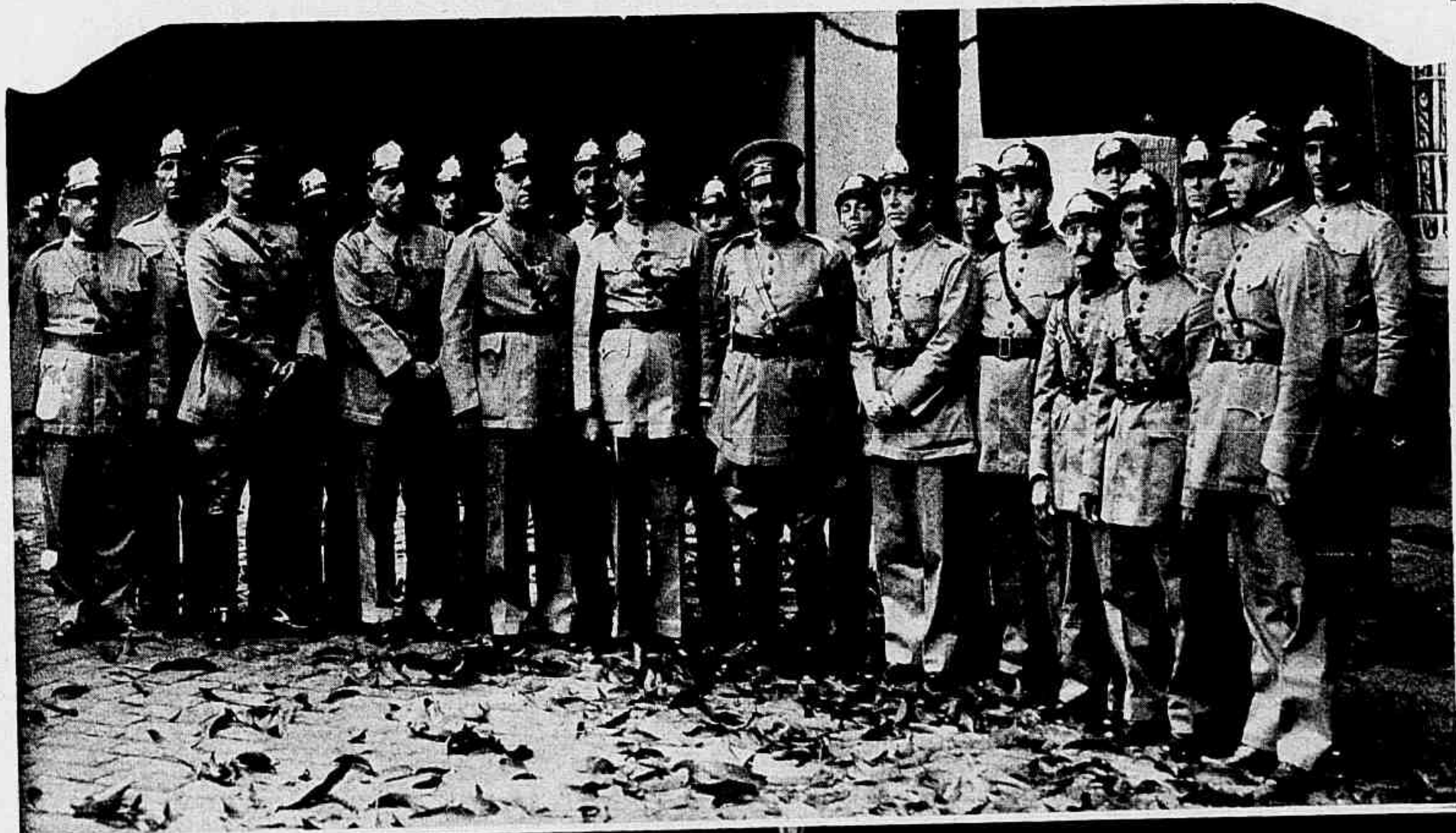
Quartier des Bohémiens (Grenade) de Olga Mary Pedrosa.

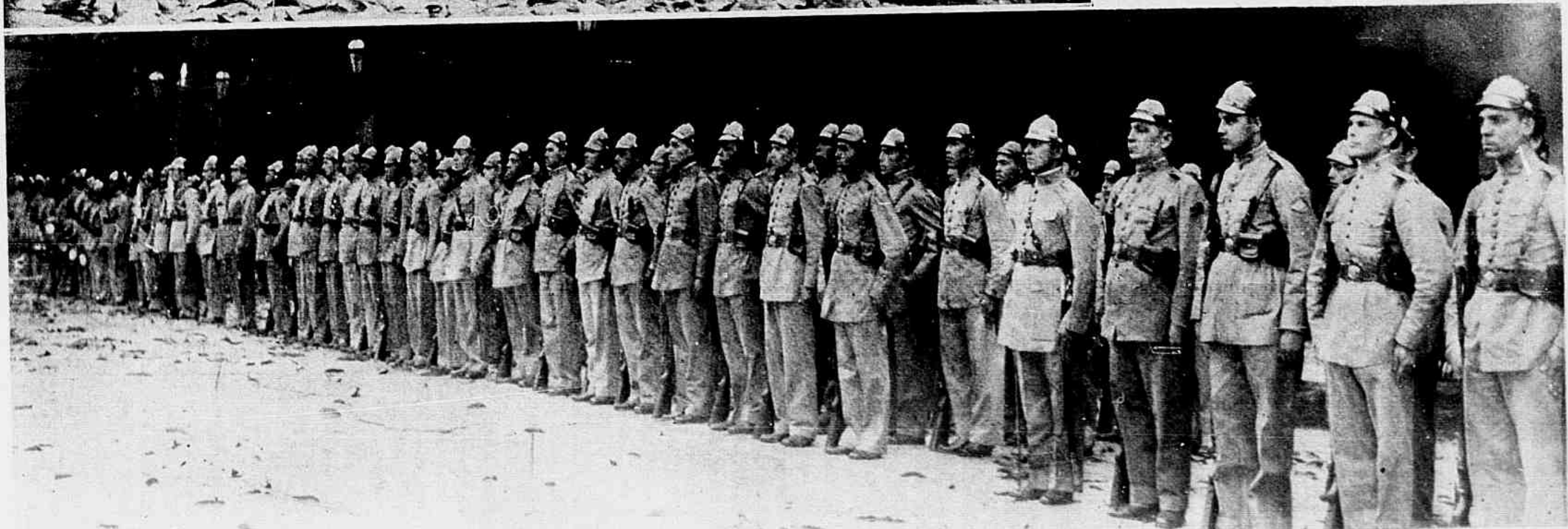
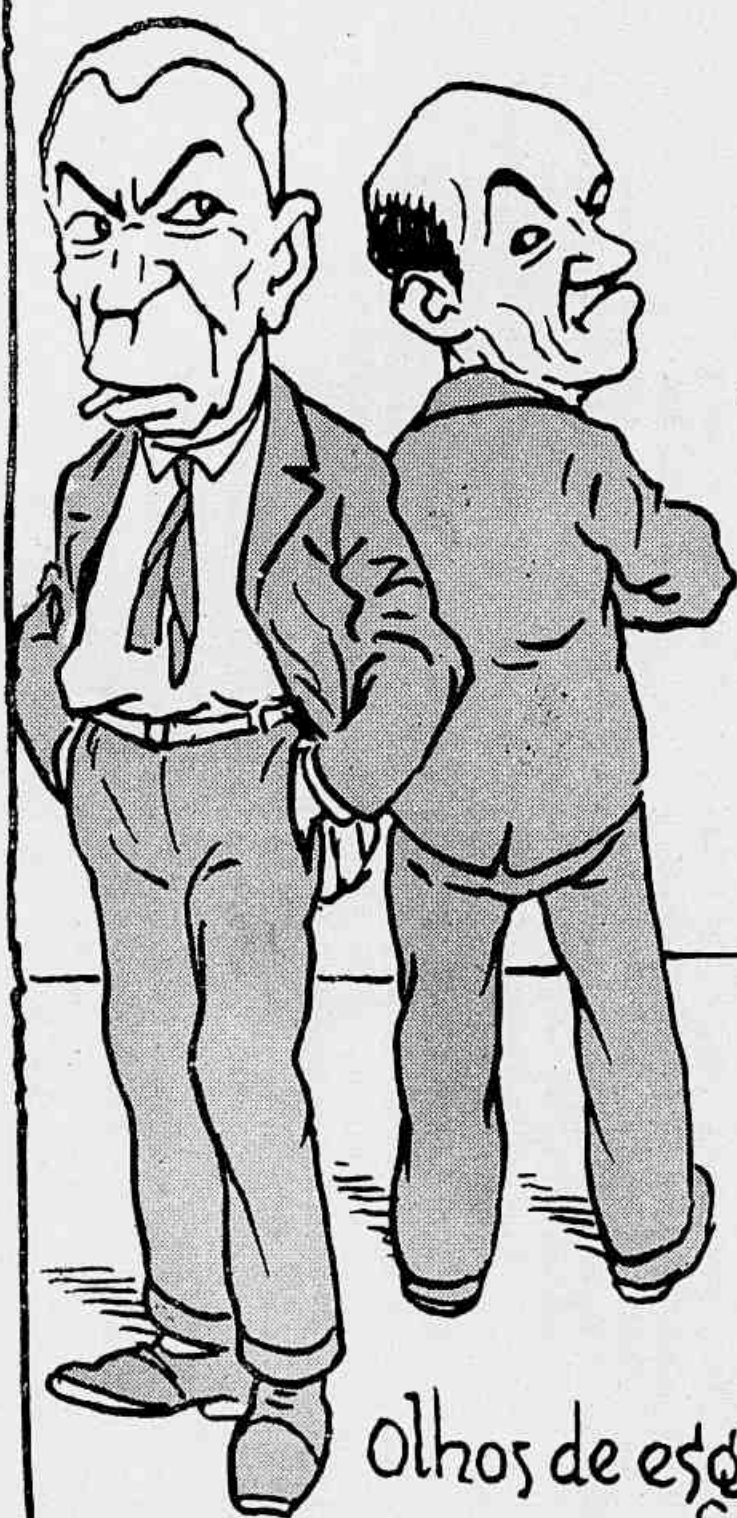
Petite Maman, de Olga Mary.

Todos os brasileiros que, nos ultimos dois ou tres annos, foram a Paris ouviram falar — se os não puderam cunhecer com os proprios olhos—dos trabalhos da sra. Olga Mary Pedrosa. Esta artista, que fez no Rio a sua aprendizagem de pintura e algumas vezes expoz no nosso Salão de Agosto, é esposa do sr. Raul Pedrosa, escriptor theatral, representado, com brilhante exito, na temporada official do São Pedro, ha seis ou oito annos, e que tambem, com muita delicadeza e graça, cultiva o desenho e a agua forte. Tendo resolvido passar algum tempo na Europa, os dois artistas estabeleceram residencia em Paris, donde em temporadas de férias — e para, nesses intervalos, trabalhar com egual ou ainda maior enthusiasmo — partem, em visita aos museus e monumentos da Hespanha, da Italia, da Hollanda, da Inglaterra e da Allemanha, scenarios e espectaculos de arte que tanto ennobrecem a visão e tão ditosamente retemperam a energia laboriosa...

Já o anno passado, numa pagina: *Os Brasileiros no "Salon" de Paris*, démos um trabalho da sra. Olga Mary, recebido por unanimidade de votos nos Artistes Français e que — temos o testemunho dum companheiro de trabalho — alli despertou, como outras obras de compatriotas nossos, a mais sympathica attenção, não só dos pintores como dos visitantes em geral. Este anno, mandou a pintora patricia ao mesmo Salon duas telas que, admittidas *em première*, occuparam logar na *cimaise*, logar que os artistas moços tanto ambicionam e tão raramente alcançam. E' uma impressão de Granada, vibrante de luz, de calor, de alegria, e uma figura de menina, apanhada pela artista num desses momentos instinctivos e milagrosos em que as creanças prodigalizam ás bonecas, pouco menores do que ellas, carinhos tanto quanto possivel maternaes. Intitula-se justamente este quadro *Petite Maman*. E o seu exito se torna para nós tanto mais agradavel de registar quanto se trata ainda dum modelo brasileiro, que é a filhinha dos dois artistas.

Petite Maman mereceu honrosos louvores dos criticos, mesmo daquelles que em cada sala só encontram tres ou quatro telas — entre centenas — a assignalar. Assim, o illustre chronista e critico de arte G. de Pawlowski, no *Journal*, fala de "une gosse d'un bien joli métier de peintre"; Thiebaut Sisson, do *Temps*, elogia a "factura larga e a doçura da expressão"; o critico do *New York Herald*, edição de Paris, accentúa a "*belle* harmonie de blancs", e outros chronistas exaltam o valor da tela da sra. Olga Mary, a quem os cincoenta artistas do jury do Salon conferiram a menção honrosa, por unanimidade.

Do sr. Raul Pedrosa receberam os Artistes Français, secção de gravura, duas aguas-fortes cuja finura e espirito foram grandemente apreciados, como os seus trabalhos enviados ao Salon des Humoristes e os que figuram na galeria recentemente inaugurada: L'Exposition Coloniale vue par les humoristes.

O 75º anniversario do Corpo de Bombeiros

O Corpo de Bombeiros realizou com grandes festas e com um excellente programma sportivo o 75º. anniversario da sua fundação. Vemos, ao lado, o coronel Aristarcho Pessôa, commandante da querida corporação, cercado da distincta officialidade do Corpo de Bombeiros. Em baixo, um aspecto da formatura.

OLHOS
Olho d'agua
Olhos alambicados.
Olhos de esguêlha.
Olho de lynce
Olhos desquitados
Olhos obliquos
Olho de perdiz
Olho da rúa...
RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A evolução indecisa dos chapéus

A moda actual, que poz no vestuario feminino tanta sensatez, parece no entanto desequilibrada no que diz respeito aos chapéus. Parece querer pôr em cima delles todas as excentricidades.

Mas seria um erro pensar que esses excessos são devidos á abundancia de ornamentos. Reside sómente na inverosimilhança de alguns formatos.

Queremos falar sobretudo desses verdadeiros "solidéus" que nada teem de chapéu, parecendo até uma *mise en pli*.

Collocados muito atrás, deixando a testa núa, parece que as mulheres de repente ficaram todas com dôr de cabeça, impedidas de supportar o chapéu.

Mas, apezar de tudo, essas rêdes, em picot trabalhado ou em crina bordada e recortada, que deixam ver por transparencia o cabello, enquadram d'uma maneira interessante certos rostos.

Mas, é preciso que se accrescente, não conveem á maioria. Porque é preciso ter um oval puro e uma testa sem defeito. Algumas chapeleiras sabem com arte agradar a moda e a esthetica, cobrindo um pedaço de testa e conseguindo dar a esses *bonnets* uma assimetria e uma graça que lhes dão vida. Harmonizaram os coloridos com os tons dos cabellos e puzeram todo o cuidado e capricho no trabalho dos abertos ou dos bordados.

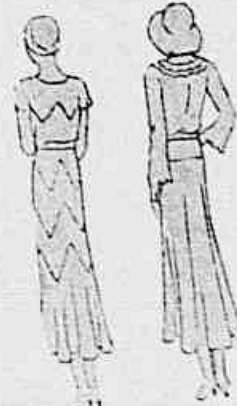
Mas não lhes foi possivel defenderem-se da predilecção que a maior parte das senhoras teem por esses chapéus sem abas.

Mas dizem que breve apparecerão as cloches e mesmo canotiers, que porão um pouco de sombra sobre os rostos e um pouco de doçura sobre os traços.

Uns e outros serão caracterizados pela pequenez da sua copa, que será bem ajustada á cabeça. Alguns canotiers terão mesmo a copa dobrada como alguns chapéus de homens e as abas levemente levantadas em toda a volta. Será preferida para esses chapéus a palha grossa simplesmente guarnecida com uma fita estreita, uma penna (couteau) ou mesmo uma flôr.

As cloches serão tambem feitas com a crina trabalhada ou laize de palha fina. As abas não serão grandes e as suas guarnições medidas com o conta-gotas.

Sem estima o amor não póde ter duração.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe de Chine de fantasia: longa tunica. O jabot, como a guarnição da saia, da tunica e das mangas, plissado. Golla de crêpe Georgette branco. 2 — Vestido de crêpe Georgette de fantasia: a golla-capa é mais comprida do lado esquerdo, os panneaux da saia alargam-se em baixo por grupos de pregas. 3 — Vestido de mousseline de fantasia, guarnecido com applicações em ponta; a saia termina-se com um babado en-forme. 4 — Interessante toilette de crêpe da China branco com desenhos pretos. Frente e punhos de crêpe Georgette branco com preguinhas: a golla dupla, do mesmo crêpe, termina-se em festões.

A reapparição dos velhos filtros de belleza

("A CORRESPONDENCIA ESTRANGEIRA")

Todos os dias apparecem pretenciosos cremes de belleza, a maior parte dos quaes, apezar de manter-se por um certo tempo graças á publicidade, não tardam a passar ao esquecimento das coisas inserviveis.

Em vez disto a cêra pura "mercolized" ("Pure Mercolized Wax"), que tem enfrentado com todo o exito a severa prova do tempo, ha demonstrado ser um efficacissimo embellezador da cutis, razão pela qual tem adquirido nestes ultimos tempos uma nomeada tão grande que impoz aos pharmaceuticos e droguistas a necessidade de vendel-a em caixas de dois tamanhos distinctos: as classicas caixas grandes e as novas caixas de tamanho menor, que se vendem por uns sete mil réis mais ou menos.

As tablettes de stymol rosado, dissolvidas em agua tépida, dão uma efficacissima solução para a instantanea extirpação dos cravos.

Conselhos sociaes

SEJAMOS IRMÃS

Interpretando o ideal exposto pelo Congresso Feminista que tanta sympathia despertou entre nós — pela mulher, para a mulher — vimos chamar a attenção das mulheres para aquellas de nosso sexo que foram menos privilegiadas pelo destino: operarias, serviçaes, emfim todas as que se teem de sujeitar a um duro labor, a vida inteira. Donas de casa, lembrem-se que todos têm direito a um descanso! Quantas são as pessôas que respeitam conscienciosamente o preceito da igreja, que prohibe o trabalho no domingo, e que no emtanto sem o menor escrupulo nunca dão um dia de descanso aos seus criados? Seguem a letra e não o espirito do preceito.

E' preciso que as que estão de cima dêem o bom exemplo, não se mostrando egoistas para não provocar o rancor, a inveja. As virtudes sociaes são contagiosas. Se cada um puzesse do seu, o mundo ficaria muito melhor. A' escola do odio experimentemos substituir, pela doçura e justiça, a escola da bôa vontade. Que cada pessôa supporte com paciencia as contrariedades, sem fazer recahir seu máu humor sobre aquelles que della dependem.

Lembrem-se de que temos o dever de levantar o moral daquellas que estão de baixo das nossas ordens, prestando todo nosso auxilio a tudo que fôr para melhorar a sua situação e educar seu espirito. Sejamos irmãs, mulheres brasileiras!

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de lã vermelha; as pregas do vestido são feitas pelo avesso, a pala e as mangas guarnecidas com viezes. 2 — Manteau de velludo de lã branca, as mangas e a pala formam uma só peça. 3 — Vestido de crepe da China de lã verde jade; a golla de crepe branco assim como os punhos. 4 — Manteau de diagonal verde resedá, golla de pelle marron.

Variedades

ORIGEM CURIOSA DAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

"Pela obra se conhece o artista" — Foi citada essa phrase por La Fontaine na sua fabula: "As vespas e as moscas de mel" (fabula XXI, livro I).

Quer dizer que é pelas suas obras que se julgam as pessôas, e não pela sua bella linguagem.

Onde La Fontaine foi buscar o assumpto dessa fabula e sua moralidade não se sabe ao certo, mas talvez tivesse sido do proverbio latino: "E cantu dignoscitur avis", que quer dizer: "Pelo canto se conhece o passaro".

APHORISMOS SOBRE O CASAMENTO

La Rochefoucald escreveu nas suas maximas: Ha bons casamentos, mas não os ha perfeitos.

Panurgo, a quem um amigo expunha o pró e contra do casamento, respondia invariavelmente: — Case-se ou Não se case.

Socrates, que não era bello e se tinha casado com uma mulher rabugenta, dizia fallando naturalmente segundo a sua experiencia:

Para que um casal seja feliz, é preciso que o homem seja surdo e a mulher céga.

Terminemos com este pensamento de Pythagoras:

Prova-se o ouro pelo fogo, a mulher pelo ouro e o homem... pela mulher.

EM QUE PAIZES FAZ MAIS FRIO E MAIS CALOR?

O maximo de frio nos paizes habitados foi observado até agora na Siberia oriental onde o thermometro desceu a 63 gráos!

Naquelle paiz, o mercurio fica gelado durante mezes, o que quer dizer que o thermometro fica constantemente a 40 graus ou mais abaixo de zero. "Então, conta um explorador, o mercurio transforma-se em metal, póde ser trabalhado como o chumbo; o ferro torna-se quebradiço; os machados partem-se quando são empregados; a madeira recusa-se a deixar-se partir; até o fogo é menos quente, porque os gazes que o alimentam perdem parte do seu calor".

Não se póde sahir, com essas temperaturas, sem mascara; do contrario ficar-se-ia immediatamente com o nariz e as orelhas gelados.

O maximo de calor foi observado no Sahara onde o thermometro sobe de 50 a 70 gráus ao sol e 50 a 63 á sombra.

A LETRA DOS AVIÕES

Os aeroplanos usam uma lettra, para indicar a nação á qual pertencem.

Em principio, é a primeira letra do nome da nação que figura sobre o avião; a America do Norte é representada pela lettra N.

Esse systema foi adoptado durante a reunião internacional em 1919, na occasião da Conferencia da Paz.

Para certos paizes, como a Inglaterra e suas possessões, foi feita uma combinação especial.

Por exemplo: G. C. quer dizer Canadá; G. G. Estado livre da Irlanda; G. Av. designa a Australia; G. I. significa as Indias; G. N. Terra-Nova e G. Z. a Nova Zelandia. As outras colonias britannicas são designadas pelas iniciaes G. X.

Vestido de setim preto completado por uma capa. O apanhado da cintura dá um movimento gracioso á tunica.

A VOLTA DO CANOTIER

Este é de paillasson azul marinho, com larga fita gros-grain do mesmo tom.

A MODA EM PARIS

E' interessante observar como estão em moda os casacos mais claros que as saias.

Nossa alimentação

CURIOSIDADES GASTRONOMICAS

Foi graças ao acaso que foram descobertos muitos pratos que fazem as delicias dos gourmets. Assim aconteceu com as batatas *soufflées* e com o chaud-froid (quente-frio), esse delicioso acepipe que apresenta ao nosso appetite uma ave mettida dentro do seu môlho gelado.

O marechal de Luxemburgo, como Turenne, Condé, o marechal de Richelieu, e assim como muitos dos grandes capitães, era um fino gourmet. A sua meza tinha fama, e os jantares que dava no seu castello de Montmorency eram celebres em toda a Europa.

Recebia naquelle bello castello, do qual não existe mais actualmente nenhum vestigio, uma sociedade muito distincta, e Jean-Jacques Rousseau, que era um dos intimos, ahi leu, antes de ser impresso, o manuscripto da "Nova Heloisa".

Esse marechal — que não deve ser confundido com seu tio-avô, o vencedor de Fleurus, igualmente marechal de Luxemburgo — tinha casado com uma duqueza de Villeroy, que era tambem muito apreciadora da bôa cozinha: é a ella que se devem os frangos e codornas á Villeroy. Era portanto um casal que combinava, que tinha razão para ser feliz e que o foi: Brillat-Savarin não diz que dois esposos gulosos teem todas as probabilidades de se dar bem?

Mas agora voltemos ao nosso marechal de Luxemburgo, que se distinguiu na Espanha e na Bohemia.

Iam sentar-se á meza quando um enviado do rei chegou. Era preciso que o marechal partisse immediatamente. O marechal pediu que jantassem sem elle, com tanto appetite como se estivesse presente. E' inutil accrescentar que o banquete não teve a acostumada animação.

Quando o marechal voltou ha muito que seus hospedes já se tinham retirado, e elle estava morrendo de fome. Estava elle pensando em regalar-se com um fricassé de frango que apreciava extraordinariamente.

Restava ainda um frango que não tinha sido tocado. Mas a fome era tanta que o marechal não quiz esperar que fossem aquecer.

Apresentaram o frango mettido dentro d'uma gelatina de tom marfim.

Esse frango foi muito apreciado e elle pediu ao seu cozinheiro que lhe apresentasse d'ahi em diante frangos preparados dessa maneira. O marechal baptizou elle mesmo de chauds-froids as aves apresentadas quentes dentro de seu môlho gelado; e o seu chefe de cozinha estudou e aperfeiçoou o novo prato.

Na cozinha, na arte e mesmo na sciencia, o acaso tem muitas vezes um grande papel. Quantos exemplos poderiam ser citados!

MENU DE JANTAR

SOPA DE BOLAS Á ITALIANA

CROMESQUIS DE OSTRAS
ARROZ

CHAUD-FROID DE FRANGO
SALADA DE ALFACE

VITELLA Á MARENGO
COUVE-FLOR COM MOLHO DE MANTEIGA

BOLO DE CREME PRALINÉ

SOPA DE BOLAS A' ITALIANA

Põe-se n'uma panella meio copo d'agua, meia colhér de manteiga e uma pitada de sal. Quando a agua ferver, junta-se com cuidado 85 grs. de farinha de trigo peneirada; mexe-se rapidamente durante uns minutos para cozinhar o pirão, que deve ficar bem espesso. Junta-se, fóra do fogo, um a um, tres ovos, e 20 grammas de queijo Gruyère e Parmezão ralados. Deixa-se esfriar e põe-se dentro da sopa fervendo, mas só na hora de servir.

CROMESQUIS DE OSTRAS

Escolhem-se de preferencia ostras grandes. Tiradas das cascas, são postas para cozinhar dentro do vinho branco; escorre-se bem e deixa-se esfriar; cortam-se em seguida em pe-

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de crepe da China de lã azul marinha, golla e punhos de lingerie. Saia com pregas duplas. 2 — Vestido de crepe da China verde, pala redonda, saia en-forme e basquinha ondulante. 3 — Vestido de crepe marocain marron, pala e jabot de lingerie. 4 — Vestido de crepe da China beige, saia com pala guarnecida com tiras applicadas e panneaux en-forme. Golla-gravata de crepe da China de fantasia.

BLUZAS E TAILLEURS

1 — Bluza de crepe-setim rosa; a frente, golla e punhos guarnecidos com babadinhos plissados. 2 — Bluza de crepe da China branco; guarnição nas mangas e na bluza de pontos abertos; babadinhos plissados nos punhos e na golla. 3 — Tailleur de crepe marocain preto, bluza de lingerie. Tanto o casaco como a saia são guarnecidos com tiras applicadas e pespontadas. Golla de pelle branca. 4 — Tailleur de lã marron, o casaco ajustado por um cinto de couro envernizado, echarpe de seda branca com listas marron. 5 — Tailleur de lã *chinée*; fundo cinzento com desenhos verdes e collete de lã verde; bluza de crepe branco.

Vestido de organdi côr de rosa, com applicações de flôres e barra do mesmo tecido azul.

daços de tamanho regular.

Faz-se um môlho, engrossado com agua das ostras e o vinho em que foram cozidas; tempera-se com uma pitadinha de noz moscada ralada; mistura-se as ostras picadas a este môlho e deixa-se esfriar. Dividir a massa em pedaços do tamanho d'um ovo, metter e achatar um pouco entre dois pedaços de massa hostia, amollecida entre um panno humido.

Dez minutos antes de servir, mergulhar os *cromesquis* dentro de massa de fritar (rala) e pôr para fritar em gordura bem quente; deixar tomar uma côr loura e escorrer bem a banha antes de collocar n'uma travessa forrada com um guardanapo.

CHAUD-FROID DE FRANGO

Assa-se o frango depois de ter estado bastante tempo no tempero e faz-se á parte o môlho seguinte. Põe-se dentro d'um caldeirão 250 grs. de carne de vacca sem gordura, os miudos do frango, pés e pescoço; um bouquet de cheiros e um mocotó de vitella. Deixa-se ferver muitas horas até o môlho estar bem reduzido, côa-se e junta-se uma ou duas folhas de gelatina desfeitas em agua.

Quando se tem de juntar gelatina no caldo é necessario pôl-a de môlho pelo menos meia hora em um pouco de agua fria.

Batem-se uma ou duas claras de ovo; junta-se meio copo de vinho Madeira: desfaz-se com um pouco de caldo quente, depois despeja-se dentro do caldo quente mas não fervendo. Põe-se a panella em fogo forte e bate-se o caldo emquanto aquece até ebulição. Nessa occasião, deixa-se ferver suavemente um quarto de hora e junta-se então a gelatina, se fôr necessario. Deixa-se em seguida descansar 10 minutos sem ferver. Depois passa-se por um panno humido e conserva-se o môlho liquido pondo a vasilha que o contém dentro do banho-maria.

O frango assado é cortado em pedaços, e tiradas as pelles; esses pedaços são mergulhados dentro do môlho morno, de maneira que sáia bem envolvido no môlho. Collocam-se esses pedaços sobre uma travessa bem untada com manteiga e, antes que o môlho endureça, enfeita-se com pedacinhos de trufas e de presunto.

Quando estiver bem frio descollam-se os pedaços com uma faca, aparam-se as pontas para terem um bonito aspecto e arrumam-se sobre folhas de alface n'uma travessa.

OS CAVALLOS ARABES

A coudelaria de cavallos arabes de fama mundial, pertencentes a Lady Wenworht, foi vendida por causa dos esmagadores impostos que impossibilitaram de mantel-a no pé actual. Lady Wenworth possuia mais de 100 dos mais bellos cavallos arabes do mundo, cuja raça é tão rara depois que se extinguiu no Oriente. A coudelaria, que levou um seculo a aperfeiçoar-se, foi avaliada em 1 milhão de libras esterlinas.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de filó preto; os babados da saia terminam em bicos e o ultimo tem uma barra de filó côr de rosa. Com esse mesmo filó rosa é feita a tira do decote onde se incrusta em bicos o tulle do corpo. 2 — Manteau-capa de velludo preto, forrado com velludo branco e a golla de raposa branca. 3 — Vestido de mousseline chiffon preto. O corpo bordado com palhetas. Pala do mesmo tecido rosa claro. Saia en-forme. 4 — Toilette de crepe romain branco marfim. As tiras applicadas da saia terminam em panneaux en-forme. 5 — Echarpe para acompanhar os vestidos da noite, de velludo verde esmeralda.

Vestido de linho azul claro, saia de pregas duplas pespontadas e bordado feito com linha branca.

BOLO DE CREME PRALINE'

Faz-se primeiro o *pralin*. Põe-se n'uma frigideira 200 grs. de assucar, colloca-se sobre fogo muito brando e mexe-se constantemente. Quando derreter, juntam-se 100 grs. de amendoas torradas. Quando o assucar se fixou bem em volta das amendoas, despeja-se sobre o marmore untado com manteiga; deixa-se esfriar, depois esmaga-se com rolo ou soca-se no graal muito bem.

Põe-se n'uma panella e mistura-se bem quatro gemmas de ovos com 125 grs. de assucar; desmancha-se com meio copo de leite fervendo; põe-se novamente a panella sobre fogo brando; mexe-se até engrossar mas sem deixar ferver. Junta-se, fóra do fogo, 200 grs. de manteiga, dividida em pedacinhos. Bate-se com um batedor de arame um instante. Junta-se depois o pralin. Bate-se um pouco mais. Corta-se ao meio palitos francezes e unta-se com o crême; unindo os pedaços; em seguida (querendo) unem-se os palitos dois a dois. Arruma-se primeiro uma camada grande desses palitos recheiados n'um prato redondo; cobre-se essa camada com o crême; colloca-se outra camada, pondo-se nova camada de crême, e vae se arrumando diminuindo o tamanho de cada camada para formar uma pyramide. Cobre-se o todo com o crême e enfeita-se com amendoas torradas e picadas.

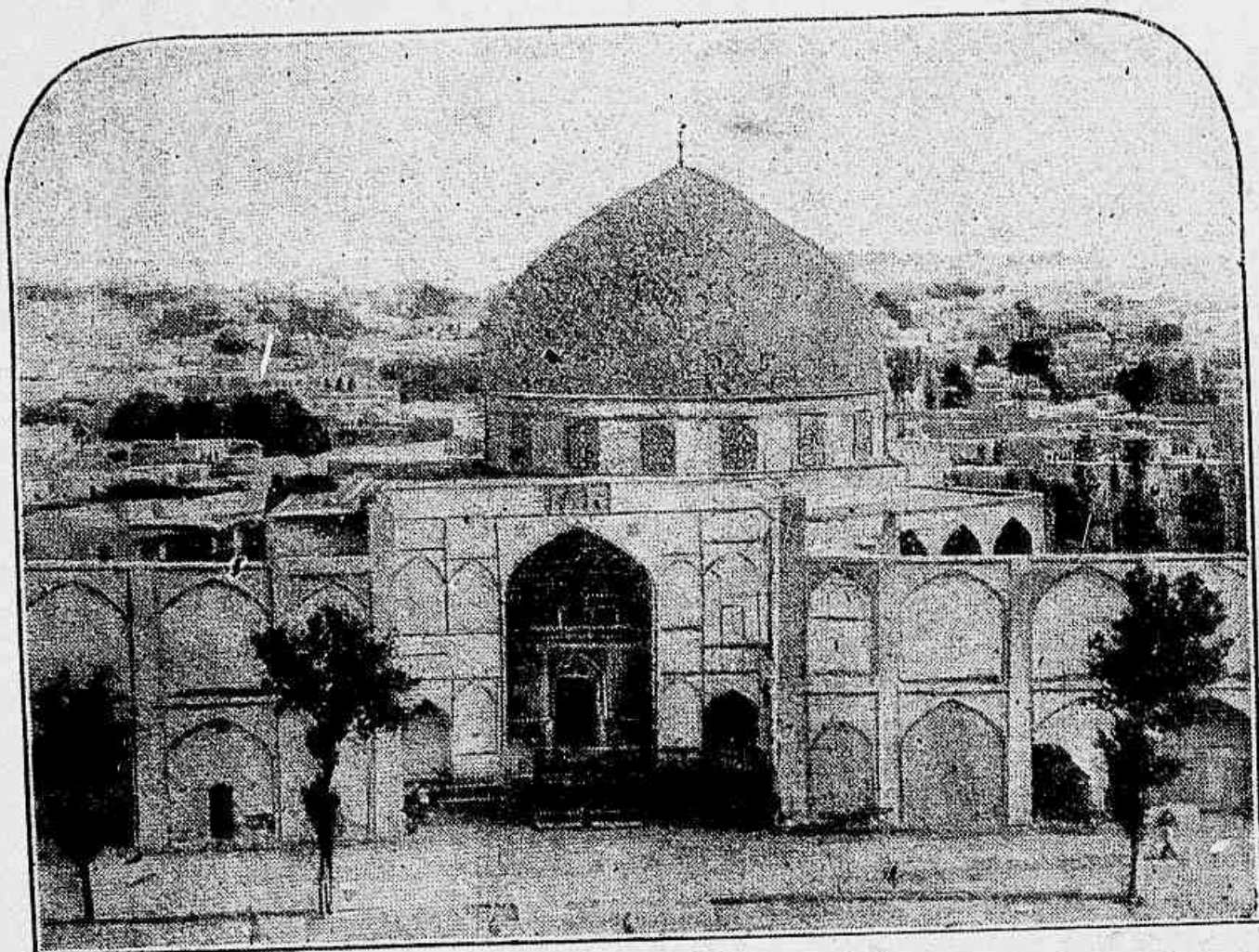
Os argumentos expostos com calma são os unicos que convencem.

Descobre-se um "Granacci" e tres "Murillo".

Foi na torre d'uma velha igreja d'um bairro de Kiew, no meio de atravancamentos de traves, que acabam de descobrir um quadro de Granacci, representando Adão e Eva. Depois de limpa e restaurada, a obra foi mandada para um museu.

Uma outra descoberta, mais sensacional ainda, acaba de ser feita n'um antigo convento de Kharkow, onde foram encontrados tres maravilhosos quadros religiosos cujo autor não seria outro que Murillo. Esses quadros, dizem, foram dados de presente áquelle convento no seculo XVIII.

Vestido de crepe da China azul formando ondeado em baixo e ligeiramente mais comprido na frente que atrás. Uma tira de mousseline azul cobre os braços e vae amarrar-se nas costas.

A Persia, suas rosas e seu petroleo

Vista geral de Ispahan; no primeiro plano, a mesquita do Sheikb Lutji.

O que contou um scientista francez de volta de uma missão archeologica na Persia, onde permaneceu tres annos. Alem da sua grande cultura scientifica reune elle uma grande curiosidade dos homens. Sabe ver e julgar.

SOLIDARIEDADE DO MUNDO

De mais a mais—disse o viajante—tenho a intuição d'uma solidariedade universal. Não ha um homem culto viajando pelo mundo que, n'um dado momento, não faça seu o admiravel symbolo de Walt Whitman: "Em mim, as longitudes alongam-se e as latitudes alargam-se".

Na superficie do vasto mundo, cada acontecimento de certa importancia tem a sua repercussão sobre o resto do globo.

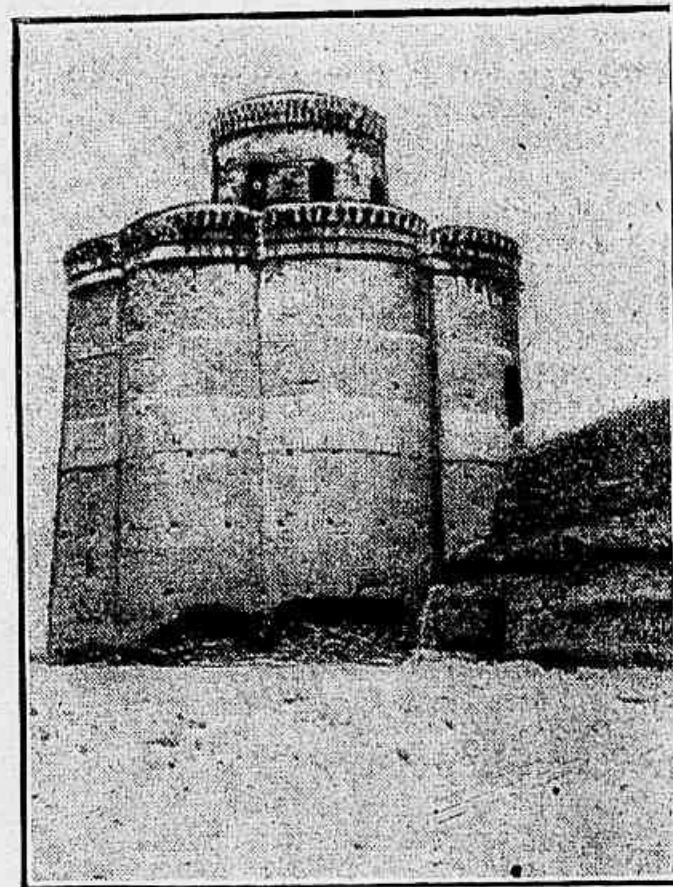
E' um grave erro não se prestar bastante attenção ao que se passa, ou se prepara, alem das nossas fronteiras. No emtanto creio, depois que fui á Persia, que o universo está em vespera de grandes transformações das quaes ninguem póde prever as consequencias, tão immensas são.

A Asia move-se.

Emquanto a Europa segue uma evolução, dia a dia póde dizer-se, a Asia é sacudida sómente de dez em dez seculos por uma vaga de fundo formidavel, á qual nada resiste. Creio que actualmente está em effervescencia!...

Como se organizará o cháos chinez? Como se terminará a revolução da India? Os Hindús boycotam todos os productos europeus.

E' a falta de trabalho que se accentúa na Inglaterra; é a industria textil que soffre por sua vez uma terrivel crise, etc...

Será porque volto da Persia, e por que conheço bem esse paiz, mas estou convencido de que o nó do problema asiatico encontra-se na Persia. Da attitude do povo persa, das influencias economicas e politicas soffridas pelos seus dirigentes, dependerá talvez um dia a sorte do mundo.

Uma das antigas torres dos muros fortificados de Ispahan.

Tenhamos algumas noções da Persia e dos Persas.

UM POUCO DE GEOGRAPHIA

O centro da Asia é constituido por enormes planaltos, os mais altos e os maiores do mundo. O que se encontra mais a oeste, orlado por altas montanhas apertado entre o Caspio e o Oceano Indico, chama-se Iram. Teria sido o berço da raça branca ou aryana. Trez paizes occupam esse planalto de 2 milhões e meio de kilometros quadrados (cinco vezes a França): o Afghanistão, o Belouchistão e a Persia, que ella só occupa os tres quintos.

O Iram tem um clima secco, mas com os extre-

UM BENEMERITO

A aldeia suissa de Lens.

Charles de Buren

Casa do seculo XVI em Lens.

Um suisso, Charles de Buren, que falleceu ha pouco tempo, deixou a Lens, sua aldeia natal, a maior parte da fortuna que conseguiu juntar na sua longa vida. Mostrou nos seus legados como conhecia bem as necessidades da sua aldeia. Por exemplo, deixou 30.000 francos (francos suissos) inalienaveis, para que os seus juros sejam applicados na compra de palha para ser distribuida á população da aldeia afim de fazer cama para os seus animaes. Porque até agora tinham os animaes de contentar-se com a poeira das agulhas de pinheiro — para deitarem-se no rigor do inverno — que seus donos iam apanhar nas florestas que rodeiam a montanhosa aldeia. Alem disso deixou 20.000 francos para uma caixa de soccorro aos indigentes e 50.000 francos para ser melhorado o serviço da agua que os habitantes e suas culturas necessitam. Deixou tambem uma somma para que seja adquirido um apparelho de T. S. F. para o hospital e 20.000 francos para a Associação dos Cégos. E' este um exemplo de caridade bem comprehendida: com certeza os habitantes de Lens nunca se esquecerão do seu grande bemfeitor.

mos: frio excessivo e calor violento. No centro do planalto conheci meios dias de 50° e meias noites de 8 gráus. Por isso a maior parte da Persia é quasi deserta. A vida vegetal — a vida humana tambem — concentra-se nalguns valles, junto dos raros rios onde um systema de irrigação muito engenhoso garante a vida a bellas arvores e a certas culturas.

As cidades — Téheran, Eluriaz, Ispahan etc... — estão situadas nesses oasis. Mas no noroeste e no nordeste existem duas grandes manchas de verdura, dois feericos jardins: a vertente do Elbourz e os valles do Indu-Kouch.

A Persia é o paiz do sonho dos caçadores, com seus tigres, seus leões de juba, suas camurças, seus linces. As duas raças de

Vestido de crepe marocain marron escuro, com pala de lamé ouro e azul turqueza. Um babado en-forme na saia e outro igual formando basquinha.

animaes domesticos são carneiros e os mais mansos cavallos do mundo.

Naturalmente, a densidade geral da população é fraca. Ha, tanto quanto se póde julgar n'um paiz sem recenseamento nem estado civil, dez milhões de Persas, cuja maioria pertence á raça aryana. Esses Aryanos da Persia possuem os mais bellos typos humanos que se possa imaginar. Mulheres e homens são bellos e majestosos.

Mais longe que saba a historia como a lenda, a Persia foi um centro de civilização. Os Sumereanos, o imperio d'Alexandre, os Sassanides, o imperio mongol, accumularam monumentos, cujas ruinas fazem as delicias dos archeologos.

Em todos os tempos a Persia foi o paiz dos bellos jardins, dos poetas, dos philosophos. Tambem, quando os successores de Mahomet conquistaram o Iram em 632 depois de Jesus-Christo, foi em todo o seu horror a destruição d'um paiz civilizado, muito fino, por uma horda de barbaros. Os vencidos tiveram que adoptar a religião dos vencedores. Mas o Islamismo modificou-se muito rapidamente passando através da alma persa. Um schisma produziu-se.

A maioria dos Persas, os Chiites, mais que a Mahomet, veneram seu genro e primo Ali, o "Principe das Abelhas"; fazem do Islamismo uma religião mystica, toda affectiva, que nada tem da seccura dos Sunnitas. Os Sunnitas odeiam os Chiites. Estes retribuem bem. Mas durante muito tempo tiveram que se esconder. Por essa razão o seu culto toma muitas vezes os aspectos de sociedades secretas, esperando um Messias: o Iman escondido.

Se insisti assim sobre a religião dos Persas, é porque na Asia, para falar como os sociologos, "a questão religião tem uma importancia primordial". E os Europeus que vivem na Persia percebem logo: perseguidos, muito fracos para defender-se, muito briosos para cederem, os Chiites praticaram durante seculos, e tomaram o habito inveterado do *ketman*. Isso não facilita as relações economicas. O ketman consiste em esconder sempre seu verdadeiro pensamento sob uma requintada delicadeza, parecendo sempre da opinião do seu interlocutor. Hypocrisia? Não; prudencia, que todos os sabios da Persia recommendam.

ROSAS E PETROLEO

Devemos á Persia a cultura das rosas, a fabricação das essencias e alguns dos mais bellos poemas humanos. Entre estes estão em primeiro lugar os de Omar-Khaygam, que tam-

As creanças são felizes na Inglaterra

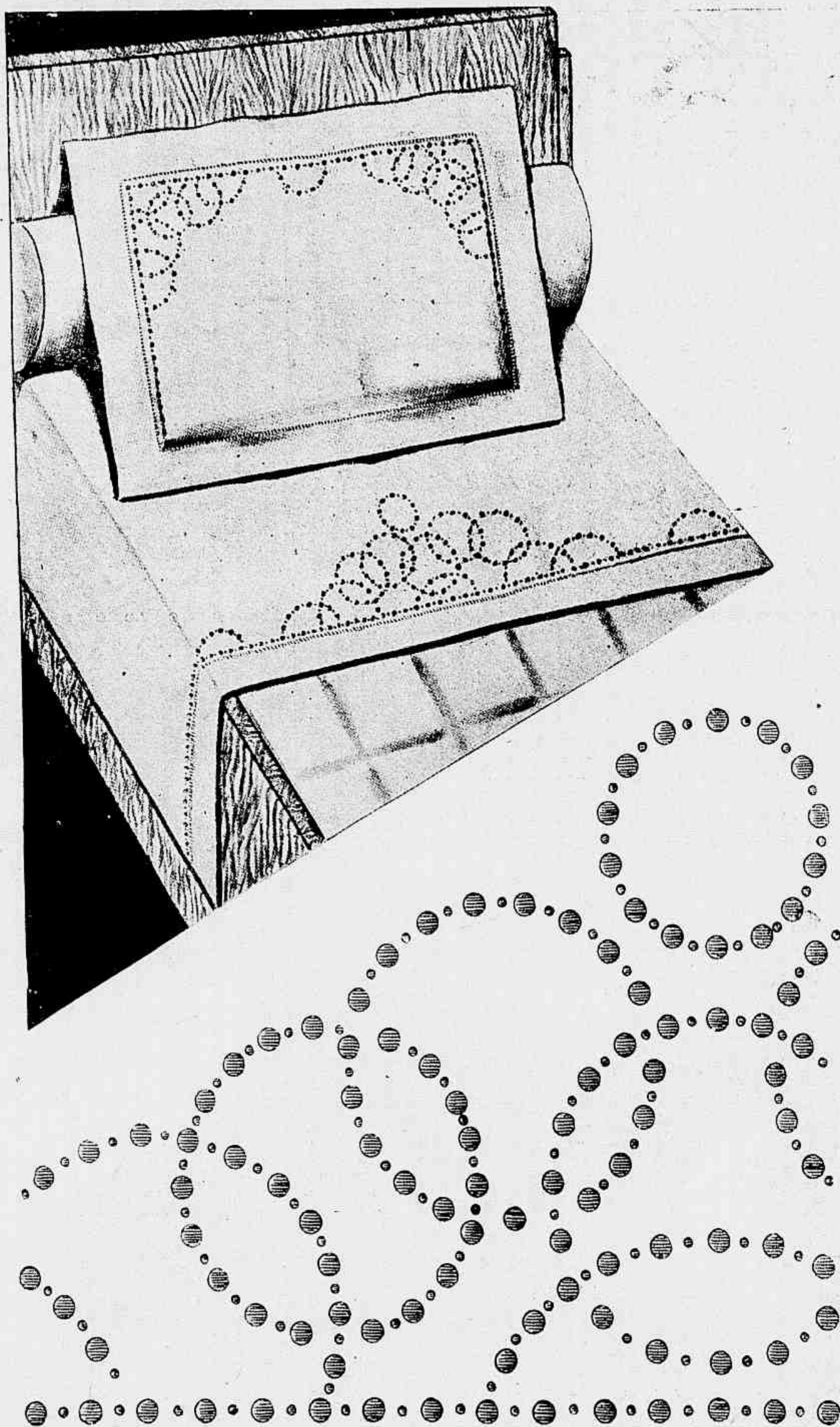
Alli atrás mora o Rei! — Um lago no parque St. James que o ministro Georges, apezar da proximidade do palacio de Buckingham, deu ás creanças para brincarem.

Tio Jorge — assim chama a população da cidade de Londres ao ministro do Interior.

O que se vê muito commummente na Inglaterra: o policia desvelado pelas creanças.

Quem leu Dickens sabe como as creanças das classes inferiores inglezas soffriam miseria. Moradias infectas, más escolas, explorações dos patrões. Tudo isso já vae longe. O Estado, communidade, igrejas e um sem numero de organizações particulares fazem o que podem pelos pequenos. Destaca-se o actual ministro Georges Lansbury, que tem creado onde tem sido possivel em Londres novos pontos de diversões para a infancia. *Tio Jorge* goza de grande popularidade entre a petizada, mas o *Times* não deixa de trazer quasi diariamente mofinas contra a travessura das creanças nos parques.

Vestido de crepe georgette verde escuro, com tunica enforme. Na golla e punhos crepe verde muito claro.

Bordado de bolas para fronha e lençol

Este bordado pode ser feito sobre linho branco com linha do mesmo tom, ou em linha azul ou rosa, bordado com linha branca.

bem foi um genial mathematico. No seu sub-solo foram encontradas jazidas de petroleo cuja riqueza não foi ainda possivel avaliar.

Não surprehenderá a ninguem dizer que, desde que o petroleo foi prospectado na Persia, esse paiz tem muitos amigos na Europa, e mesmo no Japão!

Chego assim á demonstração do que disse ha pouco: a importancia mundial da Persia.

O *oil* é extremamente abundante no valle de Karoun, e perto do Chot-El-Arab. Já em centenas de leguas de caminho, foram construidas grandes *pipe-lines* (grandes canos que servem para o transporte do petroleo) por companhias britannicas. A Inglaterra já fez toda uma serie de tratados com os diversos governos da Persia procurando pôr a mão em todo o commercio persa.

Existem porém muitos a quem isso não agrada: pessôas que sabem a importancia do petroleo, não sómente em caso de guerra, como para a industria em geral.

E os Inglezes teem muito que fazer para lutar contra a influencia russa, as susceptibilidades asiaticas. Por essa razão tem havido muitas revoluções na Persia, e haverá ainda muitas outras...

Alem disso, a guerra diminuiu consideravelmente a influencia espiritual dos Turcos sobre os musulmanos. Os Chiites são numerosos e ricos na India. Da Persia podem partir todas as ordens: a leal cooperação com o Europeu, ou então... Comprehendem-me?

O Iram governa tambem os grandes valles da India: é o caminho natural das invasões, seja da India, seja da Europa. E esse *ketman*, esse angustiante ketman...

Se os Persas quizessem poderiam ser os maiores productores de algodão do mundo. No entanto sua colheita não passa ainda de 150.000 fardos por anno, e de qualidade mediocre.

Quando as poderosas sociedades agricolas que estão em formação estiverem produzindo, augmentarão rapidamente essa cifra. O seu trabalho será facilitado pelas qualidades que possuem os camponezes persas.

Outra cultura que está tambem em começo, na Persia, e que espera apenas um pequeno impulso para tomar todo seu desenvolvimento é a da beterraba.

Actualmente os Persas, que gastam muito assucar, são tributarios da Russia; mas depressa se libertarão dessa sujeição economica.

Emfim a seda persa é afamada no mundo inteiro, apezar de nenhuma sociedade bem organizada se occupar com a sua exportação.

O que é muito importante é estarem-se desenvolvendo as vias de communicação, embora construir estradas naquelle paiz não seja coisa facil. Para garantir a defesa estrategica da India, os Inglezes tornaram transitaveis as antigas pistas de caravanas e melhoraram a maior parte dos bebedouros. Emfim, uma poderosa estrada de ferro transpersiana está em estudo. Circula-se sem grande difficuldade d'um ponto ao outro da Persia."

Vestido de crepe marocain preto; as applicações da saia terminam por pregas-leques. Golla-jabot de crepe georgette branco. Camelias branca e vermelha no hombro.

Preceitos de hygiene

CUIDADO COM O MODO DE ANDAR DAS CREANÇAS

Seria preciso que todas as mães soubessem que, se tantas creanças teem os hombros subidos, deformações nas pernas, incurvações das tibias, os joelhos mettidos para dentro, é porque empregaram um máu methodo para ensinal-as a andarem.

A primeira coisa: não se deveria obrigar as creanças a andarem. Devem iniciar sózinhas esse exercicio. E' o instincto que as guia.

As mães teem apenas que as deitar no chão de barriga para baixo, com brinquedos em volta dellas, em distancias progressivas para estimular a sua curiosidade e obrigal-as ao movimento, sobre uma esteira bem limpa.

A principio com grande esforço engatinham a quatro patas, e sózinhas pro-

Vestido comprido para creança, de linon branco, bordado com bolinhas e bordado inglez. Touquinha do mesmo linon, bordado e renda.

ALFINETADA POLONEZA.
O esperançoso Bolchevista:
— Oh, se a Europa desarmasse, que sorte para mim!

Caracteristica paizagem ingleza, com seus cavalleiros, amazonas, suas lindas arvores e seu eterno nevoeiro.

curam uma cadeira ou um pé de meza para pôr se de pé. E em mais ou menos tempo começarão a andar. E' este o melhor methodo para aprenderem a andar.

Devem ser completamente abolidos os carrinhos e as rédeas, que deformam as pernas e fazem os hombros ficarem subidos. A creança que não fica em pé sozinha é porque não póde ficar, não deve ser forçada.

Para andar, como para a dentição, não ha época exacta. Em geral, as creanças fortes andam de um anno aos dezoito mezes. Quando uma creança anda aos nove mezes póde-se dizer que andou cedo de mais. Quando uma creança anda sómente aos dois annos, é tarde de mais. As creanças atrazadas no andar são em geral creanças mal nutridas ou doentes. Devem ser examinadas por um medico, assim como aquella que tem a dentição atrazada. Porque o estudo da marcha, como o da dentição, constitue um meio precioso de verificar se a alimentação é bôa ou má, se o desenvolvimento da creança é bem normal.

O chauffeur — Seu filho é muito mais generoso nas gorgetas do que o senhor.

O freguez — E' que elle tem pae rico e eu não!

Tailleur de *flamenga* beige com desenhos vermelhos, guarnecido com applicações. Golla e punhos de fustão branco, cinto de couro vermelho. Blusa de crepe branco.

Gracioso modelo de Maggy-Rouff, de crepe georgette preto, panneaux incrustados e cinto de vidrilho.

Cortinas para vidraça, de filó, guarnecidas com crochet de grampo

O entremeio executado com o crochet de grampo.

As rodellas terminadas para serem incrustadas no filó.

Primeira e segunda posição para a execução do trabalho.

Disposição dos desenhos para um store.

E' este trabalho de crochet um dos mais faceis para ser executado, como muito bem mostram os desenhos que damos, e no entanto muito decorativo, podendo se guarnecer com elle não sómente cortinas para as vidraças, como stores e grandes cortinas para as janellas. Escolher-se-ha de preferencia para esse trabalho o tulle de Genova, de malha filet, levemente ocrê. Sobre esse tulle, collocam-se as rodellas feitas com crochet de grampo. Depois de bem cosidas as rodellas de crochet, corta-se o tulle por baixo. Terminam a cortina dos dois lados um entremeio desse crochet e em baixo uma franja. Trabalha-se com linha bem grossa (de dez fios) e o grampo deve ter 3 centimetros de largura e uma agulha de crochet n. 10.

Alguns conselhos uteis. Tirem do aposento onde tem que ficar a creança todos os moveis que tenham angulos pontudos ou arestas vivas, contra os quaes a creança se arrisca a bater com a cabeça e ferir-se.

Põe-se tambem a geito cadeiras umas perto das outras, para que se acostume a andar passando de umas para as outras antes de andar só, o que se consegue espaçando insensivelmente as cadeiras umas das outras.

Nos adolescentes muitos desvios thoracicos seriam evitados se fizessem a marcha rythmada, regulada, quotidiana.

As jovens do paiz basco e da Catalunha, as varinas de Portugal são muito direitas: devem essa esbelteza e elegancia ao esforço que fazem de andar e quasi correr sem deixar cahir a vasilha que teem á cabeça. A attitude exigida constitue uma das formas graciosas e accessiveis de gymnastica feminina, forma que se póde variar ao infinito e que nos faz lembrar as Canéphoras da Grecia.

Para conservar a flexibilidade harmoniosa do movimento, seria preciso mesmo — mas sómente uma moda poderia vencer o respeito humano—voltar ás danças de roda cantadas e dançadas ao mesmo tempo, que dantes contribuiram, por uma parte indiscutivel, a tornar bello e nobre o andar das mulheres da Grecia: essas não sabiam o que é um estomago dilatado, deslocação de orgãos nem o que era a neurasthenia.

Conselhos praticos

Para evitar que os pratos de vidro rachem

Quando se tem de pôr um creme ou qualquer outro doce quente dentro d'um prato de crystal é preciso collocal-o sobre um panno de prato dobrado muitas vezes. Quando se tem de encher taças ou copos com liquido quente, para que não rachem põe-se antes de despejar o liquido uma colhér dentro.

Para limpar os espelhos

Prepara-se uma mistura de benzina e de branco de Hespanha ou, melhor ainda, magnesia calcinada, e unta-se com essa mistura a superficie do espelho. Deixa-se seccar alguns minutos e em seguida tira-se com um panno macio e bem secco; o espelho depressa ficará limpo e reluzente.

Para verificar um escapamento de gaz

Sem usar do processo do phosphoro, muitas vezes empregado, mas perigoso, applica-se sobre os canos uma esponja que se embebeu antes na agua com sabão. Se ha escapamento ver-se-á formarem-se bolhas de sabão.

Receitas para fazer sachets perfumadores

Iris de Florença....	550 grs.
Páu rosa........	100 »
Sandalo........	50 »
Essencia de benjoim..........	10 »

Reduzir as madeiras a pó e juntar a essencia gotta a gotta.

Naturalmente é mais commodo comprar essas madeiras já reduzidas a pó, mas em geral já perderam bastante do seu perfume.

Fazem-se os sachets em saquinhos pequenos de preferencia, para pôl-os em todas as pilhas de roupa de baixo e de cama.

Outra receita:

Iris em pó........	500 grs.
Vetivert (capim cheiroso)......	50 »
Sandalo pulverizado...........	10 »
Essencia de néroli	30 »

Amassar tudo junto; logo que a mistura estiver perfeita, juntam-se dez gotas de essencia de benjoim. Em seguida pôr dentro dos sachets.

Não sómente as roupas ficarão cheirosas, como as traças não entrarão nunca dentro dos armarios contendo essas misturas.

Pensamentos

Ha sempre uma encruzilhada onde os caminhos mais diversos se encontram. E' a encruzilhada do soffrimento.

As mais bellas idéias não são nada deante do absoluto do soffrimento: só elle é respeitavel.

H. Bataille.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6-1.º andar — Copacabana.

Antonio — A caspa acabará por desapparecer lavando a cabeça com *Shampoo-Pó* de 7 em 7 dias e molhando diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*.

Martha — Tem que reformar o seu regimen alimentar. Certo, o organismo humano é uma maravilha, mas economizar no alimento é economizar annos de vida.

A lavagem da cabeça com o *Shampoo-Pó* é indispensavel á bôa hygiene do cabello. A applicação diaria do meu *Tonico n. 10* restituirá ao seu cabello o vigor primitivo, evitando o embranquecimento precoce.

Laura — As nodoas brancas nas unhas são originadas pela acção corrosiva de maus ingredientes, applicados no tratamento das unhas. Para as fazer desapparecer applique-lhes o *Crême de Massagem*, molhando em seguida os dedos em agua quente com uma colhér do *Tonico da Pelle*. Ao fim de uma semana as nodoas brancas começam a adquirir o rosado.

Genoveva — Não ha mascaras para tirar o excesso de gordura do queixo. A massagem diaria com o *Creme de Massagem* lhe reduzirá a papada. Fricções diarias, depois da massagem, com o *Perfume Selda*.

Carioca — Os remedios efficazes não carecem de eloquentes reclamos. Só pela electrolyse se destróem radicalmente os pellos do rosto.

A massagem diaria com o *Creme de Massagem* e o uso do *Tonico da Pelle* deveriam constituir a base do tratamento da sua pelle. Por que não vem vêr-me? Se o embranquecimento do seu cabello está bastante desenvolvido, receio que tenha de tingil-o.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

M. M. A. — O tratamento racional, preventivo da ruga consiste no tratamento hygienico da pelle.

A massagem com o *Creme de Massagem* deve repetir-se todos os dias; faz-se com os dedos untados com bastante creme, havendo o cuidado de não distender a pelle. Terminada a massagem lave-se o rosto com agua morna a que se tenha juntado uma colhér do *Tonico da Pelle*: dá firmeza á pelle e fortifica os musculos. Antes de deitar humedece-se o rosto e pescoço com a *Loção de Embellezar a Pelle*: apaga rapidamente as rugas. O sabonete *Sylkale*, o rouge *Rosita* e o *Pó de Arroz Hygienico* constituem a belleza da cutis.

Maria Rita — Um pouco de algodão humedecido com a *Loção para as Pestanas* passa-se sobre uma rolha queimada; levantam-se as pestanas, o que lhes dá vigor, sendo um excellente remedio para promover o crescimento das pestanas e dar uma expressão fascinante ao rosto.

Dr. A. L. — A minha *Loção para os Cravos* é remedio energico e efficaz. Deve applicar-se diversas vezes ao dia. Na dilatação dos póros, deve-se applicar compressas de algodão embebido em agua quente e *Loção para os Cravos* (parte eguaes). Não vejo onde possa estar o mal de um homem procurar conservar a saude da sua pelle.

Selda Potocka

O forasteiro norte-americano, *depois de ter visitado o castello, ao mordomo* — Estou vendo que me enganei e dei a gorgeta ao marquez.

O mordomo — E' pena. Tanto mais que com certeza o senhor marquez m'a não restituirá!

O laço Luiz XVI como guarnição para berço ou carrinho de creança

Bordado com linha brilhante rosa vivo sobre uma coberta de berço ou de carrinho, de crêpe de Chine rosa pallido; termina a coberta um plissado do mesmo tecido. Sobre a fronha arredondada e terminada com o mesmo babado plissado tambem se borda o laço. Em ponta menor, naturalmente. O sachet para guardar as fraldas, que é collocado no fundo do carro, tem a mesma guarnição. Esse mesmo laço póde aproveitar-se para ser bordado com linha branca ou de côr nas roupas de cama das pessôas grandes: tem sempre um aspecto muito decorativo e distincto.

A astucia de um professor

A maior parte dos professores de Benjamin Constant — o futuro autor de Adolpho — *pouquissimo ou nada conseguiram fazer-lhe aprender, em vista da irreductivel rebeldia do discipulo. Um delles, porém, sempre chegou a ensinar-lhe alguma coisa.*

"Um dia — escreve o proprio Benjamin Constant — convidou-me esse mestre a colaborar com elle na formação e methodização dum idioma que depois certamente se tornaria universal".

A proposta inflammou a imaginação do rapaz. Deitaram os dois mãos á obra e começaram por inventar um alphabeto. Era o mestre que traçava as lettras da nova lingua. Depois das lettras veiu o diccionario. E em breve a lingua creada pelos dois, lingua completamente nova, ficou provida de todos os elementos, sonora, colorida, rica, cheia de belleza e de magnificencia... Era o grego.

E assim, como o proprio Benjamin Constant depois havia de dizer, aquelle astucioso professor lhe ensinou a lingua de Homero, fazendo-lhe crer que era elle que a inventara.